



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Campus Realengo**

BACHARELADO

EM TERAPIA OCUPACIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO

**Curso Autorizado pela
Resolução nº 13, de 11/07/2008,
do Conselho Diretor do CEFET Química-RJ,
atual IFRJ.**

**Rio de Janeiro
2016**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Reitoria

Paulo Roberto de Assis Passos

Chefia de Gabinete

Priscila Cardoso Moraes

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Helena de Souza Torquillo

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitoria de Extensão

Francisco José Montório Sobral

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Miguel Roberto Muniz Terra

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico

Cláudio Roberto Ribeiro Bóbeda

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação

Cássia do Carmo Andrade Lisboa

Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Daniel Artur Pinheiro Palma

Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

Lourdes Maria Pessoa Masson

Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento

Miguel Roberto Muniz Terra

Diretoria de Gestão Acadêmica

Carlos Victor de Oliveira

Diretoria de Gestão de Pessoas

Edgard Barros Araujo

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação
Fábio Carlos Macêdo

Diretoria-Geral do *Campus* Duque de Caxias
Teresa Cristina de Jesus Moura Martins

Diretoria-Geral do *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin
Rodney Cezar de Albuquerque

Diretoria-Geral do *Campus* Mesquita
Grazielle Rodrigues Pereira

Diretoria-Geral do *Campus* Nilo Peçanha – Pinheiral
Reginaldo Ribeiro Soares

Diretoria-Geral do *Campus* Nilópolis
Wallace Vallory Nunes

Diretoria-Geral do *Campus* Paracambi
Cristiane Henriques de Oliveira

Diretoria-Geral do *Campus* Realengo
Elisa Suzana Carneiro Pôças

Diretoria-Geral do *Campus* Rio de Janeiro
Florinda do Nascimento Cersósimo

Diretoria-Geral do *Campus* São Gonçalo
Tiago Giannerini da Costa

Diretoria-Geral do *Campus* Volta Redonda
Silvério Afonso Albino Balieiro

Diretoria-Geral do *Campus* Avançado Arraial do Cabo
João Gilberto Silva de Carvalho

Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional
Marcia Dolores Carvalho Gallo

**COMISSÃO DE REVISÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL - 2009**

Prof^a. Fernanda de Sousa Marinho - IFRJ
Prof^a. Lisete Ribeiro Vaz - IFRJ
Prof^a. Marcia Cabral da Costa - IFRJ
Prof^a. Susana Engelhard Nogueira - IFRJ

CONSULTORIA EDUCACIONAL

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - **NUTES/UFRJ**
Prof^a. Victoria Maria Brant Ribeiro

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE
BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL
(PORTARIA 086/2015 IFRJ)**

Prof^a Ana Carolina Santos de Souza
Prof^a Caroline Linhares Pinheiro
Prof^a Janaina Dória Líbano Soares
Prof^a Marcia Dolores Carvalho Gallo
Prof^o Márcia Regina de Assis
Prof^a Simone Maria Puresa Fonseca Lima
Prof^a Susana Engelhard Nogueira

ÍNDICE

1. Apresentação	7
1.1. Identificação da Instituição	8
2. Dados Gerais do Curso	9
2.1. Coordenação	9
2.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	10
2.3. Colegiado de Curso	11
2.4. Corpo docente	12
3. Contextualização	14
3.1. A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	14
3.2. O papel das Instituições de Ensino no contexto da realidade social	15
3.3. A formação de profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS)	16
3.4. O IFRJ	18
3.5. Processo histórico da Terapia Ocupacional no Rio de Janeiro e no Brasil	22
4. Justificativa de Implantação do Curso	27
4.1. O Município do Rio de Janeiro	27
4.2. Conhecendo o entorno da Unidade Realengo	29
4.3. A Implantação do Campus de Realengo	32
4.4. Revisão da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional	35
Quadro 3: Alterações na matriz do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional:	38
5. Princípios Norteadores do Currículo	47
5.1. Princípios Filosóficos	47
5.2. Princípios Metodológicos	53
6. Objetivos do Curso	57
6.1. Objetivo Geral	57
6.2. Objetivos Específicos	57
7. Perfil do Egresso	59
8. Organização Curricular	61

8.1. Flexibilização curricular	64
Fluxograma do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional	73
8.2. Estratégias de Implantação do Currículo	79
8.3. Tecnologias de informação e comunicação	80
8.4. Orientação para a vida acadêmica	80
8.5. Avaliação do processo ensino-aprendizagem	81
8.5.1. Critérios de Aprovação e Reprovação	82
8.6. Trabalho de Conclusão de Curso	83
8.7. Estágio Supervisionado	84
9. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	88
10. Avaliação	89
11. Instalações Físicas	91
12. Bibliografia	101
13. Anexos	107

1. Apresentação

A iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ em ingressar na área da saúde deu-se com a implantação do Curso de graduação em Farmácia, e posteriormente com a criação dos Cursos de graduação em Terapia Ocupacional e em Fisioterapia. Mais do que contemplar a proposta de expansão Institucional, esses projetos vão ao encontro de uma antiga solicitação da comunidade de Realengo e adjacências que lutou pela implantação de escolas públicas na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro.

A análise dos índices demográficos e econômicos do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (2004) demonstra a grande desvantagem da Zona Oeste em relação às demais regiões administrativas da cidade do Rio de Janeiro, especialmente no que concerne aos indicadores de saúde, renda e educação, demonstrando a necessidade premente de projetos voltados ao desenvolvimento e à melhoria desses setores na região.

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – RJ tornou-se possível a criação de um novo campus em Realengo, ampliando a oferta de vagas públicas, como proposto pela Política Nacional de Educação. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, ora apresentado, reflete o resultado de um intenso processo de estudos e de reflexão coletiva, tratando de incorporar as demandas encontradas aos princípios filosóficos e metodológicos, de maneira integrada à missão institucional e às diretrizes curriculares nacionais. Assim, buscou-se delinear uma estratégia pedagógica que contemplasse a legítima aspiração da população local por meio de uma formação integral e humanística dos futuros profissionais Terapeutas Ocupacionais.

1.1. Identificação da Instituição

Nome da Instituição

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ

Nº do CNPJ

32093114/0001-10

Campi:

Campus Arraial do Cabo

Rua José Pinto de Macedo, s/nº – Prainha Arraial do Cabo - Telefone: (22) 2622-3042

Campus Duque de Caxias

Avenida República do Paraguai, 120, Sarapuí – Duque de Caxias - Telefone: (21) 3774-6616

Campus Engenheiro Paulo de Frontin

Avenida Maria Luiza, s/nº, Sacra Família do Tinguá – Eng. Paulo de Frontin
Telefone: (24) 2468-1364

Campus Maracanã

Rua Senador Furtado, 121/125, Maracanã, Rio de Janeiro – RJ- Telefone: (21) 3978-5902

Campus Nilópolis

Rua Lúcio Tavares, 1.045, Centro, Município de Nilópolis - RJ. - Telefone: (21) 2691-9826

Campus Paracambi

Rua Sebastião Lacerda, s/nº, Centro – Paracambi - Telefone: (21) 3693-2378

Campus Nilo Peçanha – Pinheiral

Rua José Breves, 550, Centro – Pinheiral - Telefone: (24) 3356-2322

Campus Mesquita

Rua Paulo I, s/nº, Praça João Luiz do Nascimento, Centro – Mesquita – RJ.
Telefone: (21) 2691-9804

Campus Realengo

Rua Carlos Wenceslau, 343, Realengo, Rio de Janeiro - RJ - Telefone: (21) 3839-1135

Campus São Gonçalo

Rua Oliveira Botelho, s/nº Neves – São Gonçalo

Campus Volta Redonda

Rua Antonio Barreiros, 212 Aterrado – Volta Redonda

2. Dados Gerais do Curso

O curso de Terapia Ocupacional é desenvolvido em período integral, estruturado em disciplinas e organizado por créditos. A periodicidade letiva é semestral e o curso tem a duração mínima de quatro anos. A carga horária total é de 4.698 horas, conferindo aos egressos o certificado de Terapeuta Ocupacional (bacharelado). O curso oferece inicialmente, 60 (sessenta) vagas anuais, sendo 30 (trinta) por semestre letivo, vinculadas à aprovação em concurso de admissão, de acordo com as normas institucionais vigentes.

2.1. Coordenação

A coordenação do Curso de Terapia Ocupacional está vinculada à estrutura organizacional do Campus Realengo e, conseqüentemente, ao IFRJ, sendo orientada pelas normas institucionais estabelecidas. Será renovada a cada dois anos por eleição entre os seus pares, sendo garantida a ocupação do cargo de coordenador por um professor Terapeuta Ocupacional. A atual coordenadora do curso, professora Marcia Dolores Carvalho Gallo possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Castelo Branco – UCB (1993), especialização Lato Sensu em Ensino Universitário (1996), e Curso Básico de Tratamento Neuroevolutivo – Conceito Bobath (1999-2000). No Campo de atuação clínica apresenta experiência profissional em tratamento neuroevolutivo, reabilitação ortopédica pediátrica. Na docência em Terapia Ocupacional permanece desde 200, tendo trabalhado também nas graduações de fisioterapia e educação física. Em 2011 passou a integrar o corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. É membro do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação do IFRJ – CAEG, e membro do Núcleo de Atendimento as pessoas com necessidades especiais do IFRJ – NAPNE.

2.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Para adequar-se à legislação, o IFRJ regulamentou os NDE em seu Regimento Geral e no Regulamento do Ensino de Graduação, atualizados no ano de 2011. Antes da existência dos NDEs, os cursos de graduação do IFRJ eram elaborados e revisados por uma Comissão de Elaboração e Estudo de Viabilidade de Curso, que era nomeada por portaria. O NDE do Curso de Terapia Ocupacional foi criado pela Portaria IFRJ nº 63, de 10 de maio de 2011 e composto pelos docentes nos quadros abaixo relacionados (Quadro 1):

Quadro 1: Relação de docentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional do IFRJ – Campus Realengo

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Carolina Santos de Souza	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h DE
Caroline Linhares Pinheiro	Terapeuta Ocupacional	Especialista	20h
Janaina Dória Líbano Soares	Farmacêutica	Doutor	40h DE
Marcia Dolores Carvalho Gallo	Terapeuta Ocupacional	Especialista	40h DE
Simone Maria Puresa Fonseca Lima	Terapeuta Ocupacional	Mestre	40h DE
Susana Engelhard Nogueira	Psicóloga	Doutor	40h DE

2.3. Colegiado de Curso

O colegiado do Curso de Terapia Ocupacional segue o Regulamento Institucional, anexo à Resolução nº 06, de 10 de abril de 2008, sendo composto de professores que ministram disciplinas no Curso de Terapia Ocupacional, tendo o Coordenador de Curso como seu presidente e um representante discente, eleitos entre seus pares. O mandato do presidente do colegiado do curso não poderá exceder ao mandato do cargo que ocupa ao ser designado para a função.

Atualmente, as reuniões do Colegiado de Curso e demais reuniões de caráter pedagógico e administrativo acontecem em sala de aula, em dia e horário fixo no calendário semanal. Esta dinâmica vem sendo implementada desde o início do funcionamento do Campus, criando-se, assim, uma cultura que favorece a integração docente, favorece os trabalhos interdisciplinares e o planejamento conjunto em torno dos objetivos do projeto Pedagógico do Curso.

O corpo docente participa de reuniões semanais divididas em temáticas específicas: Colegiado de Curso (quinzenal), Formação Continuada (mensal) e Reunião Geral de docentes do campus (mensal).

O Colegiado de Curso visa à resolução de problemas e a tomada de decisões referentes ao curso. As discussões travadas têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

As atribuições do colegiado do curso, definidas em regulamento específico, são:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar a sua norma interna e a norma do curso;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o projeto pedagógico do curso e suas alterações;

- IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Propor normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Atender as solicitações do respectivo órgão colegiado sistêmico;
- VII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso e sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas, desde que não conflitem com a legislação vigente e as diretrizes da Instituição;
- VIII. Deliberar sobre questões de ordem disciplinar realizadas por docente ou discente no curso;
- IX. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do presidente do colegiado do curso;
- X. Exercer as demais atribuições conferidas por lei ou nos demais regulamentos da Instituição.

2.4. Corpo docente

Para a implantação plena do currículo do Curso de Terapia Ocupacional será necessário um total de 16 docentes com graduação em Terapia Ocupacional, com regime de trabalho de 40 horas semanais, preferencialmente com dedicação exclusiva, que serão compartilhados com o Curso de Fisioterapia, Farmácia e outros cursos da instituição, e deverão ser contratados na medida em que os períodos letivos avancem.

Atualmente, o Curso de Terapia Ocupacional conta com seguinte quadro docente (Quadro 2):

Quadro 2: Relação de docente do curso de Bacharelado em Terapia ocupacional:

	PROFESSOR	REGIME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO
1.	Adriana Ribeiro de Macedo	Dedicação Exclusiva	Fisioterapeuta	Doutor
2.	Adriana Renata Satthler de Queiróz	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Mestre
3.	Ana Carolina Santos de Souza	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Mestre
4.	Ana Claudia Barbosa	Dedicação Exclusiva	Fisioterapeuta	Mestre
5.	Ana Maria Quintela Maia	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Mestre
6.	André Luiz dos Santos Fonseca	Dedicação Exclusiva	Licenciado em Biologia	Doutor
7.	Ângela Maria Bittencourt Fernandes da Silva	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Doutor
8.	Bruno Costa Poltronieri	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Especialista
9.	Camila Alves Bandeira Falcão	Dedicação Exclusiva	Farmacêutica	Doutor
10.	Carla Fagundes Felix	Dedicação Exclusiva	Farmacêutica	Doutor
11.	Carla Soares de Lima Prieto	40 horas	Bióloga	Doutor
12.	Carolinne Linhares Pinheiro	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Especialista
13.	Caciana da Rocha Pinho	Dedicação Exclusiva	Terapia Ocupacional	Especialista
13.	Débora Leandro Rama Gomes	Dedicação Exclusiva	Licenciada em Biologia	Doutor
14.	Diana Carla dos S. Pichinine	40 horas	Filósofa	Mestre
15.	Edneia Aparecida Leme	Dedicação Exclusiva	Fisioterapeuta	Mestre
16.	Fátima Cristina A. de Araújo	40 horas	Enfermeira	Mestre
17.	Fábio Alves Araújo	40 horas	Sociólogo	Doutor
18.	Fernanda Guimarães Andrade	40 horas	Fisioterapeuta	Mestre
19.	Fernanda Santos Carneiro	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Especialista
20.	Geruza Valadares Souza	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Especialista
21.	Lêda Glicério Mendonça	Dedicação Exclusiva	Farmacêutica	Doutor
22.	Leonardo Valério Valente	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Especialista
23.	Lilian Dias Bernardo Massa	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Mestre
24.	Luiza M. de Santana Werneck	Dedicação Exclusiva	Licenciada em Letras	Mestre
25.	Márcia Cristina de Araújo Silva	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Especialista
26.	Márcia Dolores Carvalho Gallo	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Especialista
27.	Marcia Regina Assis	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Mestre
28.	Marcelle Queiróz da Graça	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Especialista
29.	Mariana Martins Gomes Pinheiro	Dedicação Exclusiva	Farmacêutica	Doutor
30.	Mariana Pan	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Especialista
31.	Naila Pereira Souza	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Especialista
32.	Maureen Lopes de Carvalho	Dedicação Exclusiva	Fisioterapeuta	Mestre
33.	Patrícia Alexandra S. S. do Valle	Dedicação Exclusiva	Enfermeira	Doutor
34.	Paulo Sérgio de O. Pessanha	20 horas	Educador Físico	Mestre
35.	Ricardo de Oliveira Meneses Enfermeiro	20 horas	Enfermeiro	Mestre

36.	Rony Pereira Leal	Estatutário Cooperação Técnica IFF	Letras	Mestre
37.	Roberta Pereira F. da Rosa	40 horas	Terapeuta Ocupacional	Mestre
38.	Simone M. P. Fonseca Lima	Dedicação Exclusiva	Terapeuta Ocupacional	Mestre
39.	Sônia Regina B. dos Santos	40 horas	Enfermeira	Mestre
40.	Susana Engelhard Nogueira	Dedicação Exclusiva	Psicóloga	Doutor
41.	Tiago Batista da Costa Xavier	40 horas	Fisioterapeuta	Mestre
42.	Vinícius Costa Martins	Estatutário 40h	Fisioterapeuta	Doutor

3. Contextualização

Construir um projeto pedagógico de curso implica, necessariamente, em uma análise da realidade social e do momento histórico, além de se considerarem as competências e habilidades necessárias à prática profissional. Partindo desses pressupostos, a neutralidade política torna-se impossível, na medida em que o planejamento educacional é direcionado às demandas sociais. Mais que levar em conta os aspectos delineadores do Plano Nacional de Graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais, tal construção implica na definição da visão de mundo para a qual se educa.

3.1. A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Globalização, meio ambiente, evolução tecnológica: fatores que marcam o momento histórico da sociedade contemporânea. As transformações impulsionadas por esses fatores tornam-se cada vez mais visíveis no cotidiano das pessoas, apesar de nem sempre resultarem em benefícios, já que os impactos sócio-econômicos, ambientais e culturais advindos realçam as desigualdades sociais, ampliam os conflitos e dividem a população entre ricos e pobres e, os países, entre desenvolvidos, emergentes ou subdesenvolvidos.

Os fatores supra-mencionados, que poderiam ser entendidos como avanço para todos, tornaram-se motivos de exclusão para muitos apesar de propiciarem quantidades imensuráveis de informações e novos conhecimentos, em todos os domínios do saber. Temas como aquecimento global, catástrofes ambientais, guerras, violência urbana, epidemias, fome e exclusão digital tornaram-se comuns nos noticiários e no vocabulário popular. Definitivamente, o modelo de civilização vigente viu-se afetado de maneira

irreversível, trazendo a necessidade urgente de sua reestruturação e busca de novo significado.

O conhecimento neste novo período tem priorizado a dimensão tecnológica, em estreita sintonia com as relações de mercado. O saber e o conhecimento, no mundo globalizado, parecem perder muito de sua função de busca de sentido para a vida, do entendimento do destino humano e da sociedade, para tornar-se 'produto comercial de circulação' orientado pelo novo paradigma da aplicabilidade. (ForGRAD, 1999).

Apesar da tentativa de se criar uma hegemonia social e cultural baseada na produção e no consumo, o modelo de civilização atual não conseguiu eliminar a diversidade de identidade das minorias. Ao contrário, determinou-lhes a exclusão social e o desemprego, agravados pela impossibilidade de acesso aos avanços dos serviços de biotecnologia, educação e de saúde. Um dos caminhos apontados para mudar essa realidade é a universalização da educação como instrumento para superar a pobreza e para mudar a mentalidade vigente. Impõe-se oferecer acesso qualitativo à escola para aqueles que se vêem aprisionados em seu estado de pobreza e, também, aqueles que têm acesso à escola, mas que precisam se conscientizar sobre o cuidado em relação à natureza, ao meio em que vivem e as relações éticas e humanitárias.

Este projeto pedagógico de curso assume integralmente o papel transformador da educação, acreditando que o acesso democrático à educação gratuita e de qualidade seja determinante para se alcançar a justiça social tão cara à maioria da população brasileira.

3.2. O papel das Instituições de Ensino no contexto da realidade social

As demandas sociais “exigem uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética” (ForGRAD, 1999). A instituição de ensino cumpre o seu papel ao gerar conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, mas, acima de tudo, deve desempenhar a sua função social: defender o direito das pessoas à vida digna e o acesso democrático ao conhecimento.

Para tanto, há que se preservar a autonomia das instituições de ensino de maneira que o conhecimento não seja colocado a serviço de um único segmento social. Enquanto

participante do desenvolvimento tecnológico, a escola deve, ao mesmo tempo, ser crítica do modelo econômico globalizado, e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, deve orientar sua produção de saber aos interesses sociais mais amplos da sociedade.

3.3. A formação de profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS)

O Movimento Sanitário, importante movimento político da saúde iniciado nos anos 60, trouxe em seu bojo a Reforma Sanitária Brasileira, ocorrida na década 80, que uniu diferentes atores sociais - intelectuais, trabalhadores, sindicalistas, usuários - em torno do projeto político de mudança do sistema de saúde. Influenciado sobremaneira pela reforma preventivista e da medicina integral, ocorridos inicialmente nos países europeus no pós-Segunda Guerra, esse movimento culminou na consolidação de um arcabouço jurídico-institucional, garantido na Constituição Federal do Brasil de 1988, e que resultou posteriormente, na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Todas as demais transformações que se seguiram, e continuam em andamento, na assistência e na educação em saúde no Brasil, objetivam a consolidação desses princípios. (SANTANA E CHRISTÓFARO, 2007).

Uma das principais características da Reforma Sanitária Brasileira consiste em estimular a mudança do modelo clínico/individual ainda hegemônico no sistema de saúde, de caráter biológico e hospitalocêntrico, por meio de novas práticas sanitárias que incorporem a integralidade do cuidado e a visão ampliada do processo saúde-doença (SCHERER e col, 2005). Esse novo modelo, mais que considerar a saúde como ausência de doença, refere-se ao “cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, a capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros.” (Carta de Otawa, 1986). Saúde, portanto, não é a ausência de danos, “é a força de viver com esses danos. Saúde é acolher e amar a vida assim como se apresenta alegre e trabalhosa, saudável e doentia, limitada e aberta ao ilimitado que virá além da morte” (BOFF, 1999, p. 145).

Este novo enfoque, que parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença, aponta para os determinantes múltiplos da saúde e para a

intersectorialidade, afirmando que os requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. (BUSS, 2000, p. 170).

O enfoque no cuidado preventivo e integral em saúde, proposto por este novo paradigma, conduz a uma abordagem multiprofissional. Exige dos membros da equipe de saúde, além do domínio técnico-científico, uma grande disposição para uma relação de cooperação, baseada no diálogo e na troca de saberes de forma não hierarquizada, o que pressupõe uma conduta ética, que respeite as diferenças e os limites da competência profissional. Daí a importância da articulação entre os processos educacionais e de produção de serviços de saúde na perspectiva de consolidação do SUS (SANTANA E CHRISTÓFARO, 2007).

Com o intuito de articular o ensino e os serviços, contribuindo para a capacitação profissional e consequente melhoria da assistência, novas políticas públicas foram propostas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde. O programa governamental “*AprenderSUS: Oficina de Trabalho*”, em 2004, convocou reitores, associações de ensino, docentes e representações estudantis, do controle social e de associações de classe para articularem as estratégias de implantação dos princípios e valores do SUS estabelecidos na Constituição Brasileira. Foram traçados importantes objetivos, tais como: construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para os profissionais de saúde e para a gestão social das políticas públicas de saúde; instituir o trabalho intersectorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação para orientar programas conjuntos e decisões relacionadas à formação dos profissionais de saúde; e instituir relações orgânicas de cooperação entre as estruturas de gestão da saúde e as instituições de ensino, os órgãos de controle social em saúde e os serviços de atenção. (BRASIL, 2004).

No que diz respeito aos processos educacionais, considerou-se primordial a inclusão do conceito ampliado de saúde nas bases conceituais do ensino, além de direcionar a formação profissional ao usuário e às suas necessidades. Identificou-se, ainda, a necessidade da diversificação nos cenários de ensino-aprendizagem por meio da aproximação ensino-serviço, criando as bases para a prática multiprofissional, desde o início do curso como meio de estimular o compromisso com a qualidade e a integralidade na atenção (BRASIL, 2004).

Mesmo ainda sob forte influência do modelo biologicista, são indiscutíveis os reflexos dos movimentos reformistas na educação em saúde. O estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação passou a referenciar, a partir de 2001, o desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos, preconizando a formação do profissional generalista voltada à atuação no SUS (BRASIL, 2001). Nesse sentido, estimula a criação de currículos inovadores que incorporem estratégias de ensino e aprendizagem capazes de suscitar nos futuros profissionais uma postura ativa e autônoma.

3.4. O IFRJ

Formar cidadãos nos vários níveis e modalidades de ensino, capacitando-os para atuar em diferentes áreas profissionais e contribuindo, assim, para o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, econômico e social do país. CEFETEQ, 2005

A formação do IFRJ começou com o surgimento da Escola Técnica de Química em plena 2ª Guerra Mundial, durante o governo de Getúlio Vargas, em razão do interesse estratégico nacional pela área de química industrial.

Desde fevereiro de 1942 o Decreto-Lei no 4.127/1942 previa, em seu artigo 4º, a criação de uma Escola Técnica de Química. No entanto, apenas em 6 de dezembro de 1945, através do Decreto-Lei no 8.300/1945, foi formalmente criado pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI).

Em 1946, embora, sem que fosse alterada a vinculação administrativa, o Curso passou a funcionar em espaço cedido pela Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Somente em 16 de fevereiro de 1956, promulgada a Lei no 3.552/1956, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, foi criada a Escola Técnica de Química (ETQ), autarquia que tinha como missão oferecer o Curso Técnico de Química Industrial. Posteriormente a ETQ veio a ser denominada Escola Técnica Federal de Química (ETFQ) e Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN, utilizando três salas de aula e um laboratório com o Curso Técnico de Química. Até que, em 1981, após ampliação de suas instalações, a ETFQ-RJ, acompanhando o processo de desenvolvimento industrial e tecnológico da nação, deu início à atualização e à expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1986 marcou a conquista da sede própria, no bairro do Maracanã, Município do Rio de Janeiro. Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição se revela, com a criação do curso Técnico em Biotecnologia, voltado para formação de técnicos qualificados para este novo e crescente mercado de trabalho.

Em 1999, já transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química, nos termos da lei nº. 8948, de 8 de dezembro de 1994, mudou sua sede administrativa para o município de Nilópolis - RJ.

Como Instituição de Ensino Superior (Portaria 3573/2002), o CEFET Química de Nilópolis passou a oferecer cursos de graduação e de pós-graduação. Os primeiros cursos de graduação, com início em 2003, foram o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na Unidade Nilópolis, e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos Industriais, na Unidade localizada no Rio de Janeiro, bairro do Maracanã (UMar).

Em 2004, iniciou suas atividades na pós-graduação *Lato Sensu*, na UMar, oferecendo a Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional.

Em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), criou o curso *Stricto Sensu* em Educação em Biociência e Saúde. Já, em 2005, o CEFET de Química ampliou o oferecimento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em parceria com a Fundação de Apoio ao CEFET de Química (FUNCEFET Química), destacando-se as especializações: MBA em Gestão Empresarial, em Gestão da Qualidade e Produtividade, em Petróleo e Gás, bem como em Gestão Ambiental, dentre outros importantes Cursos.

Tendo em vista a lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), apresentando agora nova estrutura organizacional administrativa e acadêmica. Em processo de expansão, com espírito inovador e a atenção sempre voltada para o desenvolvimento educacional e tecnológico do país, o IFRJ conta, hoje, com os

campi Nilópolis, Maracanã, Paracambi, Duque de Caxias, Arraial do Cabo, São Gonçalo, Mesquita, Pinheiral, Realengo, Engenheiro Paulo de Frontin e Volta Redonda.

Em 2008, iniciou a primeira turma do Curso de graduação em Farmácia no Campus Nilópolis. E em 2009, iniciaram os Cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional ainda no *Campus* Nilópolis e no segundo semestre deste ano os três Cursos da saúde foram para sua sede no *Campus* Realengo.

Como forma de consolidar sua missão, o IFRJ atua:

- Na Área Técnico-Científica: com Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Projetos Discentes e de Prestação de Serviços em Análises Laboratoriais e Consultorias, os quais são responsáveis por promover a articulação com a comunidade científica, com os setores produtivos e com a sociedade nas áreas profissionais e de conhecimento de atuação do IFRJ.
- Na Área de Capacitação Profissional: com Programas de Educação de Jovens e Adultos e de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Na Área de Integração Escola-Empresa: com Programas de Visita Técnica, de Micro estágio, de Estágio Curricular Supervisionado, de Emprego de Acompanhamento de Egressos, visando à preparação do corpo discente para a sua inserção no mundo do trabalho.
- Na Área de Gestão: com Programas de formação empreendedora na Educação Profissional focados no conceito de geração empreendedora de ocupação e renda por meio da “orientação para resultado”.

Pela posição estratégica de seus *Campi*, o IFRJ recebe alunos de diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro, da Baixada Fluminense e de municípios vizinhos, oriundos de diferentes classes.

Dentre as diretrizes institucionais do PDI 2009-2013, destacamos alguns exemplos de implementação de Políticas Institucionais no âmbito do curso de graduação em Terapia Ocupacional:

a) Implementar e consolidar políticas de acesso, permanência e educação inclusiva.

- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com a disponibilização de 100% das vagas dos cursos de graduação, permitiu uma maior visibilidade institucional e do curso.
- Adoção de política afirmativa, instituindo cota de 40% de vagas para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em instituições da rede pública de ensino.
- Atuação da Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP) no acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante e no respaldo a prática docente.
- Implementação do Programa de Assistência Estudantil (PAE) em atendimento ao decreto nº 7.234, de 19/07/2010.
- Implantação do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, para o desenvolvimento de políticas de inclusão.

b) Integrar as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão.

- Consolidar e ampliar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico.
- Desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica com concessão de bolsas aos estudantes selecionados por editais internos e externos.
- Realização de eventos científicos e culturais, tais como a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIT), Encontro da Saúde, com apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos.
- Articulação ensino-extensão, por meio de atividades sociais e de promoção de saúde, tais como atividades do eixo Educação Permanente em Saúde.
- Desenvolvimento de Programas de Extensão aprovados nos Editais PROEXT/MEC de 2011 e 2012, que disponibilizam bolsas para estudantes do curso.
- Implementação do Programa de Tecnologias de Cuidado Integrado à Rede de Atenção Básica do SUS, aprovado no Edital 2012 do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Um dos principais eixos de atuação será a inserção dos discentes dos cursos de saúde na Rede Assistencial do SUS.

- Desenvolvimento do PET Conexão de Saberes, aprovado no edital SESU/MEC 2010.
- Apoio à participação de docentes e discentes em eventos externos.
- Apoio à formação continuada de docentes.
- Consolidação de convênios que atendam as necessidades de formação profissional dos graduandos.

c) Implementar e consolidar as infraestruturas física e de pessoal adequadas às necessidades institucionais; Consolidar os cursos existentes nos diversos Campi do IFRJ.

- Realização de concursos públicos para o provimento de vagas de servidores para atuar no ensino e nos serviços de apoio, conforme demanda.
- Descentralização financeira dos recursos do IFRJ, a partir de 2010, permitindo mais autonomia na execução dos processos de aquisições voltados à consolidação da infraestrutura necessária ao curso, apesar das dificuldades inerentes aos processos das licitações públicas.
- Aprimoramento contínuo das condições de oferta: aquisição de equipamentos, melhoria das instalações, ampliação do acervo bibliográfico, dentre outros.

d) Aprimorar e fortalecer os mecanismos de gestão democrática.

- Oportunidades de participação da comunidade nas instâncias deliberativas e consultivas, tais como: Conselho Superior, Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação, Conselhos de Campus, todos previstos no estatuto e regimento, com regulamentações próprias.

3.5. Processo histórico da Terapia Ocupacional no Rio de Janeiro e no Brasil

[...] não há uma história específica apartada das ciências da saúde e educação [...] não há linearidade evolucionista na história da Terapia Ocupacional, mas histórias que são construídas dialeticamente, na cotidianidade das relações sociais, sejam elas de ordem pessoal ou profissional.

Marysia Prado de Carlo & Celina Bartalotti (2001)

Antes mesmo de surgir como uma profissão de nível superior no Brasil, experiências clínicas significativas fizeram com que a Terapia Ocupacional se constituísse como uma profissão da área de saúde necessária à sociedade. No Brasil, o uso de atividades como tratamento já era percebido desde o século XIX nos primeiros hospitais psiquiátricos, que seguiam o modelo francês do Tratamento Moral, nos moldes do psiquiatra *Philippe Pinel*.

Em 1946, na cidade do Rio de Janeiro, a Dra. Nise da Silveira, psiquiatra alagoana que trabalhava no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro (Centro Psiquiátrico Pedro II), indignada com as formas de tratamento aos quais os pacientes psiquiátricos, “os loucos”, eram submetidos, passa a utilizar atividades livres e expressivas como tratamento substitutivo às formas hegemônicas de tratamento da época. Em oposição aos eletrochoques e outras “formas de tratamento”, hoje compreendidos como medidas punitivas, a Dra. Nise tratava seus pacientes fazendo uso de tintas, argila, lápis e papéis, no setor denominado Serviço de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação, alcançando resultados surpreendentes.

Após a II Guerra Mundial e durante a epidemia de poliomielite no país, intensificou-se a necessidade da formação de terapeutas ocupacionais, bem como de fisioterapeutas, para o trabalho de reabilitação física dos “incapacitados”. Era preciso pensar formas de tratamentos que favorecessem o reaproveitamento dos “incapacitados” no mercado de trabalho.

Apoiados pelo Movimento Internacional de Reabilitação, a partir de 1940, com incentivos financeiros internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) foi possível a criação de escolas de formação de terapeutas ocupacionais, tornando-se a Terapia Ocupacional, portanto, uma profissão extremamente requisitada na área da saúde física e mental.

O Rio de Janeiro foi o Estado brasileiro pioneiro na formação profissional dos terapeutas ocupacionais e dos fisioterapeutas. A primeira Instituição de Ensino Superior a formar estes profissionais no país foi a Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ), criada pela Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) em 1956. Posteriormente, outras instituições de ensino implantaram cursos de graduação em

Terapia Ocupacional, como a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal de São Carlos.

As profissões de terapeuta ocupacional e de fisioterapeuta foram reconhecidas oficialmente no Brasil pelo Decreto-Lei 938/69. Em vigência até hoje, o Decreto regulamentou as profissões, definindo-as como exclusivamente de nível superior. Tornou assim, “atividade privativa do terapeuta ocupacional executar métodos e técnicas terapêuticas e recreacionais, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente”. (BRASIL, 1969).

Em 1975, pela Lei Nº 6316, são criados o Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional (COFFITO) e os Conselhos Regionais (os CREFITO), com a incumbência de fiscalizar e normatizar o exercício dessas profissões. O Código de Ética Profissional, aprovado pelo COFFITO em 1978, define as responsabilidades dos profissionais de Terapia Ocupacional. A RESOLUÇÃO COFFITO-81 no Art. 1º, define que “é competência do TERAPEUTA OCUPACIONAL elaborar o diagnóstico Terapêutico Ocupacional, compreendido como avaliação cinético-ocupacional, sendo esta um processo pelo qual, através de metodologia e técnicas terapêuticas ocupacionais, são analisadas e estudadas as alterações psico-físico-ocupacionais, em todas as suas expressões e potencialidades, objetivando uma intervenção terapêutica específica; prescrever, com base no constatado na avaliação cinético-ocupacional, as condutas próprias da Terapia Ocupacional, qualificando-as e quantificando-as; ordenar todo o processo terapêutico, fazer sua indução no paciente a nível individual ou de grupo, dar alta nos serviços de Terapia Ocupacional, utilizando o critério de reavaliações sucessivas que demonstrem não haver alterações que indiquem necessidade de continuidade destas práticas terapêuticas”. (COFFITO, 1978).

O primeiro currículo para formação de terapeutas ocupacionais no país, definido por Portaria Ministerial, data de 1963.

Nas décadas de 1970 e 1980, os movimentos sociais compostos por trabalhadores da saúde, usuários e familiares envolvidos com a luta das transformações paradigmáticas em saúde, favoreceram a ampliação da atuação do terapeuta ocupacional. As ações da atenção básica passaram a ganhar destaque. A partir da década de 1990 intensificaram-

se as atuações em áreas distintas como trabalho de prevenção das lesões provocadas pelo estresse ocupacional, prevenção de sequelas produzidas por doenças como a diabetes e a hanseníase, adaptações de mobiliários do ambiente escolar da criança portadora de deficiência, indicação e orientação do uso das tecnologias assistivas em atividades de trabalho, de lazer, de esporte e da vida cotidiana.

Embora tenham ocorrido grandes transformações no campo da assistência em saúde, o campo da formação profissional não acompanhou simultaneamente esse processo. Em 1983, o Ministério da Educação definiu o chamado currículo mínimo de formação, vigente por quase 20 anos até sua substituição pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2001. Embora muito aquém do pleiteado pelas entidades de classe da Terapia Ocupacional, o currículo mínimo garantiu certa homogeneidade e avanço de alguns parâmetros de qualidade desejados à época. Sua lógica era disciplinar, a carga horária mínima de formação era de 3.240 horas e sob a influência do modelo biologista, as disciplinas deveriam ser colocadas obrigatoriamente em quatro ciclos distintos do curso: matérias básicas, matérias de formação geral, pré-profissionalizantes e profissionalizantes.

Entretanto, as últimas décadas foram palco de intensas mudanças, refletidas pela elaboração e implementação de novas políticas, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), o Plano Nacional de Educação (PNE), a Política Nacional de Graduação (PNG/FORGRAD, 2004) e a construção das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (DCN, 2001).

As DCN, pela primeira vez, determinaram que a formação profissional em saúde deve atender às necessidades de saúde da população brasileira, por meio da atuação no Sistema Único de Saúde e do estímulo ao trabalho em equipe multiprofissional.

Parágrafo único - A formação do Terapeuta Ocupacional deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e ao trabalho em equipe. (BRASIL, 2001).

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação, cujas bases encontram-se no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, as DCN têm como objetivo estimular os estudantes dos cursos de graduação em saúde a

“aprender a aprender”, capacitando profissionais com autonomia e discernimento “para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades” (BRASIL, 2001).

Homologado no dia 07 de dezembro de 2001 pelo Ministério da Educação, o Parecer serviu de fundamento para a Resolução CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, com validade em todo o território nacional:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Terapia Ocupacional definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de terapeutas ocupacionais, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional das Instituições do Sistema de Ensino Superior. (BRASIL, 2001 a).

Para o Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes devem assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação.

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. (BRASIL, 2001, p. 2)

4. Justificativa de Implantação do Curso

Ao longo do processo de elaboração do Projeto do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional do Campus Realengo do IFRJ, foram realizadas reuniões com representantes daquela comunidade e do entorno, contando com a presença dos membros da “Comissão de Acompanhamento da Implementação da escola técnica em Realengo”, que nos últimos 24 anos pleitearam junto ao governo federal a implantação de uma escola técnica e intermediando o empenho de verbas para esse fim. O interesse da comissão direciona-se, especialmente, à criação de oportunidades para a formação dos jovens da região, proporcionando-lhes, conseqüentemente, maior empregabilidade.

O contato com a comunidade permitiu a configuração informal dos cenários em saúde da região, confirmando os diagnósticos epidemiológico e demográfico encontrados nas pesquisas em bases de dados oficiais utilizados para subsidiar a justificativa de implantação dos cursos de saúde propostos neste projeto pedagógico. Foram relatadas situações críticas no que se refere à rede de serviços de saúde local, como a carência de estrutura física e de recursos humanos e problemas relacionados à acessibilidade a estes serviços.

A seguir, será apresentado um breve histórico sobre aspectos da evolução econômica, política, sócio-cultural e educacional do município, com ênfase nos aspectos relacionados à saúde da região de Realengo.

4.1. O Município do Rio de Janeiro

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta por 17 municípios que constituem o chamado Grande Rio, possuindo uma área territorial de 5.693,5 km². O município do Rio de Janeiro está localizado na Região Metropolitana I (Metro I) do Estado, e conta com 160 bairros, divididos em cinco Áreas de Planejamento (AP): (AP-1) Centro; (AP-2) Zona Sul; (AP-3) Zona Norte; (AP-4) Barra da Tijuca; e (AP-5) Zona Oeste. As Áreas de Planejamento estão subdivididas em Regiões Administrativas (RA), que totalizam 33 RA (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

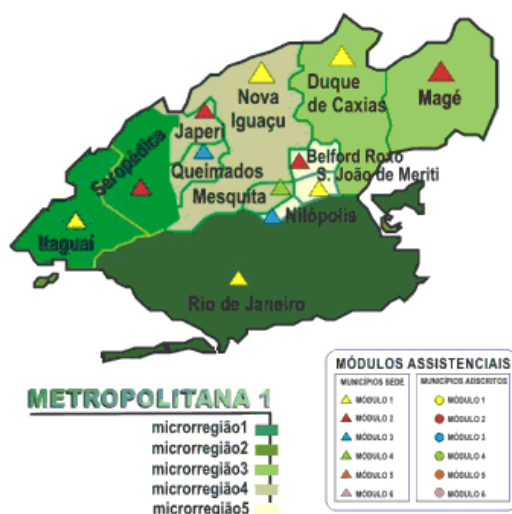


Figura 1 - Regiões Metropolitanas do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro 2004

As condições de vida nas diversas regiões da cidade se apresentavam de forma heterogênea, tendo como extremos a Zona Sul e a Zona Oeste. As melhores condições de vida são encontradas nas Zonas Sul e Norte, com índices muito acima da média da cidade (ICV-Índice de Condição de Vida- entre 0,83 e 0,86); as áreas de Madureira, Jacarepaguá e subúrbio próximo, apresentam índices próximos à média da cidade (ICV próximo a 0,80); já a Zona Oeste e área de subúrbio distante, apresentam ICV abaixo de 0,77, bastante inferior à média da cidade. (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

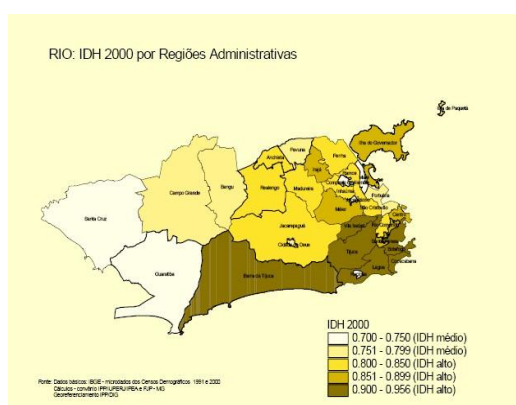


Figura 2 - Índice de Desenvolvimento Humano do Rio de Janeiro por regiões administrativas (RA)

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2004.

4.2. Conhecendo o entorno da Unidade Realengo

A Zona Oeste (AP-5) é a maior região da Cidade do Rio de Janeiro ocupando mais da metade do território do município. Conta com mais da metade da população residente na cidade, compondo o conjunto de bairros mais distantes do centro da cidade.

Segundo o Plano Estratégico para a Cidade do Rio de Janeiro, que divide o município em 12 regiões, Realengo está incluída no plano estratégico regional de Bangu, constituído por nove bairros: Bangu, Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Senador Camará e Vila Militar (PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2001).

A atividade econômica local é composta por cerca de 2.800 estabelecimentos, dos quais 86,6% são do segmento de comércio e serviços, empregando aproximadamente 30 mil pessoas. O volume de negócios gera R\$ 36,9 milhões de ICMS (US\$ 31,8 milhões), a menor arrecadação dentre as regiões da cidade. (RIO DE JANEIRO, 2004)

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera as dimensões indicadoras de nível de renda, educação e saúde (longevidade), a Zona Oeste está classificada como sendo de médio-alto desenvolvimento humano (IDH=0,805). Considerando-se as 12 Regiões Administrativas do município, a Zona Oeste é a 11^a colocada em longevidade (IDH-L=0,748), 6^a em educação (IDH-E=0,930) e 11^a em renda (IDH-R=0,736). (RIO DE JANEIRO, 2004).

Considerando-se ainda a divisão político-administrativa do município do Rio de Janeiro, Realengo está situado na Área de Planejamento-5 do município do Rio de Janeiro ou Zona Oeste. Atualmente é a sede da Região Administrativa (RA) XXXIII que inclui ainda os bairros de Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap e Magalhães Bastos. (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2004).

A população residente em Realengo, segundo dados do censo de 2010, era de 249 921 pessoas, que correspondente a 4,03 % do total da população do Município do Rio de Janeiro. A taxa de mortalidade infantil, um forte indicador de qualidade de vida, era de 51/1000 nascimentos, sendo o tolerado pela OMS até 10/1000. Ao apresentar baixos valores de IDH, Realengo confirma as disparidades encontradas no município e no âmbito

da RA onde está inserida, estando entre os bairros com os piores índices de renda per capita (Figura 3), de taxa de alfabetização (Figura 4) e de longevidade (Figura 5).

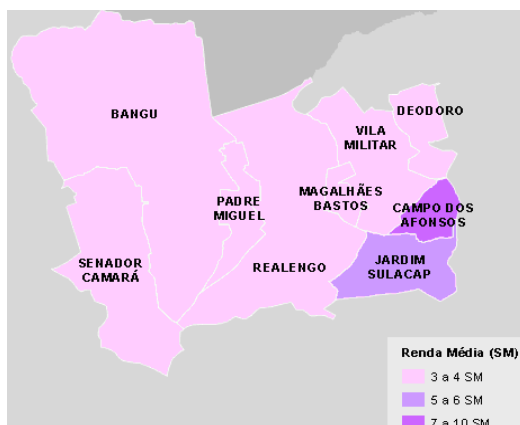


Figura 3 - Renda média de Realengo, comparada aos demais bairros da Zona Oeste

.Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. 2004

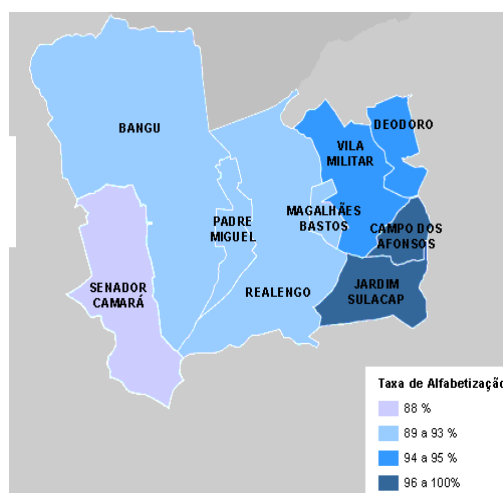


Figura 4 - Índice de Educação de Realengo, comparado aos demais bairros da Zona Oeste

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. 2004

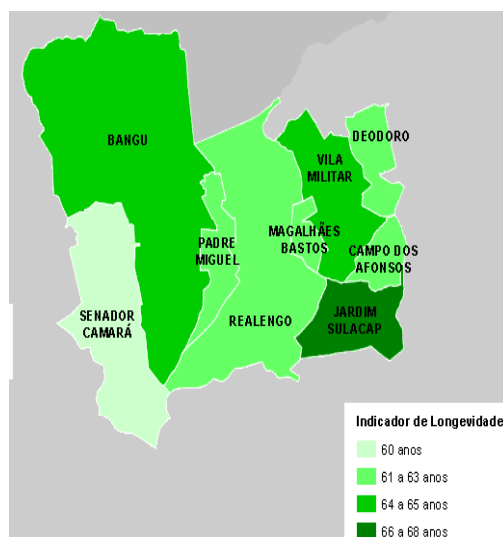


Figura 5 - Longevidade de Realengo (IDH saúde), comparado aos demais bairros da Zona Oeste

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. 2004

Ao se considerar, mais especificamente, a incidência de deficiências auditivas, visuais e físicas na população da região de Realengo e entorno, objeto de estudo e atuação da Terapia Ocupacional, observam-se as maiores taxas de deficientes, com prevalência entre 14% a 15,9% em Realengo e 16% ou mais na região do entorno (Figura 6).



Figura 6 - Prevalência de deficiência nas Regiões Administrativas do Rio de Janeiro.

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – Censo de 2000 (IBGE)

Embora o Rio de Janeiro apresente uma infra-estrutura hospitalar de grande porte – cerca de 18.000 leitos credenciados no SUS, distribuídos entre 1318 unidades hospitalares, das diversas esferas administrativas, em diferentes especialidades, inclusive de alta complexidade (CEFETEQ, 2005) – a Zona Oeste apresenta, como citado anteriormente, os piores indicadores de condição de vida e de desenvolvimento humano.

O IFRJ, ao oferecer o Curso de Terapia Ocupacional, visa atender a urgência em formar profissionais preparados para intervir nos principais problemas da população sob o novo paradigma da saúde. O modelo curricular é sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional de saúde capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva.

O cenário apresentado justifica, por si, a implantação de uma unidade de ensino voltada à capacitação para a área de saúde na região para promover as necessárias transformações dos serviços e dos processos formativos visando à prática humanizada e de qualidade em saúde, conforme aprovado pela Constituição Brasileira de 1988.

4.3. A Implantação do Campus de Realengo

Como previsto pelo projeto de expansão do antigo CEFET de Química, foi criado uma nova Unidade Educacional no bairro de Realengo, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.

O IFRJ Campus Realengo, é a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) pública a oferecer o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro, a formação do terapeuta ocupacional só contava com duas faculdades particulares em todo o Estado. Posição muito distinta dos outros Estados brasileiros que têm nas grandes universidades públicas do país o Curso de Terapia Ocupacional. São Paulo, por exemplo, apresenta seis Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional em instituições públicas.

A ausência de IES públicas a oferecer o Curso de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro, sem dúvida, contribuiu para o baixo índice de atividades de Pesquisas em Terapia Ocupacional no Rio de Janeiro. A importância histórica que o IFRJ vem produzir

para a Terapia Ocupacional é sem dúvida a possibilidade de quitar a dívida social que o Estado acumulou com a população carioca e fluminense.

O Estado do Rio de Janeiro só contava com dois Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, dos quais um situa-se no município do Rio de Janeiro e um no município de Niterói, ambos oferecidos por IES privadas (Quadro 3).

Rio de Janeiro	Terapia Ocupacional	
	Público	Privado
No Estado	-	02
No Município	-	01
Total*	-	02

Quadro 1 - Oferta de Cursos de Terapia Ocupacional no Estado e no Município do Rio de Janeiro

Fonte: Adaptado do Ministério da Educação – INEP – Educação Superior: Cursos e Instituições.

* O total se refere uma IES no município do Rio e uma no Município de Niterói. 2004

A iniciativa do IFRJ em abrir o Curso de Terapia Ocupacional reafirma o compromisso institucional de expansão de novos cursos e ampliação de vagas públicas à população, em especial, em área de formação profissional não oferecida por IES públicas no Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados da Política Nacional de Graduação apresentada pelo XVII Fórum de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, a expansão das vagas no ensino superior tem ocorrido de maneira desequilibrada entre os segmentos privados e estatais, com as curvas estatísticas se distanciando a partir de 1998 em favor do oferecimento de vagas particulares (Quadro 4). Apesar de garantir a participação do setor privado no nível superior, ao lado do ensino público, o Plano Nacional de Educação (PNE) aponta o percentual de 40% para o setor público como índice de equilíbrio entre esses setores, estimando um crescimento do patamar de 1.053.811 vagas públicas em 2004 para 2.560.000 em 2007 e 3.698.00 em 2010 (ForGRAD, 2004).

Área	Público	(%)	Privado	(%)
Cursos que já atingiram a média proposta pelo MEC				
Medicina	33.864	52,1	31.101	47,9
Ciências Biológicas	36.874	40,3	54.617	59,7
Demais cursos				
Medicina Veterinária	13.242	38,2	21.415	61,8
Odontologia	15.956	34,7	30.083	65,3
Serviço Social	12.188	33,7	23.937	66,3
Farmácia	16.537	27,0	44.740	73,0
Educação Física	31.611	23,1	104.994	76,9
Terapia Ocupacional	1.121	20,8	4.264	79,2
Enfermagem	21.807	18,0	99.044	82,0
Nutrição	7.017	18,0	31.912	82,0
Psicologia	15.416	16,3	79.085	83,7
Fonoaudiologia	1.812	13,8	11.311	86,2
Biomedicina	647	9,6	6.064	90,4
Fisioterapia	7.771	8,1	87.978	91,9

Quadro 2 - Demonstrativo de Matrículas por Categoria Administrativa

Fonte: Adaptado de: Ministério da Saúde – INEP, 2004.

Considerando este cenário, torna-se importante uma análise sobre as oportunidades de acesso ao Ensino Médio na região. De acordo com os dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, ao final de 2011 o número de escolas estaduais da Metropolitana IV equivalia a 9% do número total de unidades escolares do Estado. A Metropolitana IV, que inclui Realengo e adjacências, oferece oportunidades de Ensino Médio nas seguintes modalidades: Ensino Médio Regular (96), Integrado (2), Técnico (6), Curso Normal (1), EJA Ensino Médio (29). O número de alunos matriculados no Ensino Médio desta regional equivalia a 7,4% do total de matrículas no Estado, representando 79 527 alunos. Esses dados indicam a importância do IFRJ no oferecimento de vagas públicas de Ensino Superior na Área de Saúde da Região. Importante ressaltar que existem somente duas (2) Instituições Públicas de Ensino Superior na Zona Oeste. (SEEDUC, 2011).

Como demonstrado, a necessidade de aumento das vagas públicas para cursos na área da saúde, especialmente para o curso de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de

Janeiro e as condições de saúde encontradas na Zona Oeste do município constituem-se em fatores determinantes para a criação do Curso de Terapia Ocupacional no Campus de Realengo.

Com a proposta de atuar de forma plural, gratuita, democrática e transparente e buscando promover o acesso das classes populares ao conhecimento, a realidade exposta desafia o IFRJ a cumprir sua missão institucional, assumida no Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Essa proposta, além de elevar a perspectiva de crescimento socioeconômico da região, consolida a Instituição de Ensino como referência científica, social e cultural por meio do oferecimento de cursos na área da saúde e o consequente fortalecimento e engrandecimento das profissões ali contempladas.

4.4. Revisão da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (PPC), construído em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (DCN), procurou atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades primordiais para a formação do perfil do profissional desejado.

Considerando as demandas apresentadas pelos grupos de docentes e de discentes no que refere à necessidade de reformular algumas das estratégias curriculares do Curso de Terapia Ocupacional e respaldados pelo Artigo 13 e 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que tratam da flexibilização e a otimização das propostas curriculares e sobre a necessidade de acompanhamento e avaliação permanente, foi instituída, em Setembro de 2009, a “Comissão de Revisão da Matriz Curricular” do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional.

Nesse mesmo ano foram realizadas reuniões entre a Comissão de Revisão da Matriz Curricular, docentes e discentes, que apontaram a necessidade de rever a Matriz

curricular do curso para otimizar qualitativamente as estratégias de ensino, pesquisa e extensão propostos no curso.

O trabalho foi pautado na análise criteriosa de todas as disciplinas com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos conteúdos curriculares, buscando alcançar os objetivos do curso e o perfil do profissional desejado.

Considerando que o princípio metodológico do Curso busca a aprendizagem significativa dos estudantes, de uma forma geral, a “Comissão de Revisão da Matriz Curricular” agrupou os conteúdos de algumas disciplinas para que, de maneira integrada, pudesse oferecer os conteúdos em tempo necessário ao processo de ensino e aprendizagem correspondente aos conteúdos subsequentes.

Outra alteração significativa foi a alteração na carga horária do Curso e a sua organização em cada período, especialmente no que diz respeito à necessidade de favorecer ao estudante, horário para a realização do tripé ensino-pesquisa-extensão.

A LDB apresenta em seu Artigo 43, as finalidades da Educação Superior, que considera que é preciso incentivar “o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” assim como estimular “o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais” com o objetivo de “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. Sob este aspecto, a “Comissão de Revisão da Matriz Curricular” começou a debater a respeito da redução na carga horária total do curso.

Entretanto, é a partir da Resolução CNE/CES N. 4 de 06 de abril de 2009 (Anexo B), que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, entre eles o Curso de Terapia Ocupacional (com o mínimo de 3.200 horas), que a “Comissão de Revisão da Matriz Curricular” de Terapia Ocupacional identificou como sendo o momento propício para propor alterações curriculares.

Esta mesma Resolução ressalta, ainda, que as Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº- 213/2008 e da Resolução nº 4 até o encerramento do primeiro ciclo

avaliativo do SINAES, que ocorrerá em Dezembro de 2009, nos termos da Portaria Normativa nº1/2007. Com este requisito legal, a Comissão apresentou as alterações a comunidade e posteriormente ao CAEG e as mesmas foram aprovadas. O curso passou a ter 4.023 horas e a seguinte matriz:

Quadro 5: Alterações na matriz do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional:

[illegible]

Bases Biológicas II	04	2º	-----	Passa a ser oferecida no 1º Período, como Bases Biológicas, com equivalência total de conteúdos	Bases Biológicas	04	1º	Bases Biológicas II
Bases Morfofuncionais do Movimento Humano	08	2º	-----	Junção de Bases Morfofuncionais do Movimento Humano + Movimento Humano	Movimento Humano	10	2º	Ter concluído Bases Morfofuncionais do Movimento Humano e Movimento Humano da matriz de 2009
Movimento Humano	04	2º	-----					
-----	-----	-----	-----	Criação da disciplina de Métodos e Técnicas de Avaliação em TO	Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional	2	1º	-----
História e Fundamentos da Terapia Ocupacional	4	1º	-----	desmembramento de conteúdos. Criação de duas disciplinas: História da TO e Fundamentos da TO	História da Terapia Ocupacional	2	1º	História e Fundamentos da Terapia Ocupacional
					Fundamentos da Terapia Ocupacional	2	6º	História e Fundamentos da Terapia Ocupacional
Terapia	8	3º	Ainda não havia sido	Redução de 06 Créditos	Terapia	2	2º	-----

Ocupacional, Saúde Mental, Ação Social I			oferecida no curso	+ desmembramento de conteúdo de Ação social para TO Ação Social I. Deslocamento de conteúdo voltada a temática do 3º período para TO Saúde Mental II Criação da disciplina de TO em Saúde Mental I	Ocupacional em Saúde Mental I			
Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Ação Social II	6	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 04 Créditos + desmembramento de conteúdo de Ação social para TO Ação Social II. Criação da disciplina de TO Saúde Mental II	Terapia Ocupacional em Saúde Mental II	2	3º	-----
Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Ação Social III	6	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 04 Créditos + desmembramento de conteúdo de Ação social para TO Ação Social III. Criação da disciplina de TO Saúde Mental III	Terapia Ocupacional em Saúde Mental III	2	4º	-----
-----	-----	-----	Ainda não havia sido oferecida no curso	Criação da disciplina TO em Saúde Mental IV	Terapia Ocupacional em Saúde Mental IV	4	5º	-----
-----	-----	-----	Ainda não havia sido oferecida no curso	Criação da disciplina TO em Saúde Mental IV	Terapia Ocupacional em	2	6º	-----

					Saúde Mental V			
-----	-----	-----	Ainda não havia sido oferecida no curso	Criação da disciplina TO em Ação Social I	Terapia Ocupacional em Ação Social I	02	3º	-----
-----	-----	-----	Ainda não havia sido oferecida no curso	Criação da disciplina TOI em Ação Social II	Terapia Ocupacional em Ação Social II	02	4º	-----
-----	-----	-----	Ainda não havia sido oferecida no curso	Criação da disciplina TO em Ação Social III	Terapia Ocupacional em Ação Social III	02	5º	-----
-----	-----	-----	Ainda não havia sido oferecida no curso	Criação da disciplina TO em Ação Social IV	Terapia Ocupacional em Ação Social IV	02	6º	-----
Terapia Ocupacional nas disfunções neonatais	4	3º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos, com equivalência total de conteúdo	Terapia Ocupacional nas disfunções neonatais	02	3º	-----
Saúde da mulher	4	3º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Incorporado parte do conteúdo na disciplina TO em Saúde da mulher.	Terapia Ocupacional em Saúde da mulher	04	4º	-----
Terapia Ocupacional em Traumatologia e reumatologia I	6	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	5º	Terapia Ocupacional em Traumatologia e reumatologia I	4	4º	-----

					Terapia Ocupacional em Traumatologia e reumatologia II	4	5º	-----
Terapia Ocupacional em Saúde do Trabalhador	6	4º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos, com equivalência total de conteúdo	Terapia Ocupacional em Saúde da população Trabalhadora	4	5º	-----
Farmacologia	4	3º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Deixa de ser disciplina do Currículo. Conteúdo incorporado às disciplinas específicas, por população	-----	-----	-----	-----
Terapias Integrativas	4	3º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Oferecida como optativa	-----	-----	-----	-----
Acessibilidade, órteses, próteses	6	4º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Conteúdos desmembrados e incorporados em novas disciplinas	Tecnologia Assistiva I	4	4º	-----
Acessibilidade e Adaptação Ambiental	4	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso		Tecnologia Assistiva II	4	5º	-----
-----	-----	-----	-----	Criação da disciplina de TO na Escola	Terapia Ocupacional na Escola	02	3º	-----
Saúde do idoso	4	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Conteúdo incorporado na nova disciplina de TO em Geriatria	Terapia Ocupacional em Geriatria	06	6º	-----

Urgência e emergência	04	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Deixa de ser disciplina do Currículo. Conteúdo incorporado às disciplinas específicas, por população	-----	-----	-----	-----
Criança, Adolescente e Sociedade	04	3º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos, com equivalência total de conteúdo	Criança, Adolescente e Sociedade	02	3º	Criança, Adolescente e Sociedade da matriz de 2009
Microbiologia e Imunologia	04	4º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	02	3º	Microbiologia e Imunologia
Epidemiologia e Bioestatística	06	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos	Epidemiologia e Bioestatística	04	4º	-----
Mulher e Sociedade	04	5º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 02 Créditos	Mulher e Sociedade	02	4º	-----
Ética e Deontologia	04	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Incorporada na disciplina Ética e Deontologia em TO	Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional	02	4º	----- -----
Comunicação e Informação em Saúde	04	6º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Deixa de ser disciplina do Currículo. Conteúdo foi redistribuído entre Gestão em Saúde e Epidemiologia e Bioestatística.	-----	-----	-----	-----

Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I	40	7º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Oferecimento no 6º período	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I	6º	8	-----
Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II	40	8º	Ainda não havia sido oferecida no curso	Redução de 6 créditos. Oferecimento no 7º período	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II	7º	34	-----
-----	----	-----	Não existia	Criação da disciplina de Estágio Supervisionado em TO III	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II	8º	34	-----

Em continuidade ao processo de consolidação e contínua atualização do PPC de Terapia Ocupacional, docentes componentes do Núcleo Docente Estruturante - instituído pela Portaria IFRJ nº 63, de 10 de maio de 2011, deram continuidade as discussões e apresentaram novas demandas para a implementação e desenvolvimento do PPC do curso de Terapia Ocupacional. As discussões pautaram-se na reorganização, na nomenclatura e na carga horária das disciplinas ofertadas.

Todas as propostas de revisão na Matriz curricular do curso foram discutidas no NDE, no Colegiado do curso, com representação discente de todos os períodos em vigor e posteriormente apresentadas a PROGRAD para serem avaliadas e encaminhadas ao CAEG, para apreciação e votação.

Após trilhar as referidas instâncias foram efetivadas e implantadas no primeiro semestre em 2012 as mudanças propostas, conforme o Quadro de Alterações na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional (Quadro 6), sem alteração na carga horária total do curso.

Quadro 6: referente as alterações sofridas na Matriz do Curso de Terapia Ocupacional em 2011

Disciplina	H/A	Período	Alteração
Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional	2	1º	- Transferida para o 2º período. - Aumento da H/A de 2 para 4 - PRÉ-REQUISITO
Arte e Terapia Ocupacional	4	2º	- Transferida para o 6º período. - Redução de H/A de 4 para 2
Terapia Ocupacional nas Disfunções Neonatais	2	3º	PRÉ-REQUISITO: BMF I
Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil	6	3º	- PRÉ-REQUISITO :BMF I - Movimento Humano
Terapia Ocupacional em Saúde Mental II	2	3º	Removida do terceiro período e transferida para o quarto com aumento de H/A de 4 para 6 H/A
Terapia Ocupacional em Ação Social I	2	3º	Ampliação de 2 para 4 H/A
Terapia Ocupacional em Traumatologia e Ortopedia e Reumatologia I	4	4º	PRÉ-REQUISITO: - BMF I - Movimento Humano
Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher	4	4º	PRÉ-REQUISITO: BMF I
Disciplina	H/A	Período	Alteração
Tecnologia Assistiva I	4	4º	PRÉ-REQUISITO: BMF I

			• Movimento Humano
Terapia Ocupacional em Saúde Mental II	4	4º	• Aumento de H/A de 2 para 4
Terapia Ocupacional em Ação Social II	2	4º	Retirada do 4º e transferida para o 6º com a carga horária ampliada para 4H/A
Terapia Ocupacional nas Disfunções Neurológicas	6	5º	PRÉ-REQUISITO: • BMF I • Movimento Humano
Terapia Ocupacional em Traumatismo-Ortopedia e Reumatologia II	4	5º	PRÉ-REQUISITO: Terapia Ocupacional em Traumatismo-Ortopedia e Reumatologia I
Tecnologia Assistiva II	4	5º	PRÉ-REQUISITO: Tecnologia Assistiva I
Terapia Ocupacional em Saúde Mental III /Terapia Ocupacional em Saúde Mental III	6	5º	• Ampliação da H/A de 2 para 6
Terapia Ocupacional em Ação Social III	4	5º	• Excluída do quinto período e transferida para o sexto e com ampliação de 2 para 4 HA
Terapia Ocupacional em Saúde da População Trabalhadora	4	5º	PRÉ-REQUISITO: • BMF I • Movimento Humano
Disciplina	H/A	Período	Alteração
Terapia Ocupacional em Geriatria	6	6º	• Atualizar a nomenclatura para TO em Gerontologia. PRÉ-REQUISITO: • BMF I • Movimento Humano
Terapia Ocupacional em Saúde Mental IV		6º	Excluída do sexto período
Terapia Ocupacional em Ação Social II		6º	A H/A ampliação para 4
Terapia Ocupacional Hospitalar		6º	PRÉ-REQUISITO: • BMF I
Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva		6º	PRÉ-REQUISITO: • BMF I • Movimento Humano
Fundamentos da Terapia Ocupacional		6º	• BMF I • Movimento Humano
Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I		6º	Nomenclatura: Estágio Curricular I • Todas as disciplinas específicas do primeiro ao quinto período.
Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional II		7º	Nomenclatura: Estágio Curricular II PRÉ-REQUISITO: • Todas as disciplinas do primeiro ao sexto período.
Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional III		8º	Nomenclatura: Estágio Curricular III PRÉ-REQUISITO: • Sétimo período.

5. Princípios Norteadores do Currículo

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (*Paulo Freire 1981.p.79*).

A urgência em formar profissionais preparados para intervir nos principais problemas da população sob o novo paradigma da saúde requer que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação incorporem, em sua organização curricular, os elementos fundamentais para suscitar nos egressos as habilidades necessárias para o cuidado integral em saúde.

É com esse objetivo que este projeto educacional foi planejado, apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional de saúde capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade e complexidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva.

5.1. Princípios Filosóficos

Durante a construção deste projeto pedagógico, a definição do perfil profissional constituiu-se como o primeiro passo do processo. A consulta às Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos e Resoluções do conselho profissional ao mesmo tempo em que apontou caminhos, trouxe novos questionamentos. Ao deparar com um conjunto de conceitos e princípios que indicam a formação de um egresso “crítico, reflexivo e autônomo” que atue como “agente transformador da realidade”, houve a necessidade de um maior aprofundamento nas bases filosóficas da formação do profissional em saúde, que resultou na eleição dos princípios filosóficos da Transdisciplinaridade, Integralidade do cuidado, complexidade e inclusão.

Os reflexos da globalização têm marcado o mundo com degradações ambientais, relações efêmeras, exaltação do consumismo, violência, estresse, desemprego, fome, insuficiência de moradia, alta insalubridade e aceleração desmedida do desenvolvimento

tecnológico. Tudo isto vem produzindo em larga escala a fragmentação do ser e do saber e tem empobrecido o conviver, o compartilhar, o sensibilizar-se com o outro, deteriorando cada vez mais a qualidade de vida, resultando em doenças e desequilíbrios do homem e do ecossistema.

Na educação, a mundialização neoliberal tem provocado reflexos que podem ser percebidos na forma de fragmentação do conhecimento, excessiva disciplinarização dos currículos, elitização das universidades. Estes fatores têm gerado a fragmentação da assistência em saúde, desafiando os professores do curso de Terapia Ocupacional a pensar sobre aspectos tão caros à educação neste momento, tais como, os saberes necessários à formação de egressos preparados para prestar assistência integral e humanizada no dia-a-dia dos serviços de saúde. Para esse fim, resgata-se dos princípios do SUS o conceito da integralidade.

É necessário destacar que a integralidade surge da necessidade de se reformularem e se ampliarem as concepções sobre as práticas de saúde. Integralidade, segundo Pinheiro e Mattos (2001), não é apenas uma diretriz do SUS, ela é uma “bandeira” de luta que contém a força dos princípios do SUS, das práticas e das instituições de saúde. A integralidade é um direcionamento ético em favor da vida:

[...] que interroga saberes e poderes instituídos, constrói práticas cotidianas nos espaços públicos em que os sujeitos estejam engendrando novos arranjos sociais e institucionais em saúde, pautados num dialogismo que demanda embate de múltiplas vozes, constituindo efeitos de polifonia quando essas vozes se deixam escutar. (GUIZARDI e PINHEIRO, 2004, pg. 21).

Entender a integralidade como princípio norteador deste Projeto Pedagógico é assumir a missão de incorporar processos de ensino e aprendizagem diretamente compromissados com a construção do cuidado em saúde que recusa o reducionismo, a objetivação dos sujeitos e potencializa a abertura para o diálogo.

A formação profissional em saúde tem sido marcada pela dicotomia entre corpo e alma, priorizando o saber ao invés do ser. Nesse sentido, *Morin* (1982) sugere que:

[...] daqui para frente, existem, sobretudo, os perigos de vida e morte para a humanidade, como a ameaça da arma nuclear, como a ameaça ecológica, como o desencadeamento dos nacionalismos acentuados pelas

religiões. É preciso mostrar que a humanidade vive agora uma comunidade de destino comum.

É necessário, portanto, que os educadores estejam atentos às possibilidades e potencialidades transformadoras da educação, não se sujeitando às pressões do mundo contemporâneo, “transcendendo o cotidiano” (VASCONCELOS, 2006). Trata-se de um processo de superação e de autoconhecimento com vistas a uma vida autêntica. Professores e estudantes devem ser co-partícipes neste projeto de auto-educação, pois somente assim será alcançada a formação de um egresso capaz de vivenciar a relação teoria-prática inserida num mundo a ser transformado.

Freire (1996) fala da capacidade de homens e mulheres valorarem, decidirem, escolherem e romperem, e por tudo isso, se fazerem seres éticos:

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Logo, respeitando a natureza do ser humano, o ensino não pode dar-se alheio à ciência e à formação moral do educando.
(pg. 304)

A Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, presidida e coordenada por Jacques Délors, ex-Ministro da Economia e Finanças da França, apresentou um relatório cujo cerne se substanciava na expressão “os quatro pilares de uma nova educação”: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser”, necessários à aprendizagem ao longo de toda a vida. Tais pilares foram assimilados pelas DCN (DELORS, 1998).

Segundo Crema (2003), a educação convencional tem acolhido, de forma ainda fragmentada, apenas os dois primeiros pilares: o do conhecer e o do fazer. E, desta forma, se desenvolveu uma sofisticada tecnociência. Entretanto, o que se percebe é que a tecnociência necessita de uma orientação ética e solidária. Logo, é preciso estar plenamente consciente acerca de quem é este que se deseja formar, quais interesses essa formação atende e para qual projeto de sociedade se forma.

Uma educação que queira facilitar a arte de conviver terá que se lançar também em uma proposta de alfabetização do ser, que segundo Gadotti (2000, p. 10), é preciso buscar o “desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e

estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.”

Vasconcelos (2006) diz que não é possível educar para a vida, sem o resgate da autêntica espiritualidade e em conexão com uma visão ecológica, com o respeito às diferentes crenças, e aos saberes de cada grupo, comunidade ou povos. Muitas experiências têm mostrado que “o desenvolvimento da sensibilidade, do manejo das emoções e da intuição de forma integrada com a razão, que a espiritualidade pode trazer, é fundamental para a humanização e maior eficiência da assistência”.

Se hoje, em pleno século XXI, retomam-se as discussões sobre a importância da humanização na assistência, é porque os profissionais que atuam nos serviços de saúde ainda estão vindo de uma formação que pouco privilegia a temática da humanização. São currículos que mantêm uma visão fragmentada do ser e do mundo, persistindo concepções dicotômicas, separando o homem da natureza, a mente do corpo, o sujeito individual do sujeito coletivo, a clínica da política. Desta maneira, é premente a necessidade de construir novas formas de olhar e de fazer a assistência em saúde.

Incorporar princípios da Reforma Sanitária no currículo de formação do futuro terapeuta ocupacional é assumir um novo conceito de saúde. É também perceber a necessidade de mudança dos modelos curriculares e das metodologias de ensino e aprendizagem. Torna-se, portanto, necessária a articulação dinâmica entre “trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade”, como proposto nos currículos integrados, com o objetivo de desenvolver os conteúdos considerados essenciais ao entendimento dos problemas complexos e imprevisíveis encontrados na realidade (DAVINI, 1994).

O campo da saúde exige a integração de múltiplos saberes que possam responder à complexidade do homem. A utilização da transdisciplinaridade como um princípio filosófico tem contribuído para uma nova composição da matriz curricular deste Projeto. Este conceito objetiva favorecer condições para que alunos e professores possam construir metodologias e cenários diversificados geradores de teorias e práticas voltadas para a compreensão do homem em sua inteireza.

A transdisciplinaridade não nega as especificidades dos saberes: busca ampliar os diferentes modos de compor o conhecimento. “Os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não são antagônicos, são complementares. [...] Não se trata de rejeitar

a disciplinaridade. A disciplinaridade é a base para a transdisciplinaridade (SANTOS, 2005, p. 15).

“A transdisciplinaridade no ensino caracteriza-se por seu enfoque no ser (seus níveis interiores e exteriores) que inclui o conhecer, o interagir e o fazer”. (Santos *et al*, s/d, p. 8). Nessa perspectiva, acredita-se que a transdisciplinaridade favoreça a formação profissional integral, por meio da composição de disciplinas que agreguem, além dos conceitos técnicos e científicos, também conceitos afetivos e perceptivos que percorrerão transversalmente todo o acontecer do Curso, desde esta elaboração do Projeto.

A inclusão está em conexão com os demais princípios filosóficos adotados, a saber, a transdisciplinaridade, a integralidade do cuidado e a complexidade. A inclusão pressupõe, então, nesta medida, uma possibilidade de repensar os espaços de aprendizagem e as relações que neles se estabelecem. Deve organizar-se em torno das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, pois entende que professores e educandos aprendem juntos, e que cada aprendiz possui um processo de aprendizagem individualizado. Em suas teorias de aprendizagem, o Construtivismo sustenta o ensino voltado à inclusão, uma vez que abarca a complexidade do aprendizado e que o “sujeito aprende a ter consciência de si mesmo e de seus movimentos na medida em que aprende a ter consciência dos demais” (VYGOSTSKI, 1996). Em um modelo de ensino inclusivo, pessoas com necessidades diferentes aprendem a lidar com a diversidade de forma compartilhada.

O modelo de ação da inclusão é a Educação Inclusiva, que pressupõe discutir outro modo de organizar o espaço, o tempo, as atividades e as relações sociais, de modo que os educandos possam vivenciar práticas sociais que levem à colaboração, à experimentação compartilhada e à solidariedade, assim como à estimulação da busca, do contraste, da crítica e da criação, aprendendo a viver e a sentir democraticamente a sociedade, respeitando o delicado equilíbrio entre interesses individuais e coletivos. Este modelo representa, em última instância, uma conexão da aprendizagem com a vida. Para isso, é necessário possibilitar e favorecer um modelo de aprendizagem em que “os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por

procedimentos de identificação e remoção das barreiras para aprendizagem” (GLAT e BRANCO, 2007). Sendo assim, pode-se dizer que a Educação Inclusiva é:

- uma nova cultura escolar: uma concepção de ensino que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinja a todos os alunos,
- a atual política educacional do país, amparada pela legislação em vigor e convertida em diretrizes para a Educação Básica dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino, conforme a Resolução CNE/CEB n. 2 de 2001:

Art. 2: Os sistemas de ensino devem matricular a todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

A Escola Inclusiva agrega os seguintes níveis de acessibilidade: física, digital, metodológica, curricular, instrumental e atitudinal.

Em relação ao Projeto Político-Pedagógico, o documento “Parâmetros curriculares nacionais adaptações curriculares estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais” indica aspectos fundamentais para uma Educação inclusiva, tais como:

- a atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- a identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à educação;
- a adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículo;
- a flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- a possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional (BRASIL, 1998. p32).

5.2. Princípios Metodológicos

Os objetivos educacionais apresentados neste Projeto pressupõem uma prática pedagógica que incentive a integração de múltiplos saberes e que explore as potencialidades de cada indivíduo, no sentido de formar um profissional de saúde preparado para o cuidado numa perspectiva da integralidade.

Segundo Ceccim e Feuerwerker (p.1409, 2004),

Quanto maiores os índices de interdisciplinaridade e maiores as pactuações interinstitucionais, quanto mais diversificados os cenários de aprendizagem e os fatores de exposição dos alunos (não somente o professor, o livro, a pessoa internada ou no ambulatório-escola), maior a instauração de possibilidades à integralidade das práticas em saúde.

Alguns princípios do Construtivismo (FOSNOT, 1998) podem servir de aporte teórico para as práticas educacionais aqui propostas. Ao sugerir que as experiências e vivências prévias interferem grandemente na aquisição de novos conhecimentos, o construtivismo ressalta o papel determinante do aluno como agente ativo do próprio aprendizado.

O oferecimento de situações de aprendizagem em contextos realistas, que permitam aos aprendizes explorar e gerar hipóteses diversas para solucioná-las, parece provocar um aprendizado duradouro e relevante, servindo como um potente estímulo à autonomia cognitiva do estudante (FOSNOT, 1998). Ao mobilizar os saberes próprios do aluno, suas emoções e experiências, o construtivismo pode facilitar a incorporação dos novos conhecimentos à rede de saberes pré-existentes, processo conhecido como aprendizagem significativa (AUSUBEL apud MOREIRA, 1999; NOVAK apud MOREIRA, 1999).

Segundo Ribeiro e colaboradores (2004):

[...] a realidade é ponto de partida e fonte dos conhecimentos a serem decodificados do ponto de vista científico; se a realidade é complexa, incerta e imprevisível, problematizar, viver a complexidade, suspeitar das verdades são tarefas cotidianas, razão pela qual a escola precisa acompanhar esta dinâmica.

É nesse sentido que o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é estimulado no âmbito das disciplinas que compõem o currículo do curso de Terapia Ocupacional. Dentre estas, destaca-se a possibilidade de utilização da metodologia da problematização em diferentes momentos e em disciplinas em que os professores julgarem mais apropriado. Nessa metodologia, a educação é uma atividade em que professores e alunos são mediatizados pela realidade que, ao servir de fonte de conteúdos, evoca um nível elevado de consciência com conseqüentes reflexos na atuação profissional voltada para a superação dos problemas da realidade local e regional (Pereira, 2003, p.1531).

Com base nos estudos de Berbel (2001), Bordenave e Pereira (2004), a metodologia desenvolve-se em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, utilizando-se do arco criado por Charles Maguerez, representado esquematicamente na Figura 7.

Depreende-se, pelo diagrama, que o processo de ensino-aprendizagem parte da observação de um aspecto selecionado da realidade. Sobre ela, os estudantes expressam suas percepções pessoais. Na segunda fase, os alunos identificam as variáveis determinantes da situação (pontos-chave). A seguir, passa-se à teorização, baseada em fatos históricos, conhecimentos científicos dentre outras fontes de conhecimentos, com o objetivo de entender o problema não somente em suas manifestações empíricas ou situacionais, mas também os princípios teóricos que o explicam. Ao confrontar a teorização com a realidade observada, parte-se para a quarta etapa, caracterizada pela formulação de hipóteses de solução para o problema em estudo. Finalmente, o aluno pratica e fixa as soluções mais viáveis e aplicáveis, generalizando o aprendido para utilizá-lo em contextos diferentes (Bordenave e Pereira, 2004).

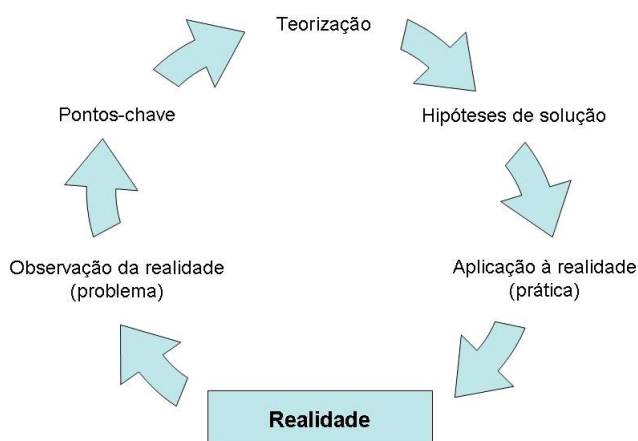


Figura 7 - Arco de Maguerez

Fonte: Adaptação do Arco de Maguerez, Bordenave, J.D.; Pereira, A.M. Estratégias de Ensino e Aprendizagem, 25 ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

Ao propiciar o desejado envolvimento de alunos, professores e demais atores envolvidos no processo de formação, a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem suscita uma mudança na relação professor-aluno. O compartilhamento de saberes proposto por essas metodologias propicia ao aluno perceber-se como agente ativo na construção do próprio conhecimento, na medida em que lhe são atribuídas maiores responsabilidades, resultando em motivação, domínio e autonomia (FREIRE, 1996).

Tal opção metodológica implica, por parte do professor, em uma nova forma de organização do plano e das estratégias de ensino, da seleção dos conteúdos, das fontes de pesquisa, bem como da maneira de conduzir as aulas e de avaliar a aprendizagem, sem comprometimento do rigor científico (RIBEIRO, 2004).

O curso relaciona aspectos teóricos e práticos, levando o estudante a vivenciar o conteúdo apreendido em sala de aula com a prática profissional. Os procedimentos metodológicos compreendem aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise

de textos em grupo, vídeo-debate, leitura crítica de artigos científicos, seminários; estudo dirigido individual e/ou em grupo.

No tocante à educação em Terapia Ocupacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso estabelecem que o ensino deva ser centrado no estudante e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem é estimulado no âmbito dos componentes curriculares que compõe o currículo do curso de Terapia Ocupacional.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

O curso de graduação em Terapia Ocupacional tem por objetivo formar terapeutas ocupacionais com as competências gerais e específicas estabelecidas nas DCN, oportunizando a formação generalista, tornando o egresso apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas de saúde de forma resolutiva.

6.2. Objetivos Específicos

- Estimular comportamentos éticos e políticos, tornando o estudante consciente de seus direitos e deveres diante da sociedade, ciente da importância de seu papel na preservação do meio ambiente;
- Desenvolver a capacidade gerencial e o espírito empreendedor. Incentivar a produção científica fruto das vivências nos Projetos de Extensão e/ou campos de estágios, desta forma contribuindo para a transformação da realidade social;
- Favorecer a análise crítica da história da Terapia Ocupacional, a sua relação com a história da saúde no país e no mundo, despertando para o fato de que em cada época, diferentes sujeitos participam do processo de construção histórica de uma profissão;
- Proporcionar uma visão ampliada das atividades humanas, identificando-as e distinguindo-as em suas funções, em seus modos de operar e de fazer sentidos para os diferentes sujeitos e culturas;
- Oferecer condições ao estudante de compreender e desenvolver as abordagens e/ou condutas com enfoque cognitivo, perceptivo, sensorial, motor, funcional, laborativo, psíquico e social, sempre de acordo com as necessidades de cada indivíduo e/ou grupo;
- Desenvolver a capacidade de analisar, prescrever, indicar, orientar os tipos de atividades necessárias a um determinado sujeito e/ou grupo social;

- Promover competências necessárias para avaliar, adaptar e adequar o ambiente domiciliário;
- Oferecer condições ao aluno para analisar, confeccionar e treinar as adaptações funcionais (utensílios, vestuários, calçados, mobiliários, etc.), assim como prescrever órteses e/ou adaptações funcionais, objetivando promover a autonomia e a independência de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência ou transtorno.

7. Perfil do Egresso

A ênfase nos fundamentos humanísticos e éticos delineou o perfil profissional do egresso do Curso de Terapia Ocupacional, por meio de uma formação que tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos ao fazer terapêutico ocupacional, desenvolvendo as competências e habilidades necessárias à prática resolutiva e humanizada.

O profissional Terapeuta Ocupacional fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos das ciências biológicas e da saúde, das ciências sociais e humanas, da arte, dos conhecimentos terapêutico-ocupacionais e biotecnológicos de maneira integrada.

O egresso do Curso de Terapia Ocupacional deverá ter as seguintes competências e habilidades:

- Aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos e populares;
- Perceber, em si mesmo e no outro, a complexidade da vida, identificando os múltiplos fatores que a influenciam, tais como fatores sócio-econômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, patológicos, espirituais e ecológicos, entre outros;
- Ser ético e humano motivado a interferir na realidade mobilizando diferentes atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de sua práxis;
- Ser capaz de usar diversas tecnologias educacionais, de informação e de comunicação.

Habilidades específicas:

- Atuar com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual, aplicando criticamente novos conceitos e tecnologias à sua prática profissional;
- Analisar, interpretar, identificar e relacionar a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população que apresenta rupturas e/ou disfunções no

desempenho ocupacional (AVD, trabalho e lazer) em processos culturais, sociais e políticos, elaborando diagnóstico terapêutico ocupacional ;

- Estabelecer objetivos terapêuticos ocupacionais e eleger condutas para a prevenção de disfunções e para a promoção da saúde;
- Orientar pacientes e familiares sobre a conduta terapêutico-ocupacional, prestando os esclarecimentos necessários;
- Encaminhar pacientes para outros profissionais, quando necessário;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios terapêuticos ocupacionais;
- Planejar, organizar, administrar e coordenar serviços, programas e projetos na área da saúde, do ensino, pesquisa e extensão, e da ação social;
- Elaborar e divulgar trabalhos acadêmicos com observância aos princípios éticos/bioéticos e métodos científicos;
- Contribuir para o trabalho de equipe multi/inter/ transdisciplinar nos diferentes níveis de saúde.

8. Organização Curricular

A organização curricular do curso de Terapia Ocupacional foi desenvolvida de modo a integrar na prática os princípios norteadores, objetivos e perfil proposto para a formação profissional do egresso. Ao apresentar uma estrutura permeável e sensível à complexidade da realidade, busca-se criar as condições necessárias para a interação entre a academia, os serviços de assistência em saúde e a população.

O objetivo da organização curricular é garantir uma formação integral, estimulando simultaneamente a formação de sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, de profissionais de saúde aptos a atuarem na melhoria das condições de saúde da população, na gestão e na educação. Em especial, formar profissionais terapeutas ocupacionais sensibilizados pelos princípios do SUS, com atuação técnico-científica resolutiva baseada em princípios éticos e valores humanos.

A matriz curricular está organizada em torno de quatro eixos de formação que percorrem do primeiro ao último período da graduação:

- Formação Humana
- Formação em Saúde
- Formação Específica em Terapia Ocupacional.
- Educação Permanente em Saúde

O Eixo Formação Humana é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento da psicologia, filosofia, educação, sociologia, antropologia, metodologia científica.

O Eixo Formação em Saúde é constituído por disciplinas que contemplam áreas do conhecimento da fisiologia, anatomia, neuroanatomia, biologia molecular e celular, biofísica, bioquímica, patologia, neonatologia, urgência e emergência, radiologia, genética, embriologia, microbiologia, imunologia, parasitologia, semiologia, gerontologia, ergonomia, cinesiologia, biomecânica, entre outras.

Na mesma lógica, o Eixo Formação Específica em Terapia Ocupacional é constituído por disciplinas que contemplam as áreas do conhecimento da Terapia

Ocupacional ligados: à história e fundamentos da profissão, às atividades e recursos terapêuticos, à semiologia, à cinesioterapia, à corporeidade, ao desempenho ocupacional, à arte, à tecnologia assistiva, às órteses e às próteses, à neuropsicologia, à reabilitação cognitiva, à comunidade, à prevenção de doenças e à promoção da saúde, à escola, às afecções dermato-funcionais, ao contexto hospitalar, ao desenvolvimento infantil, à neonatologia, à traumatologia-ortopedia, à reumatologia, à neurologia, à geriatria, à saúde mental, à ação social e à saúde do trabalhador.

O Eixo Educação Permanente em Saúde (EPS) é constituído por disciplinas que contemplam conhecimentos teóricos e práticos em campos da saúde orientados pelo Sistema Único de Saúde, tais como Humanização em Saúde, Educação e Promoção em Saúde, Epidemiologia e Bioestatística, Gestão e Controle Social, Comunicação e Informação em Saúde, entre outros.

Nos seis primeiros semestres do curso, cada eixo de formação é representado, em sua maioria, por uma ou mais disciplinas. Assim, em cada semestre, o processo de articulação das disciplinas se dá em torno de uma temática integradora. Cada professor, em seu tempo de aula, é responsável pelos conteúdos de sua área de conhecimento.

No primeiro período do curso, a temática que integra os quatro eixos de formação é *Aproximação ao Campo da Saúde*. O objetivo é apresentar ao estudante, de forma articulada, o processo histórico de constituição do campo da saúde, bem como a atuação do terapeuta ocupacional na interface com práticas e políticas no campo da saúde. A integração das áreas de conhecimento das ciências humanas, biológicas e da saúde, da Terapia Ocupacional e da educação permanente em saúde tem como objetivo compor com novas visões a temática do semestre, proporcionando assim, a ampliação de novas teorias e práticas em saúde.

No segundo período a temática integradora é *Corpo, Movimento e Saúde*. Sua finalidade é articular os diferentes campos de saber sobre o corpo, o ambiente, as atividades humanas e as práticas corporais utilizadas na Terapia Ocupacional.

Do terceiro ao sexto períodos a integração dos eixos é realizada por meio de temáticas relacionadas aos principais grupos populacionais: *Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e da População Trabalhadora e Saúde do Idoso*. O objetivo de cada período é proporcionar aos estudantes a perspectiva de uma

atuação contextualizada a cada grupo populacional, orientada pelos princípios do SUS, centrada na singularidade dos sujeitos, mantendo sempre em vista tanto a dimensão da singularidade quanto a da coletividade. As práticas em saúde têm início no primeiro período do curso, por meio de disciplinas ligadas ao eixo da Educação Permanente em Saúde e/ou por meio de Projeto ligados às disciplinas de diferentes eixos, e percorrem todos os períodos em diferentes níveis de complexidade. No sexto, no sétimo e no oitavo períodos, essas práticas tomam forma de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional, proporcionando ao estudante uma vivência intensiva em cenários diversificados de prática profissional, tais como: Clínica-escola; Unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade; Creches e escolas; Asilos; Associações e centros comunitários; Órgãos de gestão e de controle social; Clínicas e centros de reabilitação; Empresas e cooperativas de trabalho; Centros de Atenção psicossocial (CAPS); Centros de convivência; Centros de cultura, arte e lazer; Instituições de ensino, de pesquisa e de inovação científica e/ou tecnológica; Instituições de assistência social; Instituições da justiça e/ou de caráter sócio-educativas.

Nos dois últimos períodos, os alunos deverão cumprir carga horária referente às disciplinas de Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I e II, destinadas a estimular o aluno a desenvolver projetos e pesquisas que resultem no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para ingressar no Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I, o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas específicas até o quinto período do Curso. Para o Estágio Supervisionados em Terapia Ocupacional II é necessário que o estudante tenha concluído com aprovação o Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional I e todas as disciplinas até o sexto período; e para o Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional III a exigência é a conclusão do Estágio Supervisionados em Terapia Ocupacional II. A definição da carga horária de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional foi orientada pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacional (FMTO, 2002) a qual estabelece como carga horária mínima do Curso 1000 horas, independente da carga horária total do Curso. Ficando estabelecida neste Projeto a carga horária de 1026 horas.

Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir um mínimo de 135 (cento e trinta e cinco) horas de Atividades Complementares incluindo: Monitoria, Iniciação Científica,

Atividades de Extensão, Cursos Extracurriculares, bem como participações em Congressos e outros eventos científicos e culturais. Da mesma forma, será necessário o cumprimento de uma carga horária, equivalente a 162 (cento e sessenta e dois) horas, em Disciplinas Optativas que poderão ser cursadas em qualquer área de interesse do aluno, tanto oferecidas pelo Curso de Terapia Ocupacional, quanto disponibilizadas por outros Cursos de nível superior do IFRJ.

8.1. Flexibilização curricular

A Matriz Curricular do curso foi planejada de modo a permitir espaços de personalização/singularização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Para conferir maior flexibilização curricular, garantindo trajetórias individualizadas na formação profissional, o aluno deverá escolher, dentre diferentes disciplinas optativas, aquelas que julgar pertinentes ao seu processo de aprendizagem. A flexibilização curricular é complementada ainda por disciplinas de “livre escolha”, as quais o aluno poderá cursar, inclusive em outros cursos de graduação oferecidos na Instituição, dependendo apenas de seu interesse e disponibilidade. Segue abaixo a matriz curricular do curso de bacharelado em Terapia ocupacional (Quadro 7), o quadro informativo das disciplinas obrigatórias e das optativas, além o fluxograma vigente:

Quadro 7: Matriz curricular do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
1º	Aproximação ao Campo da Saúde	Humano	8	-	4	4	Filosofia e Saúde	-
				1	3	4	Metodologia Científica	-
		Saúde	12	2	6	8	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I (BMF I)	-
				1	3	4	Bases Biológicas	-
		Específico	10	1	1	2	História da Terapia Ocupacional	-
				3	3	6	Recursos Terapêuticos Ocupacionais	-
				1	1	2	Fundamentos de Terapia Ocupacional	-
		EPS	4	2	2	4	Aproximação ao Campo da Saúde	-
		Total		34	11	23	34	

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
2º	Corpo, Movimento e Saúde	Humano	2	-	2	2	Corpo e Sociedade	- BMF
		Saúde	18	2	6	8	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (BMF II)	I
				4	6	10	Movimento Humano	BMF I
		Específico	10	2	2	4	Corporeidade e Terapia ocupacional	“CO- REQUISITO MOVIMENTO HUMANO”
				2	2	4	Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (METATO)	BMF I “CO- REQUISITO MOVIMENTO HUMANO”
				1	1	2	Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	-
		EPS	4	2	2	4	Humanização em Saúde	-
		Total		34	13	21	34	

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
3º	Saúde da Criança e do Adolescente	Humano	6	-	2	2	Criança, Adolescente e Sociedade	-
		Saúde	10	-	4	4	Psicologia do Desenvolvimento	-
				-	4	4	Saúde da Criança e do Adolescente	-
				0	4	4	Genética e Embriologia	-
				0	2	2	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	BMF II
		Específico	14	1	1	2	Terapia Ocupacional nas Disfunções Neonatais	Movimento Humano
				2	4	6	Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil	Movimento Humano
				1	1	4	Terapia Ocupacional em Ação Social I	-
				1	1	2	Terapia Ocupacional na Escola	Movimento Humano
		EPS	4	2	2	4	Educação e Promoção em Saúde	-
	Total			8	26	34		

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos	
4º	Saúde da Mulher								
		Humano Saúde	2 10		-	2	2	Mulher e Sociedade	-
				2	4	6	Patologia Geral e Semiologia	Fundamentos de	
				2	2	4	Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	Microbiologia e Imunologia	
		Específico	18	2	2	4	Terapia Ocupacional em Traumato- Ortopedia e Reumatologia I	Movimento Humano	
				2	2	4	Terapia Ocupacional em Saúde da	METATO	
				2	2	4	Mulher Tecnologia Assistiva I	Movimento Humano	
				1	1	4		Movimento Humano	
					Terapia Ocupacional em Saúde Mental II	Terapia Ocupacional em Saúde Mental I			

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
5º	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	Humano	4	-	4	4	Homem, Sociedade e População Trabalhadora	-
		Saúde	6	-	6	6	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	-
		Específico	24	2	4	6	Terapia Ocupacional nas Disfunções Neurológicas	Movimento Humano
				2	2	4	Terapia Ocupacional em Traumato-Ortopedia e Reumatologia II	Movimento Humano METATO
				2	2	4	Tecnologia Assistiva II	Movimento Humano Tecnologia Assistiva I
				2	2	6	Terapia Ocupacional em Saúde Mental III	Terapia Ocupacional em Saúde Mental I
				2	2	4	Terapia Ocupacional em Saúde da População Trabalhadora	Movimento Humano
Total		34	11	23	34			

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos	
6º	Saúde do Idoso	Humano	2	-	2	2	Idoso, Família e Sociedade	-	
		Específico	28	3	3	6	Terapia Ocupacional em Gerontologia	Movimento Humano	
				1	1	4	Terapia Ocupacional em Ação Social II	-	
				2	2	4	Terapia Ocupacional Hospitalar	Movimento Humano METATO	
				2	2	4	Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva	BMF I	
				1	1	2	Arte e Terapia Ocupacional	-	
				4	4	8	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional I	Todas as disciplinas do eixo específico do 1º ao 5º períodos	
				EPS	4	2	2	4	Gestão e Controle Social
	Total		34	15	19	34			

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
7º	Integralidade no Cuidado	Humano Saúde Específico EPS	34	30	4	34	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional II	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional I e todas as disciplinas do primeiro ao sexto
			2	-	2	2	Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I	Todas as disciplinas do 1º ao 6º períodos
	Total		36	30	6	36		

Período	Tema	Eixo	H/A Total	H/A Prática	H/A Teórica	H/A	Disciplina	Pré-Requisitos
8º	Integralidade no Cuidado	Humano Saúde Específico EPS	34	30	4	34	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional III	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional II
			2	-	2	2	Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional II	Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I
	Total		36	30	6	36		

Quadro 8: Síntese da matriz curricular

Requisitos curriculares	Carga Horária	Créditos
Disciplinas obrigatórias	2700	200
Estágio curricular obrigatório	1026	76
Disciplinas optativas	162	12
Atividades complementares	135	10
Total	4023	298

Quadro 09: Disciplinas Obrigatórias

Quadro 9: Disciplinas obrigatórias: Período		Foco	Disciplinas Obrigatórias	Carga horaria			Pré-requisito/ corequisito
				Prática	Teórica	Total	
1º	Aproximação ao Campo da Saúde	Metodologia Cientifica	1	3	4		
		Filosofia e Saúde	-	4	4		
		Bases Morfofuncionais dos Sistemas I (BMF I)	2	6	8		
		Bases Biológicas	1	3	4		
		História da Terapia Ocupacional	1	1	2		
		Recursos Terapêuticos Ocupacionais	3	3	6		
		Aproximação ao Campo da Saúde	2	2	4		
			11	23	34		
2º	Corpo, Movimento e Saúde	Corpo e Sociedade	-	2	2	-	
		Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (BMF II)	2	6	8	BMF I	
		Movimento Humano	4	6	10	BMF I	
		Corporeidade e Terapia Ocupacional	2	2	4	“Corequisito movimento humano”	
		Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional (METATO)	2	2	4	BMF I Corequisito movimento humano”	
		Terapia Ocupacional em Saúde Mental I	1	1	2	-	
		Humanização em Saúde	2	2	4	-	

		13	21	34		
3º	Saúde da Criança e do Adolescente	Criança, Adolescente e Sociedade	-	2	2	-
		Psicologia do Desenvolvimento	-	4	4	-
		Saúde da Criança e do Adolescente	-	4	4	-
		Genética e Embriologia	0	4	4	-
		Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	0	2	2	BMF II
		Terapia Ocupacional nas Disfunções Neonatais	1	1	2	Movimento Humano
		Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil	2	4	6	Movimento Humano
		Terapia Ocupacional em Ação Social I	1	1	4	-
		Terapia Ocupacional na Escola	1	1	2	Movimento Humano
		Educação e Promoção em Saúde	2	2	4	-
		8	26	34		
4º	Saúde da Mulher	Mulher e Sociedade	-	2	2	-
		Patologia Geral e Semiologia	2	4	6	Fundamentos Microbiologia e Imunologia
		Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	2	2	4	-
		Terapia Ocupacional em Traumatologia e Ortopedia e Reumatologia I	2	2	4	Movimento Humano METATO
		Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher	2	2	4	Movimento Humano
		Tecnologia Assistiva I	2	2	4	Movimento Humano
		Terapia Ocupacional em Saúde Mental II	1	1	4	Terapia Ocupacional em Saúde Mental I
		Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional	-	2	2	-
		Epidemiologia e Bioestatística	2	2	4	-
				14	20	34

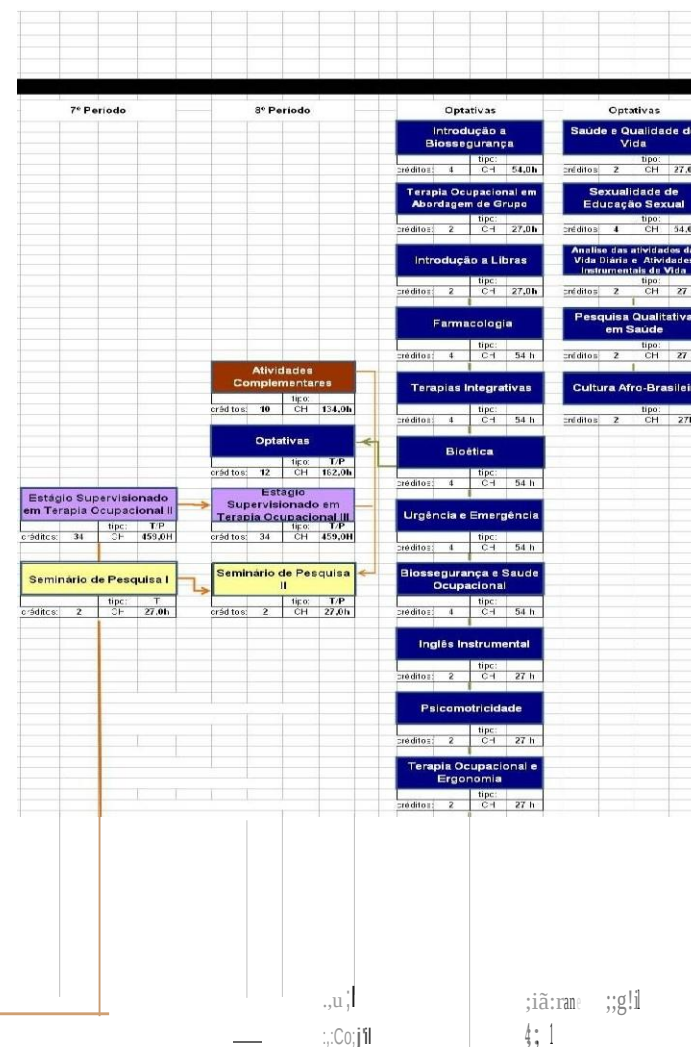
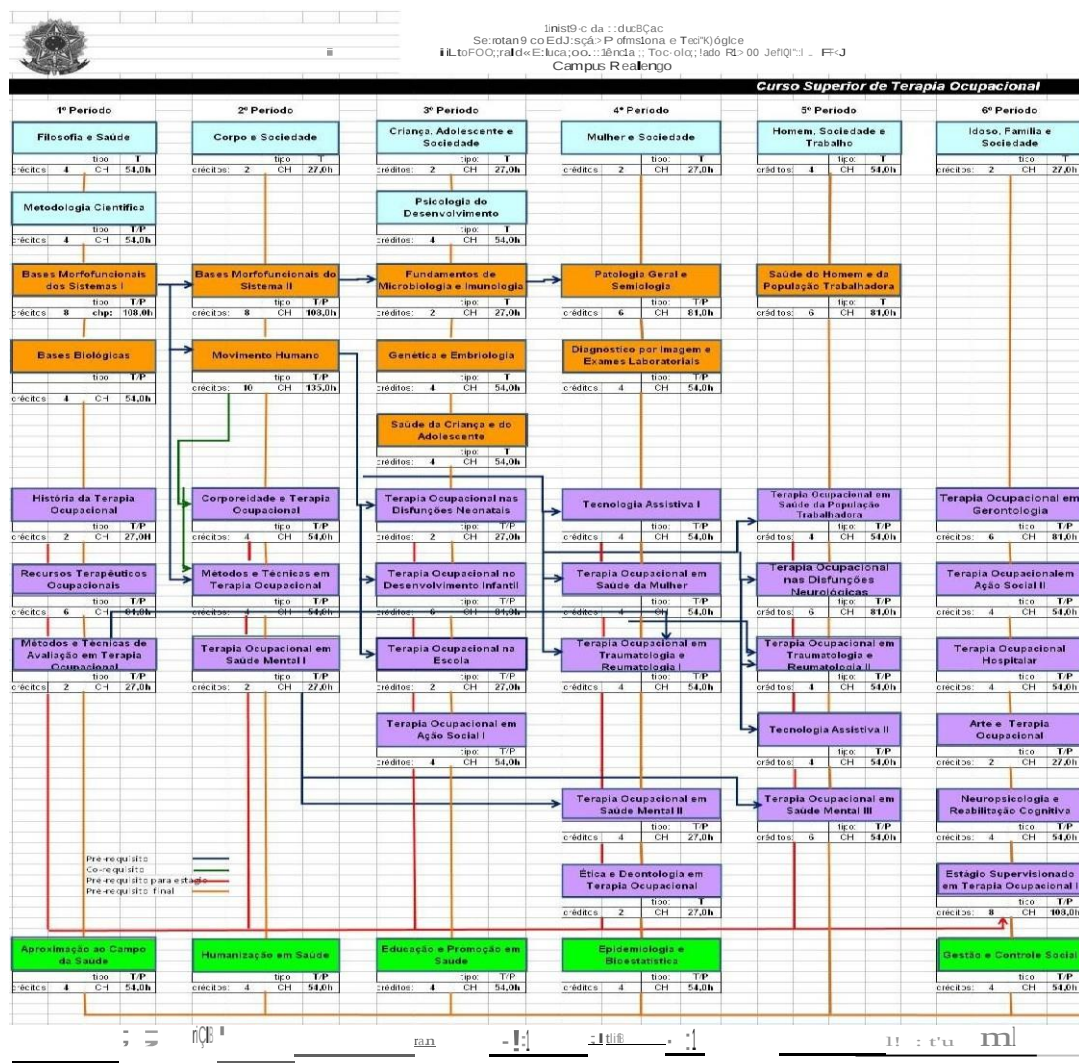
5º	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	Homem, Sociedade e População Trabalhadora	-	4	4	-
		Saúde do Homem e da População Trabalhadora	-	6	6	-
		Terapia Ocupacional nas Disfunções Neurológicas	2	4	6	Movimento Humano
		Terapia Ocupacional em Traumatologia e Ortopedia e Reumatologia II	2	2	4	Movimento Humano METATO
		Tecnologia Assistiva II	2	2	4	Movimento Humano Tecnologia Assistiva I
		Terapia Ocupacional em Saúde Mental III	2	2	6	Terapia Ocupacional em Saúde Mental I
		Terapia Ocupacional em Saúde da População Trabalhadora	2	2	4	Movimento Humano
			11	23	34	
6º	Saúde do Idoso	Idoso, Família e Sociedade	-	2	2	-
		Terapia Ocupacional em Gerontologia	3	3	6	Movimento Humano
		Terapia Ocupacional em Ação Social II	1	1	4	-
		Terapia Ocupacional Hospitalar	2	2	4	Movimento Humano METATO
		Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva	2	2	4	BMF I
		Arte e Terapia Ocupacional	1	1	2	-
		Estágio Curricular em Terapia Ocupacional I	4	4	8	Todas as disciplinas do eixo específico do 1º ao 5º períodos
		Gestão e Controle Social	2	2	4	-
			15	19	34	
		Estágio Curricular em Terapia Ocupacional II	30	4	34	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional I e todas as disciplinas do primeiro ao sexto

7º	Integralidade Cuidado	no	Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I	-	2	2	Todas as disciplinas do 1º ao 6º períodos
				30	6	36	
8 º	Integralidade Cuidado	no	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional III	30	4	34	Estágio Curricular em Terapia Ocupacional II
			Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional II	-	2	2	Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I
				30	6	36	

Quadro10: Disciplinas optativas

Período	Foco	Disciplinas Obrigatórias	Carga horaria			Pré-requisito/ corequisito
			Prática	Teórica	Total	
		Pesquisa Qualitativa em Saúde	1	1	2	
		Saúde e Qualidade de Vida	-	2	2	
		Biossegurança e Saúde Ocupacional		4	4	
		Terapias Integrativas	-	4	4	
		Bioética	-	4	4	
		Inglês Instrumental I	-	2	2	
		Inglês Instrumental II	-	2	2	
		Sexualidade e Educação Sexual	2	2	4	
		Cultura AfroBrasileira	-	4	4	

		Introdução à Libras	-	2	2	
		Psicomotricidade	1	1	2	
4º		Terapia Ocupacional em abordagem de grupo	1	1	2	
		Urgência e Emergência	-	4	4	BMF II
		Análise das Atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária	1	1	2	Movimento Humano BMF I e II RTO
		Terapia Ocupacional e Ergonomia	1	1	2	BMF I
		Farmacologia	-	4	4	BMF II e Bases Biológicas
			7	37	44	





485iii

100leêdtos 2643

bseplinasre tal's

2 credto- 1621

Atibbds Comp1,mdares (m-ri-o)

4l

!Etagt'uprvShaco

1021

!CathHwll'ia etelco 3uno immmo

4021

8.2. Estratégias de Implantação do Currículo

A aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação, que conduz ao engrandecimento humano.

Ausubel, Novak e Hanesian

Aprender é um processo dinâmico cujo sucesso depende também da disposição interna do estudante para que a aprendizagem se estabeleça. Além de oferecer sólidos conteúdos aos estudantes, os professores têm a obrigação de propiciar um ambiente desafiador que estimule o processo de construção de novos conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos alunos.

Cada professor tem a responsabilidade de ministrar aulas sobre os conteúdos de suas áreas de conhecimento, dentro das disciplinas das quais faz parte. A carga horária semanal de aula de cada professor é fixa ao longo de todo semestre. Além de ministrar os conteúdos relacionados às suas áreas de conhecimento, coerentes com os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, o docente tem também a responsabilidade de participar do planejamento de sua disciplina, do eixo de formação a que pertence e da integração temática entre as disciplinas do período onde está inserido.

Para facilitar a organização e integração do currículo serão realizadas reuniões periódicas entre os docentes envolvidos no curso, com o objetivo de planejar e acompanhar as atividades pedagógicas. Antes do início de cada semestre são realizadas reuniões gerais de planejamento e ao longo do período letivo reuniões de acompanhamento pedagógico em quatro níveis diferentes: reuniões entre os docentes que participam de uma mesma disciplina (no caso de disciplinas que possuem mais de um professor) com o objetivo de discutir os objetivos de aprendizagem e organização da disciplina; o de organização por eixo, que permite a programação de atividades de ensino e a identificação das contribuições de cada eixo de formação para o desenvolvimento do currículo; o de organização do período, direcionando as atividades dos quatro eixos na construção conjunta dos conhecimentos relacionados à temática de cada período do curso e; o de organização geral do curso, que visa à reavaliação dos conteúdos, objetivos

de aprendizagem e sua relação com o currículo, conduzida pelo encontro sistemático entre todos os docentes.

8.3. Tecnologias de informação e comunicação

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional propõe a utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), oferecendo espaços virtuais interativos de aprendizagem, de forma complementar as aulas presenciais. Ao longo do curso, dependendo da disponibilidade técnica do *Campus*, propõe-se a utilização de uma plataforma gratuita de gerenciamento de ensino on line, para a qual os professores do curso já possuem treinamento e outros professores poderão vir a ser capacitados. A plataforma gratuita proposta é o Moodle (www.moodle.org), um sistema de aprendizagem baseado no construtivismo social já utilizado com sucesso por instituições de ensino e pesquisa como a Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde e FIOCRUZ. O acesso dos alunos ao ambiente virtual poderá ser realizado através dos computadores dos laboratórios de informática do *Campus*, na biblioteca ou em suas próprias casas. Os professores que desejarem utilizar o ambiente virtual receberão treinamento introdutório e poderão disponibilizar material didático e organizar fóruns de debates e uma série de outras atividades no ambiente on-line, com o objetivo de enriquecer e complementar a aula presencial.

8.4. Orientação para a vida acadêmica

Ao ingressar no curso, cada aluno terá um professor que o acompanhará ao longo de sua formação no curso de graduação. Cada professor orientador poderá acompanhar um máximo de 20 alunos, realizando reuniões mensais, de caráter individual ou em grupo. O objetivo da orientação para a vida acadêmica é apoiar o estudante para que ele tenha o maior aproveitamento possível de todo o processo de ensino-aprendizagem no curso, seja nas disciplinas obrigatórias, no campo de estágio ou na escolha das atividades complementares que o aluno poderá cursar, estimulando a autonomia, ética e consciência crítica do futuro profissional de saúde. O papel de orientador para a vida acadêmica não

tem nenhuma relação com o papel de supervisor de estágio ou de orientador de trabalho de conclusão de curso, funções bem distintas normalmente ocupadas por professores diferentes.

8.5. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Para Struchiner e Giannella (2005), o professor ao avaliar o aproveitamento do aluno deve:

[...] reunir o maior número possível de informações, observar de forma bem ampla seus alunos, conversar muito com eles, com outros professores que tenham contato com o grupo, ler o diário de classe, propor tarefas individuais, enfim, deve se utilizar de todas as fontes de informação que estiverem ao seu alcance.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do curso de Terapia Ocupacional será contínua, cumulativa e articulada ao projeto pedagógico da Instituição, considerando-se as competências profissionais gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos.

O processo avaliativo, proposto nesse Projeto, pode articular diferentes disciplinas e saberes por meio de dispositivos variados. Dentre as diversas oportunidades de avaliação do estudante, destacam-se:

- Provas escrita e oral
- Estudo dirigido
- Relatórios referentes às práticas experimentais;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com as teorias estudadas;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de estágio;
- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Elaboração e a apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Portfólios e auto-avaliação
- Participação em Congressos, Seminários e Simpósios;

- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.

A articulação entre diferentes instrumentos, a participação ativa do aluno, a flexibilidade do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com o rigor e a qualidade do ensino.

É importante ressaltar que a avaliação diz respeito a todos os envolvidos na construção do currículo. Deve ser um processo natural e permanente, possibilitando que as pessoas expressem suas percepções, habilidades e dificuldades. Deve, também, permitir a identificação dos procedimentos e critérios que necessitam ser melhorados, reformulados ou substituídos. Para tanto, requer a prática do respeito e da responsabilidade em bases éticas consistentes.

O processo de avaliação discente no curso deve ser permanente, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Deve-se priorizar a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requeridos à prática profissional. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso, considerando sua adequação à temática do semestre. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da saúde, que terá sob sua responsabilidade a saúde de indivíduos e da coletividade.

8.5.1. Critérios de Aprovação e Reprovação

A avaliação de rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliação, entendendo-se por assiduidade, a frequência às atividades relativas a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a mais de 25% das atividades, vedado qualquer abono de faltas, exceto os casos previstos em lei.

A verificação do desempenho acadêmico em cada disciplina será expressa por um grau final, resultante das avaliações realizadas pelo professor ao longo do período letivo. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver grau do período (GP) igual ou superior a 6,0 (seis).

O professor deverá, no início do período letivo, discutir com os alunos e a Coordenação do curso as formas de avaliação da disciplina a serem utilizados durante o período letivo.

8.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). requisito curricular obrigatório para o curso de Terapia Ocupacional do IFRJ, constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso.

A matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional prevê a elaboração de um TCC. As disciplinas Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I e II oferecidas, respectivamente, no 7º e 8º períodos, oferecerão as bases teóricas comuns necessárias à elaboração do TCC.

Dois documentos, disponíveis no site institucional, formalizam o TCC - “Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação”, anexo à Portaria nº 04 de 07 de janeiro de 2010, disponível em: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/577 e “Diretrizes para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação”, disponível em: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/573.

São objetivos do TCC:

- I. Promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Graduação, de forma ética, crítica e reflexiva.
- II. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica e à produção de bens e produtos;
- III. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo.

A elaboração do projeto de TCC é de responsabilidade do estudante da Graduação, que será orientado por um professor da Instituição que se mostre interessado e apto, tornando-se co-responsável por sua execução. A orientação do TCC será formalizada por meio de documento em que o Professor Orientador compromete-se a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas.

O TCC poderá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica ou tecnológica, de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos ou, ainda, propor teses ou conclusões utilizando dados primários ou secundários relacionados à área de formação do estudante. Esse projeto será desenvolvido no âmbito da disciplina de orientação de TCC, que no caso específico do Curso de Terapia Ocupacional é composto por dois componentes curriculares.

A Coordenação da condução do TCC do Curso de Terapia Ocupacional é assumida pelos Professores responsáveis das disciplinas “Seminário de Pesquisa I”, destinado a elaboração do projeto, e “Seminário de Pesquisa II” que se destina ao acompanhamento da execução e da apresentação do trabalho final. Cada um desses componentes curriculares são constituídos de 2 créditos (27 horas), equivalendo a 54 créditos no total, que não fazem parte da carga horária destinada a pesquisa e elaboração do TCC pelo discente.

Os trabalhos escritos serão organizados e formatados de acordo com o padrão institucional para a apresentação de trabalhos acadêmicos, indicados nas “Diretrizes para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação”.

A defesa do TCC perante a Banca Examinadora será realizada em sessão pública, excetuando-se àquelas relacionadas ao registro de patentes e marcas, e será previamente divulgada pela Secretaria Acadêmica de Graduação. A Banca Examinadora será presidida pelo professor orientador que indicará, com a anuência do professor da disciplina “Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional II”, os outros 3 (três) membros que a comporão, sendo um suplente, cabendo ao Coordenador do Curso aprovar ou não as indicações.

8.7. Estágio Supervisionado

Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática de hoje, ou de ontem, para que se possa melhorar na próxima prática.

Paulo Freire

A percepção da complexidade dos processos saúde-doença demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem que suscitem a aproximação entre a universidade,

as comunidades e o Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo ao aluno vivenciar as diferentes nuances da realidade e, assim, re-elaborar a articulação teoria-prática.

A vivência prática do estudante de Terapia Ocupacional exige das Instituições formadoras articulações interinstitucionais e intersetoriais que promovam experiências profissionais em níveis de complexidade crescente e em cenários diversificados de aprendizagem. Para cada cenário, há necessidade de competências e habilidades gerais ao campo, e, também das específicas do profissional terapeuta ocupacional. O Estágio é uma atividade obrigatória e supervisionada que busca a articulação entre o currículo do curso e a prática profissional, atendendo ao parecer nº 2/2002 do CNE.

O estágio curricular do Curso de Terapia Ocupacional está previsto para acontecer a partir do 6º, 7º e 8º períodos, somando um total de 1026 horas. A carga horária definida se pauta nas orientações da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (FMTO) que indicam a carga horária mínima de estágio em 1000h, independente da carga horária total do Curso.

Quanto as áreas de atuação do profissional estão organizadas para: Saúde Mental, Saúde Física/Reabilitação e área Social. Além de cursar as três principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional, o discente poderá escolher o campo de estágio de seu interesse para complementar a carga horária mínima exigida, fato que flexibiliza o currículo

Cabe ao Estágio em Terapia Ocupacional consolidar as competências e habilidades profissionais, gerais e específicas, desenvolvidas ao longo da graduação e implementá-las em seus mais distintos cenários, tais como:

- Clínica-escola;
- Unidades básicas de saúde;
- Unidades de saúde de média e alta complexidade;
- Creches e escolas;
- Asilos;
- Associações e centros comunitários;
- Órgãos de gestão e de controle social;
- Clínicas e centros de reabilitação;

- Empresas e cooperativas de trabalho;
- Centros de Atenção psicossocial (CAPS);
- Centros de convivência;
- Centros de cultura, arte e lazer;
- Instituições de ensino, de pesquisa e de inovação científica e/ou tecnológica;
- Instituições de assistência social;
- Instituições da justiça e/ou de caráter sócio-educativas.

O IFRJ possui parcerias com várias instituições de ensino, assistência e pesquisa. Entretanto, ao longo do processo de implantação do curso de Terapia Ocupacional, com o intuito de proporcionar cenários privilegiados de atuação para os egressos, novas propostas de convênio se farão necessárias. Estão sendo firmados novos convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação do Rio de Janeiro, a fim de promover a integração do curso com os diferentes setores de atuação do terapeuta ocupacional.

Seguindo as normas estabelecidas no COFFITO, o estágio em Terapia Ocupacional terá a obrigatoriedade de um supervisor terapeuta ocupacional. Os professores supervisores poderão ter no máximo 06 (seis) estagiários e cada supervisor que não seja professor terá no máximo 03 (três) estagiários. Os campos de estágio previstos desenvolvem-se nos convênios firmados em instituições prestadoras de serviço de Terapia Ocupacional regularizada no CREFITO-2, nos termos da Lei Federal nº 6.316/1975.

A relação professor-aluno, na dinâmica do estágio curricular, respeita a proporção de 06 alunos por cada professor supervisor em cada área de atendimento.

O desenvolvimento do Estágio segue o regulamento interno, estabelecido pelo Colegiado de Curso de Terapia Ocupacional, em consonância com as normas institucionais.

Alguns princípios básicos nortearão o desenvolvimento do estágio:

- Possibilitar aos acadêmicos a compreensão do seu papel social junto à comunidade;
- Favorecer o desenvolvimento de ações resolutivas orientadas pela integralidade do cuidado em saúde;

- Desenvolver o senso de responsabilidade profissional;
- Proporcionar ações de caráter interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial;
- Desenvolver atividades de pesquisa;
- Proporcionar a vivência em gestão e administração;
- Contribuir para a formação humana, ética e do futuro profissional;
- Favorecer a realização de todas as etapas de atuação do terapeuta ocupacional desde processo inicial de avaliação das condições dos sujeitos e coletivos até as etapas posteriores de planejamento e desenvolvimento das intervenções em saúde e terapêuticas ocupacionais.
- O estágio supervisionado é acompanhado por uma Comissão de Estágio, nomeada pela coordenação e aprovada em colegiado de curso. Ela configura-se com três docentes do curso e que tem a função de divulgar os campos de estágio, planejar o funcionamento do estágio, formalizar as parcerias feitas pelo CoIEE e estabelecer acompanhamento, orientação e avaliação com a coordenação de curso, com os alunos, supervisores docentes com os preceptores de estágio.

Na unidade conveniada e concedente de estágio, o graduando é supervisionado diretamente por um preceptor de estágio que o orienta a respeito da rotina, dinâmica de funcionamento e exigências específicas da unidade, bem como em suas atividades práticas e teóricas.

Concomitante, o aluno estagiário é orientado por um professor supervisor de estágio, que tem a responsabilidade de fornecer aos alunos estagiários subsídios teórico-práticos e bibliográficos de modo a favorecer sua aprendizagem, bem acompanhar o processo de adaptação e as atividades de observação e prática dos graduandos em campo.

9. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

Todo exercício profissional se dá em tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir horizontes, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade.

Fórum Nacional de Graduação

As atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação são estratégias pensadas para estimular o desenvolvimento não só de competências profissionais, mas também de percepções e de atitudes, por meio da inserção política, do conhecimento da evolução histórica da ciência e da sociedade, bem como da valorização da postura colaborativa, ética e humanística, determinante ao exercício profissional.

O desenvolvimento de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria consolidam a tríade ensino, pesquisa e extensão, tão preconizada nos meios acadêmicos e já articulada no âmbito das disciplinas propostas neste projeto pedagógico. Constituem-se em atividades complementares àquelas pertencentes à matriz curricular, conferindo flexibilidade à formação e oportunidade para a aquisição de novos conceitos e descoberta de novas áreas de interesse.

A extensão articulada ao ensino contextualiza a formação às questões sociais contemporâneas, servindo de meio que propicia as trocas entre os saberes científicos e populares e o direcionamento de projetos de pesquisa e de intervenção voltados à demanda da sociedade.

Tem sido incentivadas e viabilizadas para o corpo discente e docente a oferta de bolsas, com recursos próprios e/ou em parceria com órgãos de fomento, visando ao desenvolvimento de atividades voltadas à pesquisa (iniciação científica), à monitoria e aos projetos de extensão, nas mais diferentes áreas de interesse do curso.

10. Avaliação

O Processo de Avaliação do Curso de Terapia Ocupacional do *Campus* Realengo se dá em consonância com o processo de Avaliação Institucional, conforme proposto no Projeto de Auto-Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. Esse processo de avaliação segue as diretrizes da Lei 10.861/04 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A avaliação do projeto pedagógico se dará nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do colegiado de curso. As decisões sobre mudanças no currículo, em especial àquelas que geram impacto na infra-estrutura e nos recursos humanos serão apresentados ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do PPC segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Em função dos processos de autoavaliação do curso, foram realizadas mudanças na matriz curricular, visando ao seu aprimoramento e alcance dos objetivos.

A avaliação do PPC, portanto, é um processo contínuo e resulta na adequação do perfil profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação Técnico Pedagógica, visando a obtenção de subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;
2. Parceria com a PROGRAD, que realiza a Pesquisa Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

Após dois ciclos avaliativos, a Comissão Própria de Avaliação do IFRJ (CPA-IFRJ) foi reestruturada para adequar-se à nova Institucionalidade criada pela Lei Nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Tais mudanças visam uma autoavaliação que permita a identificação das potencialidades e fragilidades institucionais e, especificamente, do curso.

Com relação ao comprometimento da comunidade acadêmica com os processos avaliativos, o resultado da avaliação externa institucional, expresso pelo Índice Geral de Cursos - triênio 2008-2009-2010, serviu de estímulo à busca constante pela qualidade. O IGC atingiu 336 pontos, quatro pontos acima da avaliação anterior (2009), mantendo o conceito 4 e posicionando o IFRJ na 3ª posição entre os 38 institutos federais e em 33ª posição entre as 89 instituições avaliadas na categoria universidades públicas federais.

Apesar de ter participado do ENADE 2010, o curso de Terapia Ocupacional ainda não apresenta a Nota de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - NIDD, pois ainda não tem concluintes. Os estudantes ingressantes foram muito bem avaliados, quando comparados com as médias nacionais relacionadas ao desempenho médio dos ingressantes na formação geral, bem como no componente específico.

O acompanhamento de egresso é feito pela Pró-reitoria de Extensão e será aplicado ao curso a partir da implantação total do currículo.

11. Instalações Físicas

O Campus Realengo está em processo de construção, em um terreno com uma área total de 21.354 m², cedido pelo Exército Brasileiro. A projeção da área total construída é de 6.056 m² compreendendo dois complexos de sala de aulas e outros dois de laboratórios, separados por ampla área de convívio. Os prédios da biblioteca, da administração, da clínica-escola e do auditório estarão unidos a estes por áreas de circulação cobertas e pavimentadas. Uma quadra poli-esportiva, coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes, possibilitará o desenvolvimento de atividades físicas ligadas aos cursos oferecidos. O Campus será suprido com instalações sanitárias, masculinas e femininas, em quantidade adequada ao atendimento da população fixa e flutuante. A acessibilidade aos edifícios foi cuidadosamente analisada, prevendo-se a construção de rampas, bancadas, sanitários e vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais. O projeto arquitetônico priorizou a preservação do maior número possível de árvores já existentes no terreno, incorporando-as ao projeto de urbanização da unidade.

A seguir, serão caracterizados os principais ambientes das instalações da Campus Realengo:

Centro administrativo

Com área total de 300 m², conta com os seguintes setores:

- Almoxarifado
- Coordenação de Integração Empresa/Escola
- Coordenação de Pesquisa e Extensão
- Coordenação Pedagógica
- Protocolo
- Recursos Didáticos

- Recursos Humanos
- Registro Escolar
- Salas da Diretoria da Unidade e de Diretores Sistêmicos
- Salas de Apoio ao Ensino e de Apoio à Administração
- Salas de Informática, dos Servidores de Rede e de Manutenção de Computadores
- Salas de reunião

Salas de Aula

- 12 salas de aula (53,5 m²), com capacidade para 40 alunos;
- 02 salas de aula para grupos tutoriais (35,5 m²), com capacidade para 20 alunos;
- 01 sala de aula (60 m²), com capacidade para 50 pessoas, equipada equipamentos audiovisuais e de multimídia.

Biblioteca

A Biblioteca do Campus Realengo (240 m²), permitirá o acesso direto do usuário ao acervo e às bases de dados cadastradas, disponibilizando:

- Sala de leitura e consulta anexa ao acervo;
- 04 salas de estudo em grupo, com capacidade para 05 pessoas;
- Sala de internet, com 10 computadores;
- Sala do (a) Bibliotecário (a);
- Balcão de registro e controle.

Laboratórios

Todos os laboratórios do campus Realengo disponibilizarão, além das aulas regulares, horários destinados ao desenvolvimento de estudos individuais ou em grupo, bem como de atividades de monitoria e pesquisa.

Os laboratórios contarão com mobiliário e material de consumo específicos para o desenvolvimento das atividades afins, além dos equipamentos listados.

Os laboratórios relacionados encontram-se com disponibilidade de insumos, equipamentos e mobiliário adequados, ou em fase final de adequação, para a oferta das aulas práticas propostas pelas unidades curriculares. Os que estão em fase final de estruturação aguardam a conclusão dos últimos processos licitatórios.

Laboratório de Anatomia

Apoio didático para as aulas das disciplinas dos eixos Saúde e Específico, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à morfologia humana.

Equipado com 06 mesas de necropsia, dois tanques de formol, segmentos ósseos em peças individuais ou dentro do sistema músculo-esquelético (apresentando as articulações, músculos, nervos, veias e artérias) em tamanho, peso e formatos reais; peças apresentando os principais sistemas.

Sala com área total de 105,67 m², assim distribuídas:

Ossário (5.90 m²);

Sala de armazenamento de modelos anatômicos (5.57 m²).

Sala de aula, (58,4 m²), com 06 mesas fixas com tampo em inox;

Laboratório de Bases Biológicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas dos eixos Saúde e Específico, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à biologia celular, fisiologia e demais áreas de interesse (71.72 m²).

Autoclave, Balança analítica, Balança semi-analítica, Banho-maria, Bombas de Vácuo, Centrífuga, Conjunto de lâminas para microscópio com cortes de bactérias, cortes histológicos, cortes parasitológicos e cortes patológicos, Contador de Colônias, Cronômetro, Destilador de água, Estimulador elétrico para reflexos medulares, Estufa para esterilização, Estufas de cultura bacteriológica, Lupa,

Micropipetas, Microscópios, Multímetro, Polígrafo, Vidraria: lâminas, tubos de ensaio, copos de becker, dentre outros.

Laboratório de Corporeidade

Apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando ao aluno o conhecimento teórico e prático do corpo como um complexo histórico, social, cultural, estético, afetivo e funcional. Laboratório com área de 71.44 m² com piso de madeira, parede com espelho, isolamento acústico e iluminação graduada.

Atabaque profissional, Aparelho de som, Baqueta para Zabumba, Bolas terapêuticas (do tipo Bobath, com diâmetros diversos), Bongôs profissional, Colchonete, Diapazão musical de metal, DVD, Jogo de bastões coloridos e suporte de parede, Massageadores de madeira, Materiais diversos para a prática de técnicas corporais (bolas de diversos diâmetros e texturas, sacos de areia, bastões de bambu, colheres de pau, dentre outros), Pandeiro profissional, Televisão, Violão profissional, Zabumba profissional.

Laboratório de Habilidades Clínicas

Apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando ao aluno o conhecimento teórico e prático de procedimentos clínico-hospitalares (60,60 m²).

Ambu, Aspirador, Cama hospitalar com colchão, Esfigmomanômetro, Estesiômetro, Estetoscópio, Goniômetro, Inalador, Instrumental cirúrgico: agulhas, pinças, tesouras, cubas, bandejas, dentre outros.

Manequim adulto com órgãos internos, Manequim adulto para Treinamento de reanimação RCP com monitor eletrônico. Martelo de reflexo, Medidor de glicose, Modelo para Treino de procedimentos invasivos, Negatoscópio, Termômetro clínico, Trena antropométrica, Urinol

Laboratório de Informática

Apoio didático para as disciplinas que utilizem programas computacionais e pesquisa em base de dados (53,5 m²)

Dimensão:

40 computadores com acesso à internet

Clínica-Escola

A clínica escola do IFRJ tem seus ambientes organizados de modo a atender aos cursos de terapia ocupacional e fisioterapia.

Para além de atender às práticas de estágio supervisionado, os espaços destinam-se como laboratórios para as atividades práticas inerentes às disciplinas ofertadas em cada curso.

Para garantir o adequado funcionamento de todas as atividades, os horários de estágio e a reserva de espaços para as práticas estão sendo organizados conjuntamente pelas coordenações dos dois cursos em parceria com a Diretoria de apoio técnico ao ensino.

Foi instituída uma Comissão de Revisão e Adequação do Projeto Arquitetônico Original do Campus Realengo e que irá possibilitar a expansão da Clínica Escola e Laboratórios, propiciando ampliar as ações de ensino, extensão, pesquisa e assistência.

Arquivo

Ambiente com 6.12 m².

Consultório Médico

Assistência médica, em caráter de primeiros socorros, de alunos, funcionários e professores da unidade educacional e de pacientes assistidos na clínica escola (17.70 m²).

Armário para medicamentos, Balança antropométrica, Cadeiras, Divã, Escada de dois degraus, Escrivaninha, Esfigmomanômetro adulto e infantil, Estetoscópio, Instrumental cirúrgico, Martelo examinador de reflexos, Mesa de apoio, Negatoscópio, Pedestal para soro, Termômetro clínico, Trena antropométrica.

Consultório de Enfermagem

Ambiente destinado à assistência de enfermagem (11.82 m²).

Armário para medicamentos, Balança antropométrica, Cadeiras, Divã, Escada de dois degraus, Escrivaninha, Esfigmomanômetro adulto e infantil, Estetoscópio, Instrumental cirúrgico, Martelo examinador de reflexos, Mesa de apoio, Pedestal para soro, Termômetro clínico, Trena antropométrica.

Consultórios de Fisioterapia/Terapia Ocupacional

Salas (duas) apropriadas para a avaliação e triagem de pacientes assistidos na clínica-escola (5.63 m², cada).

Cadeiras, Divã, Escada de dois degraus, Escrivaninha, Esfigmomanômetro, adulto e infantil, Estesiômetro, Estetoscópio, Goniômetro grande, Goniômetro digital, Lápis dermatográfico, Martelo examinador de reflexos, Materiais para avaliação sensorial e cognitiva, Termômetro clínico, Trena antropométrica.

Recepção

Ambiente com 18,40 m².

Espaço Saúde da Criança

Apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos voltados ao estudo do desenvolvimento neuro-psico-motor normal da criança e suas alterações, bem como à sua assistência (60,84 m²).

Andador infantil articulado, Balanço proprioceptivo, Bancos, Banqueta, Bastões, Biombo, Bola para exercício com as mãos, com resistências variadas, Bolas terapêuticas (tipo Bobath, com diâmetros variados), Bola terapêutica (tipo feijão), Brinquedos e jogos educativos, Cadeira de rodas infantil, Cama elástica, Colchonetes, Cunha de espuma, Divã clínico, Divã baixo (tipo tablado), Escada c/ dois degraus, Espaldar fixo, Espelho, Faixa elástica para exercício de resistência, Material para avaliação de sensibilidade, Mesa auxiliar, Mesa infantil, Muleta axilar, Muleta canadense, Parapodium, Rampa de inversão/eversão, Rolo para posicionamento, Tábua Proprioceptiva, Travesseiros.

Espaço Saúde do Adulto

Apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos voltados ao estudo dos processos fisiopatológicos característicos de adultos e idosos, bem como à sua assistência (62,50 m²)

Banqueta, Bastões, Biombo, Bola para exercício com as mãos (com resistências variadas), Bolas terapêuticas (do tipo Bobath, de diâmetros variados), Bola terapêutica (tipo feijão), Cadeira de rodas, Cama elástica, Colchonete, Cunha de espuma, Divãs clínicos, Espelho, Exercitadores dinâmico de dedos (com resistências variadas), Mesas auxiliares, Mesa ortostática, Rolo para posicionamento, Suporte para lençol de papel, Tábua Proprioceptiva, Travesseiros.

Laboratório de Arte Criação

Ambiente destinado a oferecer apoio didático de disciplinas que visam desenvolver a compreensão do processo criativo, da indicação e do uso de atividades com fins terapêuticos. Espaço de acompanhamento de pacientes adolescentes, adultos e idosos que apresentam transtornos de ordem física, mental, psíquica e social. Área de 43,47m²

Cavaletes de mesa, Forno de queima de cerâmica a 1000 graus, Guilhotina para cortar papéis, Liquidificador industrial (para confecção de papel reciclado), Madeiras MDF, Materiais para mosaico (pastilhas, azulejos, alicates), martelo,

Tabuleiros retangulares, Tear de mesa, Torno para modelagem, Mesa de marcenaria.

Laboratório de Tecnologia Assistiva

Espaço com área de 71.44 m² destinado a possibilitar ao aluno o conhecimento teórico e prático em tecnologia assistiva e ao acompanhamento de populações com incapacidades funcionais diversificadas. O laboratório de Tecnologia Assistiva hoje operacionaliza também as atividades dos Laboratórios de Órteses e Adaptações e ABVD e AIVD.

Laboratório de Órteses e adaptações

Ambiente destinado a possibilitar ao aluno o conhecimento teórico e prático da indicação, da confecção e do treino de órteses, de próteses, e de outros tipos de adaptações e/ou tecnologia de acessibilidade, e ao acompanhamento de pacientes da clínica.

Aquecedor elétrico para confecção de órteses, Jateador, Marcador de termoplásticos, Goniômetro, Dinamômetro hidráulico, Estesiômetro 2 pontos, Exercitador de mão, Furadeira Manual, Goniômetro digital de metal, Mini vibrador, Kit de massagem cicatricial, Polia de porta, Power flexor, Tela para termoplástico, Kit de moldes de órteses para a mão, Extensor dinâmico de dedos, Placas termomoldáveis, Forrações, Tiras de fixação, Tesouras heavy duty, Tesouras multi uso, Ventosa para cicatriz.

Laboratório de ABVD e AIVD

Possibilitar ao aluno o conhecimento teórico e prático de avaliação e desempenho funcional nas áreas de atividades básicas da vida diária e de atividades instrumentais da vida diária, assim como o acompanhamento de pacientes.

12. Bibliografia

ALVES, L. P. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na Universidade**. Ed. UNIVILLE, 2005.

ALVES, R.B. *Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios*. **CAD. Saúde Pública**, vol 19, n 1 Rio de Janeiro jan/fev 2003.

ANASTASIOU, L. *et al.* **Processos de Ensinagem na Universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2005

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **O que você precisa saber sobre o sistema único de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004

AUSUBEL, D. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

AUSUBEL, D, NOVAK, J. , HENESIAN, H. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Editora Interamericana, 1980.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização**. São Paulo Cortez, 2001.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.D. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANSFORD, J.D., BROWN, A. L., COCKING, R.R. (Eds) *How people Learn*. Washington, DC: **National Academy Press**, 1999. Chapter 1, pp. 3-27.

BRASIL . Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001.

BRASIL Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei 9.394 de 20/12/1996.

BRASIL, **Decreto-Lei número 938** de 13 de outubro de 1969.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto-Lei no 4.127/1942**, que estabelece e as bases da organização da Rede Federal de Estabelecimento de Ensino Industrial. Disponível em <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-retificacao-67766-pe.html>. Acesso em janeiro de 2009

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto-Lei no 8.300/1945**, que cria os cursos técnicos na divisão de ensino industrial do Departamento Nacional de Educação e da outras

providências. Disponível

em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/b2394d7e1ab9a970032569b9004e148d/c37a444329ddb5a5032569fa0065d3d3?OpenDocument>. Acesso em Janeiro

de 2009

BRASIL, Ministério da Saúde. *AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde*, 2004.

BRASIL, Presidência da Republica. **Lei nº. 8948/1994.**

BRASIL, Presidência da Republica. **Lei nº 3.552/1956**, que dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm. Acesso em janeiro de 2009

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.** Despacho do Ministro em 7/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 10/12/2001, Seção 1, p. 22. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf. Acesso em janeiro de 2009

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19/07/2010**, que Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em janeiro de 2009

BRASIL. **Decreto-Lei número 938** 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126018/decreto-lei-938-69>

BRASIL. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação Lei de Diretrizes e Bases. **Lei 9.394** de 20/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (Deaes). **Cursos e Instituições**. 2004

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e **Avaliação de Educação Superior Cursos e Instituições** (Deaes) 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1210** de 12/09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Ministério da Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2**, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em Janeiro 2009

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de Indicadores Sociais**, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico Características gerais da população**. Resultados da amostra, 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estatísticas da Saúde. Assistência Médico-Sanitária**, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Acesso e Utilização de Serviços de Saúde**, 2003.

BRASIL. Presidência da República. – **Lei nº 10.172 de 09 de Janeiro de 2001**. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em 10-11-2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em 10-11-2008.

BRAZ, M. M. **Educação integral: um modelo de ensino da fisioterapia baseado na física quântica**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**. [2000, vol. 5, no. 1, pp. 163-177. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&lng=pt&nrm=isso. Acesso em janeiro de 2009.

CASTANHO, S, *et al.* **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. 2º Ed. Campinas, Papirus, 2001.

CECCIM, R.B, FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-1410, set-out, 2004.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS-RJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Período 2005-2009, 2005.

CERNY, R. Z.; ERN, E. (2001) *Uma Reflexão Sobre a Avaliação Formativa na Educação a Distância* (UFSC). Disponível em: http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/ GEC/ TrabalhoAno2001/uma_reflexao_sobre_a_avaliacao_formativa_na_ead.pdf. Acesso em janeiro de 2009.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO -**Resolução. Normas para habilitação ao exercício das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** Diário Oficial da União nº 50 de 14 de março de 1978. p. 1178, seção 1, parte 2.

CREMA R. **Introdução à Visão Holística:** breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus. 1989

DAVINI, M. C. Currículo Integrado. In: BRASIL. **Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS.** Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor - área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. p.39-58.

DE CARLO, M. M.R.do P; BARTALOTTI, C.C. (Orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil:** fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998.

DOMINGUES, I. **Conhecimento e Transdisciplinaridade.** Belo Horizonte: UFMG, IEAT, 2004.

FEDERACIÓN MUNDIAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONALES. **Normas mínimas revisadas para la formación de terapeutas ocupacionales,** 2002.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - ForGRAD. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade:** referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. Curitiba, 1999a.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – ForGRAD. **Política Nacional de Graduação,** Manaus, 2004.

FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS- ForGrAD . **Plano Nacional de Graduação,** Ilhéus, 1999.

FOSNOT, C.T. **Construtivismo:** Teorias, perspectivas e prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 304. (Coleção Leitura)

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79

GADOTTI, M **Perspectivas Atuais da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIPPS, C. Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança. In: **Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional.** Brasília: INEP, 1998.

GLAT, R.; BLANCO, L.de M. V. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.

GUIZARDI, F.L., PINHEIRO, R.. *Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano*. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Ensinar Saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004.

GUIZARDI, F.L.; PINHEIRO, R. Cuidado e integralidade por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A.(Orgs.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro:IMS, 2004, p.21-36

MOREIRA, A. M. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1982

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE . **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde** 17-21 de Novembro de 1986, Ottawa, Canadá. Disponível em www.opas.org.br/promocao/uploadArg/Ottawa.pdf. Acesso em 12/01/2007

PEREIRA, A.L.F.. As tendências pedagógicas e a prática nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, n. 19, v. 5, p.1527-1534, set./out., 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PINHEIRO, R; MATTOS R A. **Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

PLACCO, V.M.N. S. (org.) **Psicologia & Educação: Revendo Contribuições**. São Paulo: Política Nacional de Graduação, Manaus, 2004.

POZO, J.I. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. **As cidades da cidade**. 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Urbanismo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos. **Desigualdade de Renda, Pobreza e Estrutura de Classes** - Carlos Antonio Costa Ribeiro - In: **Desenvolvimento Humano e Condições de vida na cidade do Rio de Janeiro: Relatório Final**- 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Urbanismo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos .**Breve relato sobre a formação das Divisões Administrativas na Cidade do Rio de Janeiro- 1961-2006**. Disponível em: <http://www2.rio.rj.gov.br/governo/regioesadministrativas.cfm>>

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos. Disponível em <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairroscariocas/> Acesso em janeiro de 2009

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 138p.

RIBEIRO, V. M B., MONTEIRO, D., CIUFFO, R. **Dos currículos mínimos às Diretrizes Curriculares - o que mudou?** – texto apresentado no III Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. RJ: UERJ, 2004.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. SEEDUC em Números. **Transparência na Educação**. 2011

ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. Trad. MOREIRA, MFS. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

SANTANA, J.P., CHRISTÓFARO, M.A.C. **Articulação Ensino-Serviço na Área da Saúde. Núcleo de Estudos de Saúde Pública**, Programa de Políticas de Recursos Humanos em Saúde. Disponível em http://nesp.unb.br/polrhs/Temas/artic_ens_area_saude.htm. Acesso em 12/01/2007. Acesso em janeiro de 2009.

SANTOS, A. **O que é transdisciplinaridade**. RURAL SEMANAL, nº 31 e 32. Rio de Janeiro: UFRRJ, agosto/setembro, 2005.

SANTOS, A.C.S.; ALMEIDA, N.F.; MAGALHÃES, L.M.S.; SANTOS, A. Transdisciplinaridade na universidade. Disponível em < <http://www.ufrj.br/leptrans/1.pdf> . Acesso em janeiro de 2009

SCHERER, M. D. A; MARINO, S.R.A.; RAMOS, F. R. S. *Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhniianas*. **Interface** (Botucatu) vol.9 nº 16 Botucatu Sept/Feb, 2005.

SILVA, V. L. S. **Educar para a conexão: reflexões acerca das dimensões constitutivas de uma ecologia cognitiva para promoção da saúde integral em espaços de aprender biologia**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T.R. **Aprendizagem e prática docente na área da saúde**. *Conceitos, paradigmas e inovações*. OPAS, 2005.

VASCONCELOS, E. **A Espiritualidade no Trabalho em Saúde**. São Paulo Hucitec, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Revised minimum standards for the education of occupational therapists.** 2002.

13. Anexos

ANEXO A: Bases Legais

AprenderSus: o SUS e os cursos de Graduação da Área da Saúde, 2004. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde.

Cursos e Instituições. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. (Deaes). 2004 Ministério da Educação.

CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional*. Ministério da Educação.

Decreto-Lei número 938 de 13 de outubro de 1969.

FEDERACIÓN MUNDIAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONALES. *Normas mínimas revisadas para la formación de terapeutas ocupacionales*, 2002.

Lei 9.394 de 20/12/1996. *Lei de Diretrizes e Bases*. Ministério da Educação

Lei nº10.172 de 09 de Janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em 10-11-2006.

Plano Nacional de Graduação, Ilhéus, 1999. FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS,

Política Nacional de Graduação, Manaus, 2004. FORUM DE PRO-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS,

Os Quatro Pilares da Educação. Paris, Publishing, 1998. UNESCO. DELORS, J.

ANEXO B: Resolução nº4 de 06 de abril de 2009 do Conselho Nacional de Educação

Nº 66, terça-feira, 7 de abril de 2009

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

27



Ministério da Educação

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº 213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:
Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos;

b) Grupo de CHM de 2.700h:
Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos;

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:
Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos;

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:
Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos;

e) Grupo de CHM de 7.200h:
Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos envolvidos de anos acadêmicos não estão praticados.

Art. 4º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial	
Cursos	Carga Horária Mínima
Biomedicina	2.400
Ciências Biológicas	2.700
Educação Física	2.700
Enfermagem	4.000
Farmácia	4.000

Fisioterapia	4.000
Fonoaudiologia	4.200
Nutrição	3.200
Terapia Ocupacional	4.200

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PORTARIA Nº 106, DE 3 DE ABRIL DE 2009

A Reitora da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, nomeada pelo Decreto de 27/02/2009, publicado no DOU de 02/03/2009, no uso de suas atribuições, resolve:

Tornar público e homologar o resultado do Processo Seletivo Simplificado para Contratação de Professor Substituto do Departamento de Métodos Diagnósticos, instituído pelo Edital nº 4, de 19/02/2009, publicado no DOU de 03/03/2009, na área de conhecimento, regime de trabalho e número de vagas abaixo especificadas:

Área de conhecimento: Radiologia
Regime de trabalho: 20 horas semanais
Nº de vagas: 01 (uma)
Classificação e Média Final
1º - Olger de Souza Tornini - 8,68
Os demais candidatos não obtiveram nota mínima para classificação

MIRIAM DA COSTA OLIVEIRA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PORTARIA Nº 751, DE 1º DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no artigo 73, IV, da Lei 8666/93, o descumprimento das obrigações contratuais pela empresa EMISG Empresa de Montagem Industrial e Soldagem LTDA ME, o disposto no processo nº 23113.014389/08-93, resolve:

Art. 1º - Rescindir o contrato nº 1083.003/2009 celebrado entre a UFS e a Firma EMISG Empresa de Montagem Industrial e Soldagem LTDA ME.

Art. 2º - Determinar à Pró-Reitoria de Administração-PROAD a aplicação da multa prevista na cláusula décima terceira do contrato ora rescindido.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor nesta data, devendo ser publicada no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 781, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 23113.017636/08-77/Departamento de Odontologia/CCBS, resolve:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de 01 (uma) vaga na categoria de Professor Adjunto, Nível I, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, para as Disciplinas Dentística II, Estágio em Clínica Odontológica Integrada - área de concentração Dentística, conforme Edital nº 1/05/2008, publicado no D.O.U. em 17/11/2008, cujo resultado não houve candidato aprovado.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 782, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 23113.000593/08-17/DQ/CCET/UFES, resolve:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de 01 (uma) vaga na categoria de Professor Adjunto, Nível I, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, para a Matéria de Ensino Química/Gequímica do Pentólio, conforme Edital nº 1/20/2008, publicado no D.O.U. em 31/12/2008, cujo resultado não houve candidato aprovado.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 783, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 23113.017941/08-41/NEL/CCET/UFES, resolve:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de 01 (uma) vaga na categoria de Professor Adjunto, Nível I, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, para a Matéria de Ensino Telecomunicações, conforme Edital nº 1/17/2008, publicado no D.O.U. em 18/12/2008, cujo resultado não houve candidato aprovado.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 784, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 23113.019393/08-48/Departamento de Administração/CCSA, RESOLVE:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de vagas para o Cargo de Professor Efetivo, Nível I, conforme Edital nº 1/17/2008, publicado no D.O.U. em 18/12/08, para o Departamento de Administração, cuja Matéria de Ensino, Cargo, Regime de Trabalho, candidatos aprovados e média final estão relacionados na ordem que se segue:

Matéria de Ensino: Teoria Geral da Administração
Cargo: Adjunto
RT: Dedicação Exclusiva
1º Lugar: Rivaldo Meira Teixeira - 96,3.
Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 785, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 23113.019000/08-23/Departamento de Engenharia Civil/CCET, resolve:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de vagas para o Cargo de Professor Efetivo, Nível I, conforme Edital nº 1/17/2008, publicado no D.O.U. em 18/12/08, para o Departamento de Engenharia Civil, cuja Matéria de Ensino, Cargo, Regime de Trabalho, candidatos aprovados e média final estão relacionados na ordem que se segue:

Matéria de Ensino: Expressão Gráfica e Arquitetura
Cargo: Assistente
RT: 40 horas
1º Lugar: Italo César Moutinho Guedes - 72,19;
2º Lugar: Claudia Ruberg - 69,75;
3º Lugar: Fernando Márcio de Oliveira - 61,63.
Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 786, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta no Processo nº 23113.018872/08-65/Departamento de Educação Física/CCBS, resolve:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de vaga para o Cargo de Professor Efetivo, Nível I, conforme Edital nº 1/07/2009, publicado no D.O.U. em 30/01/2009, para o Departamento de Educação Física, cuja Matéria de Ensino, Cargo, Regime de Trabalho, candidatos aprovados e média final estão relacionados na ordem que se segue:

Matéria de Ensino: Bases Sócio-Históricas da Educação Física
Cargo: Assistente
RT: Dedicação Exclusiva
1º Lugar: Quefren Weld Cardozo Nogueira - 73,05.
Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI

PORTARIA Nº 787, DE 2 DE ABRIL DE 2009

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO EXERCÍCIO DA REITORIA, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta nos Processos nº 23113.018877/08-89; 23113.018879/08-12, resolve:

Art. 1º - Homologar o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos, objetivando o preenchimento de vagas para o Cargo de Professor Efetivo, Nível I, conforme Edital nº 1/17/2008, publicado no D.O.U. em 18/12/08, para o Núcleo de Engenharia Elétrica, cuja Matéria de Ensino, Cargos, Regime de Trabalho, candidatos aprovados e média final estão relacionados na ordem que se segue:

ANEXO C: Comunicado Oficial - Carga Horária
Publicado/Atualizado em 15/4/2009 14:41:39

COMUNICADO OFICIAL COFFITO

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, tendo em vista a homologação do Parecer nº 213/2008 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por intermédio do presente, esclarece a todos os interessados que, a partir do ano de 2004, esta entidade fomentou um amplo debate entre os profissionais e estudantes da área da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.

O debate em questão se relacionava à fixação da carga horária mínima necessária aos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional. A discussão instaurada buscava assegurar uma carga horária mínima para os cursos que garantisse uma formação em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e em atendimento aos preceitos gerais democráticos.

Neste mister, consultas populares foram efetuadas, os Conselhos Regionais foram instados a se manifestarem, e assim o fizeram, todos os envolvidos e interessados tiveram a lúdica oportunidade de consignar seu pensamento e entendimento para a formação do posicionamento deste Conselho Federal perante a questão.

No dia 29 de outubro de 2008, a atual gestão do COFFITO enviou, mediante Ofício Gapre 349/2008, à Presidente do Conselho Nacional de Educação, Dra. Célia Brandão Alvarenga Craveiro, um estudo efetuado após as discussões supra referidas, o qual pleiteava e justificava tecnicamente o estabelecimento das cargas horárias para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 4.500 (quatro mil e quinhentas) e 4.000 (quatro mil) horas respectivamente.

Em paralelo, o COFFITO procedeu na inserção do assunto em questão em outros fóruns (Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas, Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde, Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde, Conselho Nacional de Saúde).

Infelizmente, não fomos atendidos em nosso clamor, sendo que a publicação na Imprensa Oficial da homologação do parecer CES/CNE 213/2008 não atendeu aos nossos anseios e dos demais interessados.

A despeito da homologação já efetivada, a atuação do COFFITO não está encerrada. Existem medidas administrativas que podem ser adotadas, exemplo disto é a interposição em momento oportuno do competente recurso administrativo.

A atual gestão do COFFITO não se omitirá, como até agora não se omitiu de buscar fazer valer os interesses do nosso sistema, dos discentes e docentes da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional e, fundamentalmente, não abrirá mão de cada expediente possível para a alteração da situação atual, não se furtando de suas responsabilidades e prerrogativas legais, com foco na proteção e no cuidado com a saúde da população brasileira.

Contudo, entendemos que a atuação em questão deve ser conjunta: todos os interessados, sejam integrantes do sistema COFFITO/CREFITOS ou não, devem unir os esforços para a consecução do interesse comum. A hora é de união e trabalho; que não se desprezem as críticas desde que estas sejam efetuadas em consonância com a verdade real e de forma construtiva, pois, somente assim, poderemos obter sucesso na reversão do quadro atual.

Anexo D: Regulamentação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

PORTARIA Nº 063 DE 10 DE MAIO DE 2011

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado pela Portaria do Ministério da Educação nº. 347, de 29 de março de 2010, publicada no Diário Oficial da União, de 30 de março de 2010, no uso de suas atribuições regimentais e tendo em vista o Memorando nº 050/2011/PROGRAD,

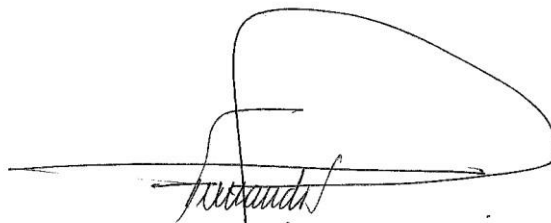
RESOLVE:

1 - Instituir o **Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Terapia Ocupacional do Campus Realengo** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, subordinado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

2 - **Designar os profissionais**, abaixo relacionados, para comporem o **Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Terapia Ocupacional** desta Instituição de Ensino, instituído no item 1 desta Portaria;

- Ângela Maria Bittencourt Fernandes da Silva, matrícula SIAPE 0920798;
- Ednéia Aparecida Leme, matrícula SIAPE 1545945;
- Janaina Dória Líbano Soares, matrícula SIAPE 1555711;
- Lilian Dias Bernardo, matrícula SIAPE 2766810;
- Simone Maria Puresa Fonseca Lima, matrícula SIAPE 21371182;
- Susana Engelhard Nogueira, matrícula SIAPE 1682577;

3 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



FERNANDO CESAR PIMENTEL GUSMÃO
Reitor

Anexo F: Programas de disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional

Disciplinas Obrigatórias e Optativas

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Filosofia e Saúde		CÓDIGO ESP062	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudo e análise das repercussões do fato da morte (a finitude humana) sobre a vida do homem enquanto indivíduo e sobre a vida social. Abordagem das diferentes concepções de saúde ao longo da tradição da Filosofia Ocidental, do mundo antigo ao contemporâneo. Crítica ao pensamento positivista na prática em saúde.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a formação crítica do operador de saúde, enfatizando o jogo de forças políticas, econômicas e sociais que constituem as práticas terapêuticas, bem como o caráter finito da existência humana, a fim de construir uma consciência ética, política e estética do cuidado humanizado em saúde.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lucia de Arruda et MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2009. FOUCAULT, M. <i>Microfísica do Poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 2007. RODRIGUES, José Carlos. <i>Tabu da Morte</i> . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEJOURS, Christophe. <i>A loucura do trabalho : estudo de psicopatologia do trabalho</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1992. MERLEAU-PONTY, M. O Corpo Como Expressão e a Fala. In: <i>Fenomenologia da Percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. PORTER, Roy. <i>Das Tripas Coração: Uma Breve história da Medicina</i> . Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004. REGO, Sérgio et PALACIOS, Marisa. <i>A finitude humana e a saúde pública / Human finitude and public health</i> . http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n8/25.pdf RODRIGUES, José Carlos. <i>Tabu do Corpo</i> . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Metodologia Científica		CÓDIGO ESP061	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	ativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Breve História da Teoria do Conhecimento. O método científico. Técnicas de leitura e construção de textos. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Introdução à Pesquisa Científica.			
OBJETIVO GERAL Estimular o aluno a uma postura crítica-reflexiva sobre ensino-aprendizagem, mobilizando-o para aprender a aprender. Instrumentalizá-lo para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, facilitando sua utilização no campo da prática profissional.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática		ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9ºEd. São Paulo, Altas, 2008. MEDEIROS, J B. <i>Redação científica: Prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2007. ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, R. <i>O que é científico?</i> . São Paulo: Loyola, 2007 MINAYO, M.C de S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . 10ª Ed., SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 2007 RUIZ, J. A. <i>Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos</i> . 6ª Ed., São Paulo: Atlas, 2006 SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo. Cortez, 2006 THIOLLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CÓDIGO CSU039	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 8	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 108 horas	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisito			
EMENTA A célula como unidade biológica, sua composição química, suas principais organelas. Técnicas e métodos bioquímicos para o estudo da célula. Composição, estrutura molecular e transporte através das membranas biológicas. Mecanismos de transdução de sinal. Processos de controle e transporte intra e extracelulares. Morfofisiologia dos tecidos orgânicos, Tecidos: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Anatomia e Fisiologia do sistema ósteo-mioarticular. Neuroanatomia funcional e Neurofisiologia Humana			
OBJETIVO GERAL Promover o conhecimento da morfofisiologia das células e dos tecidos humanos, bem como da Neuroanatomia e Neurofisiologia Humanas, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Aulas práticas em laboratório de histologia, biologia e anatomia.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3ªEd., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 4ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. HALL, J. A.; GUYTON, A.C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Estrutural dos Tecidos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al <i>Biologia Celular e Molecular</i> , 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MACHADO, A. <i>Neuroanatomia funcional</i> . São Paulo: Atheneu, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. <i>Biologia Molecular</i>			

da Célula. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KAPIT, W.; MACEY, R.I.; MEISAMI, E. *Fisiologia: um livro para colorir*. São Paulo: Roca, 2004.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociências – Fundamentos para a reabilitação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MORISCOT, A.S., CARNEIRO, J., ABRAHAMSOHN, P.A. *Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MITCHELL, A.W.M.; DRAKE, R.L.; VOGL, W. *Gray's Anatomia para estudantes*. 1.ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. *Anatomia e movimento humano – estrutura e função*. São Paulo: manole, 2000.

SOBOTTA, J., WELSCH, U. *Sobotta/Atlas de Histologia- Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. *Fisiologia humana – Os mecanismos e funções corporais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Coordenadora do curso Marcia Dolores Carvalho Gallo	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Bases Biológicas		CÓDIGO CSU041	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Bioenergética. Integração e controle do metabolismo. Substratos nutricionais para o exercício. Vias metabólicas: Aminoácidos, Proteínas, Carboidratos e Lipídios. Bioquímica do sangue. pH e sistema tampão. Enzimas e coenzimas. Biofísica da água e fluidos em sistemas biológicos. Energia e corpo humano. Biofísica dos sistemas orgânicos.			
OBJETIVO GERAL Promover o conhecimento das bases bioquímicas e biofísicas para o entendimento dos processos biológicos e do movimento humano.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURAN, J.E.R. <i>Biofísica: fundamentos e aplicações</i> . Makron Books, 2003. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al <i>Biologia Celular e Molecular</i> , 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005 VOET, D. VOET, J. <i>Bioquímica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEVLIN, T.M. <i>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</i> . 6ª ed. Editora Edgard Blucher, 2007. GARCIA, E. A.C. <i>Biofísica</i> . São Paulo: Sarvier, 2002. HENEINE, I. F. <i>Biofísica básica</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. MAUGHAN, R. GLEESON, M. <i>As Bases Bioquímicas do Desempenho nos Esportes</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. McARDLE, W.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. <i>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
História da Terapia Ocupacional		TEOP020	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (s)		CÓDIGO	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Estudo e reflexão crítica sobre a História da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil.			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar a compreensão de como foi e ainda é constituído o processo histórico da Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
(X) Teórica	Aulas teóricas dialogadas. Vivência do papel histórico do estudante de		
(x) Prática	Terapia Ocupacional na contemporaneidade.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debate com Terapeutas Ocupacionais sobre temáticas ligadas à História e aos Fundamentos da Terapia Ocupacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MEDEIROS, M. H. R. <i>Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social</i> . São Paulo: Hucitec, 2003.			
PADUA, E.M.M.; MAGALHÃES, L.V. <i>Terapia Ocupacional: teoria e prática</i> . São Paulo: Papirus, 2003.			
SOARES, L, B.T. – <i>Terapia Ocupacional - Lógica do Capital ou do Trabalho?</i> Retrospectiva Histórica da profissão no Estado Brasileiro de 1950 a 1980. São Paulo: Hucitec:1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FRANCISCO, B.R. <i>Terapia Ocupacional</i> . 2 ed. rev e atual. Campinas: Papirus, 2003.			
DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C.C. <i>Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas</i> . 3 ed. São Paulo: Plexus, 2001.			
NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. <i>Willard & Spackman´s Terapia Ocupacional</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
PADUA, E.M.M.; MAGALHÃES, L.V. <i>Casos, memórias e vivências em Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Papirus, 2001.			
PEDRAL, C.; BASTOS, P. <i>Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática</i> . Rio de Janeiro: Rubio, 2008			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Recursos Terapêuticos Ocupacionais		CÓDIGO FIST021	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL 6 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudo de diferentes tipos de atividades, orientado para a reflexão e a análise de suas indicações em Terapia Ocupacional, a partir do referencial teórico-prático do Desempenho Ocupacional.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o conhecimento teórico-prático de múltiplas atividades e recursos terapêuticos ocupacionais com ênfase no Desempenho Ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teórico-práticas no Laboratório de Arte e Criação.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debate com terapeutas ocupacionais que vivenciam práticas profissionais com clientelas diversas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATTISTI, M.C.G. <i>Fábulas e Fobias: uma viagem a senso-percepção pela Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Musa, 2001. BUENO, K.M.P. <i>Construção de habilidades: trama de ações e relações</i> . Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2008. PADUA, E.M.M.; MAGALHÃES (ORGS.). <i>Casos, memórias e vivências em Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Ed. Papirus, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, A.M. <i>A imagem no ensino da arte</i> . Porto Alegre: Perspectiva/Fundação lochpe, 1991. CHRISTO, E.C.; SILVA, M.D. <i>Criatividade em Arteterapia: pintando& desenhando, recortando, colando & dobrando</i> . Rio de Janeiro: WAK, 2005. COLE, M.B. <i>Group Dynamics in Occupational Therapy: the theoretical basis and practice application of group intervention</i> . 3 ed. Thorofare: Ed. Slack Inc, 2005. MACHADO, R. <i>Acordais: fundamentos teórico-poético da arte de contar histórias</i> . São Paulo: Ed DCL (Difusão Cultural do Livro), 2004. PETERSEN, C.S.; WAINER, R. e cols. <i>Terapias Cognitivo-Comportamentais para Crianças e Adolescentes</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011.PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. (Org.).			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Fundamentos da Terapia Ocupacional		TEOP037	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos.			
EMENTA			
Estudo e reflexão crítica sobre os Fundamentos da Terapia Ocupacional.			
OBJETIVO GERAL			
Proporcionar o conhecimento crítico sobre dos fundamentos da Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas expositivas e dialogadas. Seminários	
() Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. <i>Terapia Ocupacional: fundamentação e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
BASTOS, C.P.P. <i>Terapia Ocupacional: metodologia e prática</i> . Rio de Janeiro: Rubio, 2008.			
HAGEDORN, R. <i>Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional</i> . 3 ed. São Paulo: Roca, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BACHELARD, G.A. <i>A Terra e os Devaneios da Vontade: Ensaio Sobre A Imaginação das Forças</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
FRANCISCO, B.R. <i>Terapia Ocupacional</i> . 2ªed. Rev e atual. Campinas: Papirus, 2003.			
SUMSION, T. <i>Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Roca, 2003.			
CIF. <i>Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.			
MEFIANO, C.; LATELLA, P. <i>Occupational Therapy interventions: function and occupations</i> . Thorofare: Slack Incorporated, 2008.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

PRIMEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Aproximação ao Campo da Saúde		CÓDIGO ESP001	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudos e cartografias do campo da saúde relacionados ao processo saúde-doença. História e princípios da constituição do campo de saúde coletiva no Brasil.			
OBJETIVO GERAL Promover reflexão sobre os fundamentos teóricos e práticos que influenciam e conformam o campo da saúde sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde no Brasil.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas dialogadas. Vídeo-debates. Visitas técnicas.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. <i>Saúde e Doença: um olhar antropológico</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. MERHY, E. E. <i>O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano</i> . São Paulo: HUCITEC, 2003. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs). <i>Ensinar Saúde: A integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS: ABRASCO, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AROUCA, S. <i>O dilema preventivista: contribuição para a compreensão crítica da medicina preventiva</i> . UNESP/FIOCRUZ. São Paulo: Rio de Janeiro, 2003 CAMPOS, G. W. S. <i>Saúde Paidéia</i> . São Paulo: HUCITEC, 2007. DOWBOR, F. F. <i>Quem educa marca o corpo do outro</i> . São Paulo: Cortez, 2007 MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C. (Orgs.). <i>Território, Ambiente e Saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Corpo e Sociedade		CÓDIGO ESP063	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudos e problematizações históricos, culturais e sociais sobre corpo saudável, doentio e repercussões nas práticas em saúde.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar a compreensão do corpo como objeto de estudo das ciências humanas, favorecendo novos modos de pensar e agir nas práticas em saúde.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANGUILHEM, G. <i>O Normal e o Patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. DELEUZE, G. <i>Espinosa: filosofia prática</i> . São Paulo: Escuta, 2002. PONTY- MERLEAU. M. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOUCAULT, M. <i>Os Anormais</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. _____. <i>Resumo dos cursos do Collège de France</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. GOLDENBERG, M. (org). <i>Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca</i> . Rio de Janeiro: Record, 2002. _____. <i>De perto ninguém é normal. Estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Record, 2005. GUATTARI, F. <i>As Três Ecologias</i> . São Paulo: Papyrus, 2005. MONTEIRO, P. P. <i>Quem somos nós? O enigma do corpo</i> . Belo Horizonte: Gutenberg, 2004.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CÓDIGO CSU040	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 08	CARGA HORÁRIA SEMANAL 08 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas I		CSU039	
EMENTA Tecido Sanguíneo e Hematopoiese. Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: cardiovascular, respiratório, genito-urinário, digestório e endócrino.			
OBJETIVO GERAL Promover o conhecimento da estrutura e função dos órgãos e sistemas do corpo humano, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES,M. M., <i>Fisiologia</i> , 3ªEd., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. HALL, J.A.; GUYTON, A.C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5ª Ed., São Paulo: Elsevier, 2006. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. JUNQUEIRA, L. C. <i>Biologia Estrutural dos Tecidos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <i>Anatomia orientada para a clínica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <i>Anatomia Humana Básica</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. KAPIT, W.; ELSON, L.M. <i>Anatomia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2004. KAPIT, W.; MACEY, R. I.; MEISAMI, E. <i>Fisiologia: um livro para colorir</i> . São Paulo: Roca, 2008. SOBOTTA, J. <i>Atlas de Anatomia Humana volumes I e II</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. WIDMAIER, E.P., RAFF, H., STRANG, K.T. <i>Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Movimento Humano		CÓDIGO CSU042	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (135 horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 10	CARGA HORÁRIA SEMANAL 10 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Princípios de cinética e cinemática. Propriedades biomecânicas e características histológicas dos ossos, articulações, ligamentos e músculos. Mecanismo celular de contração muscular. Propriedades mecânicas do músculo esquelético: orientação das fibras musculares, tipos de contração muscular e suas características biomecânicas. Conceito de alavanca e sua aplicação prática. Definição e análise de força, torque e potência. Cinesiologia e biomecânica das articulações dos membros superiores, inferiores, coluna vertebral e cabeça. Controle do movimento humano. Marcha normal, postura ortostática e equilíbrio humano. Dinâmica das vias metabólicas durante o exercício. Classificação e características dos diferentes tipos de exercício. Comportamento do sistema cardiovascular durante o exercício. Efeitos do treinamento. Prescrição de exercícios, dosimetria, indicações e contra-indicações.			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo multidisciplinar do movimento humano, capacitando a consideração integrada de parâmetros físicos, anatômicos e fisiológicos na análise do sistema músculo-esquelético e de seu movimento e instrumentalizando o aluno para a avaliação postural, funcional e terapêutica do movimento humano e das estruturas componentes do sistema músculo-esquelético.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares; apresentação de seminários e dinâmicas de grupo abertas a outras turmas e cursos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FLOYD, T. R., <i>Manual de Cinesiologia Estrutural</i> , 16. ed, São Paulo: Manole. 2001, 2. McARDLE, W., KATCH, F.I. K, KATCH, V. L. <i>Fundamentos de Fisiologia do Exercício</i> . 2. ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 2002 3. NEUMANN Donald A. <i>Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para a Reabilitação Física</i> . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4. PLOWMAN, S. A., SMITH, D. L., <i>Fisiologia do Exercício - Para Saúde, Aptidão e Desempenho</i> , 2. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CALLEGARI-JACQUES, S.. <i>Bioestatística Principios e Aplicações</i> . Porto Alegre: ARTMED 2003 2. HAMILL, J. & KNUTZEN, K. M. <i>Bases Biomecânica do Movimento Humano</i> . 3ª ed., São Paulo: Manole. 2011, 3. LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K. <i>Cinesiologia Clínica de Brunnstrom</i> , 5ª Ed., São Paulo: Manole, 1997. 4. LEITE, F. P. <i>Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico, cardiologia desportiva</i> ; 4.ed. São Paulo: Robe, 2000. 5. MARQUES, A. P <i>Manual de goniometria</i> . 2.ed. São Paulo: Manole, 2003. 6. NÓBREGA, A. C. L. <i>Atividade Física em Cardiologia</i> , v. 1. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.			

7. NORKIN, C.C. ; LEVANGIE, P. K. <i>Articulações: estrutura e função</i> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 8. PERRY, J. <i>Análise de Marcha – Vol. 3 - Sistemas de Análise de Marcha</i> , SP, Manole. 2004 9. PERRIN, P.; LESTIENNE, F. <i>Mecanismos do Equilíbrio Humano: exploração funcional, aplicação ao esporte e à reeducação</i> . São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda., 1998	
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Corporeidade e Terapia Ocupacional		CÓDIGO TEOP50	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO	
Observação: co-requisito com a Disciplina Movimento Humano		CSU042	
EMENTA Estudo acerca das concepções de corpo em Terapia Ocupacional, abrangendo diversas possibilidades de Laboratórios Corporais tais como Sistema Laban, Método Godelieve Denys-Struyf, Dança Livre e Teatro do Oprimido.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o conhecimento e vivências de diferentes concepções sobre o corpo e possibilidades de Laboratórios Corporais em Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teórico-práticas no Laboratório de Corporeidade. Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita a espaços de eventos ligados à temática do corpo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, M.V.M. <i>Corpo e arte em Terapia Ocupacional</i> . Rio de Janeiro: Enelivros, 2005. LIBERMAN, F. <i>Delicadas coreografias: instantâneos de uma Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Summus, 2008. PINTO, J. M.; SOARES, L. B. T. <i>Método Meir Schneider de Autocura (Self-Healing): uma proposta pedagógica para desenvolver a consciência corporal</i> . São Carlos: EdUFSCAR, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOAL, A. <i>Jogos para atores e não-atores</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2000. BRIEGHEL- MULLER, GUNNA. <i>Eutonia e relaxamento</i> . São Paulo: Summus, 1998. DENYS-STRUYF, G. <i>Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S</i> . Summus, 1995. LABAN, R. <i>O domínio do movimento</i> . São Paulo: Summus, 1978. LIBERMAN, F. <i>Danças em Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Summus, 1998.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Saúde Mental I		CÓDIGO TEOP022	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisito			
EMENTA Estudo e análise das repercussões do pensamento positivista na prática em saúde, considerando as relações de poder-saber no trabalho multi e interdisciplinar.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a análise crítica do jogo de forças políticas, econômicas e sociais que constituem as práticas terapêuticas, a fim de construir uma consciência ética, política e estética do cuidado humanizado em saúde.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e trabalho de campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARANTE, P. <i>Loucos pela vida</i> : A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama ENSP, 1995. FOUCAULT, M. <i>História da loucura na época clássica</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008. AMARANTE, P. <i>O homem e a serpente</i> : outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMARANTE, P. (org.). <i>Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. AMARANTE, P. <i>Archivos em Saúde Mental e Atenção Psicossocial</i> . v.2. Rio de Janeiro: Nau, 2005. ENGEL, M. G. <i>Delírios da Razão</i> : médicos, loucos e hospícios. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2001. MERHY, E.E.; AMARAL, H. <i>A reforma psiquiátrica no cotidiano II</i> . São Paulo: Hucitec, 2007. BARROS, D.D. <i>Jardins de Abel</i> : Desconstrução do Manicômio de Trieste. São Paulo: Ed. USP, 1994.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA Humanização em Saúde		CÓDIGO ESP002	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estudo crítico sobre práticas de atenção e gestão em saúde, trazendo para o cenário de formação dos profissionais os fundamentos teóricos e práticos da integralidade e da humanização como relevantes tecnologias na produção do trabalho em saúde.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a reflexão teórica sobre os princípios de humanização em saúde, proporcionando assim o exercício ético-político de práticas de atenção e gestão em saúde humanizados.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visitas aos serviços de saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DESLANDES, S. F. (ORG.). <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas - col. criança mulher e saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006. PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensino-trabalho-cidadania: as novas marcas ao ensinar integralidade no SUS</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, G. W. S. <i>Saúde Paidéia</i> . São Paulo: HUCITEC, 2007. DOWBOR, F. F. <i>Quem educa marca o corpo do outro</i> . São Paulo: Cortez, 2007 KÜBLER-ROSS, E. <i>Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar aos médicos, enfermeiras, religiosos e a seus próprios parentes</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. MERHY, E. E. <i>O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano</i> . São Paulo: HUCITEC, 2003 VASCONCELOS, E. M. <i>A espiritualidade no trabalho em saúde</i> . São Paulo. HUCITEC, 2006.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional		TEOP021	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas I			
EMENTA Estudos das possibilidades de avaliação em Terapia Ocupacional.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o conhecimento teórico-prático de múltiplas possibilidades de avaliação em Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teórico-práticas dialogadas. Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Vídeos-debate.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. <i>Terapia Ocupacional para disfunções físicas</i> . São Paulo: Santos, 2005. MARQUES, A.P. <i>Manual de goniometria</i> . 2 ed. São Paulo: Manole, 2003. BUKOWSKI, E. <i>Análise muscular de atividades diárias</i> . São Paulo: Manole, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KENDALL, FP. <i>Músculos: Provas e Funções</i> . São Paulo: Manole, 2007. NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman. <i>Terapia Ocupacional</i> . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas</i> . São Paulo: Roca, 2005. FREITAS, P.P. <i>Reabilitação da mão</i> . São Paulo: Atheneu, 2006. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Criança, Adolescente e Sociedade		CÓDIGO ESP064	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Diferentes perspectivas sobre a criança e o adolescente na história, abordando hábitos, costumes e variações sobre os modos de pensar nas diferentes culturas e sociedades. Identificação e discussão dos principais desafios e riscos para a criança e o adolescente na sociedade contemporânea, levando-se em conta aspectos como: vulnerabilidade, violência contra crianças e adolescentes, etnocentrismo e diversidade sociocultural.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar condições de analisar a situação das crianças e adolescentes na sociedade atual, favorecendo a criação de diferentes modos de intervenção para a superação dos problemas sociais prevalentes.			
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas socioculturais voltadas às crianças e aos adolescentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARIÊS, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2006. CARVALHO, A. M. (Org.). <i>O mundo social da criança: natureza e cultura em ação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. HUTZ, C. S. (Org.). <i>Violência e Risco na Infância e Adolescência: Pesquisa e Intervenção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90). COHN, C. <i>Antropologia da Infância</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. LORDELO, E. R.; KOLLER, S. H.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). <i>Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. YUNES, M. M.; KOLLER, S. H.; DELL'AGLIO, D. (Orgs.). <i>Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Psicologia do Desenvolvimento		CÓDIGO ESP065	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Desenvolvimento humano como um processo amplo, contínuo e integral que envolve simultaneamente a participação de fatores inatos, adquiridos, ambientais e mediacionais. Identificação e discussão dos principais aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos em diferentes momentos do desenvolvimento infantil: pré-natal, nascimento, recém-nascido e criança, levando-se em conta as contribuições de diferentes teorias e pesquisas contemporâneas.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a compreensão de como se constitui o desenvolvimento integral da criança.			
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Trabalho de campo envolvendo observação, registro e análise de aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <i>Desenvolvimento Humano</i> . São Paulo: McGrawHill, 2009 PIAGET, J.; INHELER, B. <i>A Psicologia da Criança</i> . São Paulo: Difel, 2003. VYGOTSKY, L. <i>A Formação Social da Mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELSKY, J. <i>Desenvolvimento Humano: Experenciando o ciclo da vida</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. BIAGGIO, Â. M. B.. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . 18.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2005 RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . Vol 2 São Paulo: Epu, 2002 RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; HERZBERG, E. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . Vol 3. São Paulo: Epu, 2002 WINNICOTT, D. W. <i>Tudo Começa em Casa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Saúde da Criança e do Adolescente		CÓDIGO CSU023	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Aspectos demográficos e epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos das afecções e disfunções neonatais, pediátricas e hebiátricas de origem neurológica, cardiopulmonar, traumatoortopédica, oncológica, infecto-contagiosa e parasitária. Puericultura. Políticas Nacionais de Saúde da Criança e do Adolescente			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo das funções, disfunções e incapacidades prevalentes na criança e no adolescente para a prática do cuidado integral			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARIÊS, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2006. CARVALHO, A. M. (Org.). <i>O mundo social da criança: natureza e cultura em ação</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. HUTZ, C. S. (Org.). <i>Violência e Risco na Infância e Adolescência: Pesquisa e Intervenção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90). COHN, C. <i>Antropologia da Infância</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. LORDELO, E. R.; KOLLER, S. H.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). <i>Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. YUNES, M. M.; KOLLER, S. H.; DELL'AGLIO, D. (Orgs.). <i>Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do Risco à Proteção</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Genética e Embriologia		CÓDIGO CSU024	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Estrutura e replicação do DNA; Transcrição; tradução; mutações e doenças genéticas; Gametogênese masculina e feminina; principais acontecimentos da primeira a nona semana de desenvolvimento humano; nascimento; placenta e anexos embrionários; malformações por fatores genéticos e ambientais.			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo da genética e da embriologia para o entendimento da hereditariedade e do desenvolvimento humano.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento e práticas de laboratório			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M.; WESSLER, S.R. <i>Introdução à Genética</i> . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. <i>Embriologia Clínica</i> . 7ª Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. <i>Atlas Colorido de Embriologia Clínica</i> 2º Ed. Grupo GEN, 2002			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. <i>Genética humana</i> . Porto Alegre: Artmed, 2001. COCHARD, L.R. <i>Atlas de Embriologia Humana de Netter</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003 FERNANDEZ, C. G.; JECKEL NETO, E.; GARCIA, S. M. L. <i>Embriologia</i> . 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. <i>Genética Médica</i> 6ª Ed. Grupo GEN, 2002 SADLER, T.W. <i>Langman, Embriologia Médica</i> 11ª Ed. Grupo GEN, 2010			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Fundamentos de Microbiologia e Imunologia		CÓDIGO CSU043	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II		CSU040	
EMENTA Microbiologia e Imunologia: morfologia, fisiologia, classificação e nomenclatura das bactérias. Esterilização e desinfecção. Caracterização e classificação dos vírus. Infecção e resistência. Antígeno, anticorpo e complemento. Biologia da resposta imune. Reações sorológicas e de hipersensibilidade. Doenças auto-imunes.			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo da microbiologia e da imunologia para o entendimento das principais patologias auto-imunes e infecciosas			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACTOR, J. K. <i>Microbiologia e Imunologia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. <i>Imunobiologia de Janeway</i> . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <i>Microbiologia Médica</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2010. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <i>Microbiologia</i> . 5ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 6ª ed. Editora Elsevier, 2008. BURTON, G. R. W. <i>Microbiologia para as Ciências da Saúde</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MIMS, C.; DOCKRELL, H. M; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D. <i>Microbiologia Médica</i> . 3a ed. Editora Elsevier, 2005. OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBUTI, N. R.; SINTO, S. I. <i>Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica</i> . 3ª ed., São Paulo: Editora Sarvier, 2010. ROITT, I. M., DELVES, P. J. <i>Fundamentos de Imunologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. <i>Introdução à virologia humana</i> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional nas Disfunções Neonatais		CÓDIGO TEOP005	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
EMENTA Estudo do desenvolvimento neonato normal e desviante e atuação do terapeuta ocupacional em neonatologia, de forma ético-estético-política. Introdução aos estudos dos efeitos de fármacos no neonato.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o conhecimento do desenvolvimento neonatal e das abordagens terapêuticas ocupacionais.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas. Vivências de avaliações, acompanhamentos e tratamentos da Terapia Ocupacional na Neonatologia.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Palestra com terapeutas ocupacionais especialistas na área.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. <i>Occupational Therapy for children</i> . 6 ed. Maryland Heights: Mosby Elsevier, 2010. MOREIRA, M. E.B.; BRAGA, N. A.; MORSCH, D.S. (org.). <i>Quando a vida começa diferente: o bebê e a sua família na UTI Neonatal</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. TAMEZ, R. N. <i>Intervenções no cuidado neuropsicomotor do prematuro: UTI Neonatal</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KRAMER, P.; HINOJOSA, J. <i>Frames of reference for pediatric occupational therapy</i> . 3 ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2010. CORIAT, L. F. <i>Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança</i> . 5 ed. São Paulo: Centauro, 2007. LANZELOTTE, V. <i>Manual de atenção integral ao desenvolvimento e reabilitação – SOPERJ</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2007. MOREIRA, M. E. L.; LOPES, J. M. A.; CARVALHO, M. (org.). <i>O Recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. <i>Neurologia do desenvolvimento da criança</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2006.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil		CÓDIGO TEOP006	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL 6 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
EMENTA Estudo do desenvolvimento infantil normal e desviante e atuação do terapeuta ocupacional na infância, de forma ético-estético-política. Introdução aos estudos dos efeitos de fármacos na criança e no adolescente.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o conhecimento do desenvolvimento infantil e das abordagens terapêuticas ocupacionais.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas. Vivências de avaliações, acompanhamentos e tratamentos da Terapia Ocupacional na infância.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Entrevistas com terapeutas ocupacionais que vivenciam práticas profissionais em ambientes de Pediatria. Visitas técnicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEGOÑA, P. L. <i>Terapia ocupacional en la infancia: teoria y práctica</i> . Buenos Aires: Médica Panamericana, 2008. COLE, M.; COLE, S. <i>O desenvolvimento da criança e do adolescente</i> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B; OLIVEIRA, M. C. <i>Terapia Ocupacional na reabilitação física</i> . São Paulo: Roca, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CYPEL, S.; REED, U. C.; DIAMENT, A. J. <i>Neurologia Infantil</i> . 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. v. 1 e 2. FERLAND, F. <i>O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional</i> . São Paulo: Roca, 2006. FONSECA, L. F.; LIMA, C. L. F. A. <i>Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008. GESELL, A. <i>A criança dos 5 aos 10 anos</i> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MANCINI, M. C. <i>Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2005.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Ação Social I		CÓDIGO TEOP122	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos.			
EMENTA Estudo das condições socioeconômicas e culturais da criança e do adolescente e reflexão crítica sobre a atuação do terapeuta ocupacional a partir do trabalho territorial no contexto histórico, social e cultural da população em questão.			
OBJETIVO GERAL Favorecer um estudo crítico sobre as condições socioeconômicas e culturais de crianças e adolescentes que vivenciam processos de vulnerabilidade e/ou de desfiliação social. Proporcionar uma discussão sobre as Políticas Públicas voltadas a esta população. Compreender a ação do Terapeuta Ocupacional, a partir de abordagens comunitárias e territoriais, na assistência pública e nos projetos sociais desenvolvidos no terceiro setor.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARANTE, P. <i>Loucos pela vida</i> : A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama ENSP, 1995. FOUCAULT, M. <i>História da loucura na época clássica</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008. AMARANTE, P. <i>O homem e a serpente</i> : outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTEL, R. <i>A Discriminação Negativa</i> : cidadãos ou autóctones? Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FALEIROS, E. T. S. <i>Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes</i> . Brasília: CECRIA/MJ-SEDH-DCA/FBB/UNICEF, 2000. GOFFMAN, I. <i>Manicômios, prisões e conventos</i> . São Paulo: Perspectiva, 1974. HUTZ, C. S. (org.), <i>Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência</i> : aspectos teóricos e estratégias de prevenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. MALFITANO, A. P. S. <i>Atrás da Porta Que se Abre</i> : Demandas Sociais e o Programa de Saúde da Família (PSF). Holambra/São Paulo: Editora Setembro, 2007.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional na Escola		CÓDIGO TEOP031	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano			
EMENTA A atuação do Terapeuta Ocupacional na escola. Acessibilidade e ajudas técnicas em saúde e educação.			
OBJETIVO GERAL Instrumentalizar o aluno nas abordagens terapêuticas ocupacionais na escola, favorecendo a integração de ações intersetoriais como educação e saúde.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas. Seminários. Confeções de comunicação alternativa e outras tecnologias assistivas.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOMO, A R. B.; SILVESTRE, C.; GRACIANI, Z. <i>O processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem</i> . São Paulo: Artevidade - Memnon, 2007. CIASCA, S. M. <i>Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar</i> . São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. FERNANDES, MANCINI, M. C. <i>Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): Manual da versão brasileira adaptada - Pediatric Evaluation of Disability Inventory</i> . 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DE CARLO, M. M. R.P. <i>Se essa casa fosse nossa: instituições e processos de imaginação na educação especial</i> . São Paulo: Plexus, 1999. PELOSI, M. B. <i>Comunicação Alternativa: favorecendo o desenvolvimento da comunicação alternativa em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais</i> . Rio de Janeiro: Dunya, 2003. 216 p. MANTOAN, M. T. E. <i>Desafio das diferenças nas escolas</i> . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. REILY, L. <i>Escola Inclusiva: linguagem e mediação</i> . Campinas: Papyrus, 2004. MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A.; TANAKA, E. D. O. (orgs.). <i>Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial II</i> . Londrina: EDUEL, 2001.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA Educação e Promoção em saúde		CÓDIGO EPS003	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Educação e promoção em saúde, sua relação histórica, política, social e cultural abordando os campos de atuação, os programas, a política e os princípios teóricos e práticos da educação popular em saúde.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático dos programas e das políticas de promoção e educação em saúde e a utilização de estratégias de educação e promoção em saúde no enfrentamento dos problemas de saúde e na melhoria das condições de vida.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e Visitas aos serviços em saúde e comunidade			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006. VASCONCELOS, E. M. <i>Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família</i> . 2ª Ed. São Paulo: HUCITEC, Edições UVA, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, G.W; MINAYO, M.C; AKERMAN, M. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006. CASTRO, A; MALO, M. <i>SUS: Ressignificando a Promoção da Saúde</i> . São Paulo: HUCITEC/OPAS / OMS, 2006 CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F.F. (org). <i>Promoção da saúde, conceitos, reflexões, tendências</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. PORTO, M.F. S. <i>Uma ecologia política dos riscos. Princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007 SILVA, R. C. <i>Metodologias Participativas para trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania</i> . São Paulo: Vetor, 2002. VASCONCELOS, E. M. <i>Educação Popular nos serviços de saúde</i> São Paulo: HUCITEC, 2001.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Mulher e Sociedade		CÓDIGO ESP067	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA A experiência feminina na contemporaneidade enquanto desdobramento de fenômenos subjetivos, sociais e culturais, levando-se em conta as contribuições de perspectivas históricas sobre o feminino, diferenças sexuais, sexualidade, e suas possíveis repercussões sociais, psicológicas, estéticas e políticas. Discussão sobre o conceito de gênero como categoria socialmente construída, articulada a elementos como identidade, papéis sociais e discurso.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a compreensão de fatores psíquicos, históricos e culturais pertinentes à subjetividade da mulher em sua relação com a sociedade.			
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios de visitas às instituições voltadas ao trabalho com a mulher.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAUVOIR, S. <i>O Segundo Sexo</i> . Vol 1 e 2, RJ, Ed. Nova Fronteira, 2002 KEHL, M. R. – Deslocamentos do feminino, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 2008 FREUD, S. – Obras Completas, Ed Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1972.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARIËS, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2006. CORREA, M. <i>O Espartilho de Minha Avó: Linhagens Femininas na Antropologia. Antropólogas e Antropologia</i> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. Dossiê Gênero & Saúde. <i>Cadernos Pagu</i> (24). Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero (Pagu/Unicamp), v. 1, 2005. ROCHA C. M. L. <i>De cinderela a mulher maravilha: Maternidade em tempos de mudança. Documenta</i> , nº9, EICOS-UFRJ, 1998. ROCHA, P. – Mulheres, sob todas as luzes – A emancipação feminina e os últimos dias do patriarcado, Ed. Leitura, BH, 2009 FOUCAULT, M. <i>História da Sexualidade 1: a vontade de saber</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2007			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

Patologia Geral e Semiologia		CÓDIGO CSU020	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Fundamentos de Microbiologia e Imunologia		CSU043	
EMENTA			
Adaptação e lesão celular. Inflamação e reparo. Alterações metabólicas. Alterações do equilíbrio hemodinâmico e hídrico. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias. Conhecimento preliminar das técnicas e métodos da semiologia geral. Objetivos do exame físico-funcional. Métodos de leitura e registros em prontuário a partir do método SOAP (Subjetivo; Objetivo; Avaliação; Prescrição).			
OBJETIVO GERAL			
Promover o entendimento dos processos patológicos gerais para o reconhecimento das principais disfunções de órgãos e sistemas			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas.Demonstrações de peças e	
(x) Prática		achados celulares com análise topográfica. Debate científico.	
		Leitura de textos científicos. Estudos de caso. Aulas práticas em laboratório.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Integração das áreas de conhecimento da Patologia e da Semiologia Geral.			
Coordenadora do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Marcia Dolores Carvalho Gallo		Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais		CÓDIGO CSU027	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Fundamentos de radiologia, densitometria, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Interpretação de imagens e laudos. Exames laboratoriais: utilidade, descrição e interpretação.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários à interpretação dos exames de diagnóstico por imagem e laboratoriais			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Estudo prático dirigido, individual e/ou em grupo		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Debates interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. Porto Alegre: Artes Médicas,1995. OLIVEIRA, J. B. A. <i>Exames Laboratoriais para o Clínico</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SUTTON, D. <i>Radiologia e imaginologia para estudantes de medicina</i> . São Paulo: Manole, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERQUIST, T. H. <i>Fundamentos para a interpretação de imagens músculo-esqueléticas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. Métodos de Laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1985. GREENSPAN. <i>Radiologia ortopédica- uma abordagem prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JOHNSON, T. R.; STEINBACH, L. S. <i>O essencial em imagens músculoesqueléticas</i> . São Paulo: Roca. SACHER, R. A., MacPHERSON, R. A. <i>Widmann: Interpretação Clínica dos Exames Laboratoriais</i> . São Paulo: Manole, 2001.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Traumatolo-ortopedia e Reumatologia I		CÓDIGO TEOP012	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento humano, • Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional		CSU042 TEOP021	
EMENTA Estudo dos procedimentos relacionados à Terapia Ocupacional na prevenção e no tratamento das disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas recorrentes na mulher. Introdução aos estudos dos efeitos de fármacos nas disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários a intervenção terapêutica ocupacional nas disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas da mulher.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. <i>Terapia Ocupacional para disfunções físicas</i> . São Paulo: Santos, 2005. FERRIGNO, I. S. V. <i>Terapia da Mão: fundamentos para a prática clínica</i> . São Paulo: Santos, 2007. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas</i> . São Paulo: Roca, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PARDINI JR, A.G. <i>Traumatismos da mão</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000. DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. <i>Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares</i> . São Paulo: Roca, 2004. SATO, E.S. <i>Guias de Medicina Ambulatorial da UNIFESP/EPM: Reumatologia</i> . São Paulo: Manole, 2010. FREITAS, P. P. <i>Reabilitação da Mão</i> . São Paulo: Atheneu, 2005. AVANZINI, O. et al. <i>Ortopedia e Traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento</i> . 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher		CÓDIGO TEOP035	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA • Terapia Ocupacional		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória x	Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) • Movimento Humano		CÓDIGO (S) CSU042	
EMENTA Estudo dos principais afecções e disfunções prevalentes na mulher, assim como dos procedimentos terapêuticos ocupacionais nas intercorrências clínicas e cirúrgicas nas áreas dermatológicas, neurológicas, gineco-obstétricas, oncológicas e vasculares			
OBJETIVO GERAL Favorecer a abordagem terapêutica ocupacional voltada aos procedimentos clínicos e cirúrgicos da clientela feminina.			
ABORDAGEM (X) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PORTO, F.; LEMONS, A. ; ARAÚJO, L.A. ; CARDOSO , T.C.. <i>Atenção a saúde da Mulher</i> . Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010. FIGUEIREDO, N.M.A. <i>Ensinando a cuidar da mulher e do recém-nascido</i> . São Paulo: Yendis, 2005 BUCHALLA, M.C; ALDRIGHI, J.M; CARDOSO, M.R.A. <i>Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RICCI, S.S. <i>Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher</i> . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan PAULMAN, P.M. ; PAULMAN, A. A. HARRISON, J.D. <i>Taylor - Manual de Saúde da Família</i> . 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009. BASTOS, A.C.; MONTEIRO, D.L.M.; TRAJANO, A.J. B. <i>Gravidez e Adolescência</i> . São Paulo: Revinter, 2009. MATSUDO, S.M.M; MATSUDO, V.K.R. <i>Atividade física e obesidade-prevenção e tratamento</i> , São Paulo: Atheneu, 2008. BEAUVOIR, S. <i>O segundo sexo</i> , 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Tecnologia Assistiva I		CÓDIGO TEOP032	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
EMENTA Princípios básicos para confecção de órteses e adaptações para prevenção e tratamento das lesões de mão e outros acometimentos.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes à órteses, próteses e adaptações.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHRISTIANSEN, C. <i>Ways of Living: Self-Care Strategies for Special Needs</i> . Maryland: AOTA, 2000. JARDIM, J.R.; NASCIMENTO, O.A. <i>Guias de Medicina Ambulatorial da UNIFESP/EPM: Reabilitação</i> . São Paulo: Manole, 2010. AMATUZZI, M.M.A. <i>Medicina de reabilitação aplicada à Ortopedia e Traumatologia</i> . São Paulo: Roca, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COOK, M.K.; HUSSEY, S.M. <i>Assistive Technology: principles and practice</i> . St Louis: Mosby Company, 2002. FESS, E.E.; GETTLE, K.S. PHILIPS, C.A.; JANSON, R. – <i>Hand and Upper Extremities Splinting: Principles and Methods</i> . United State of America: ELSEVIER MOSBY. 2005 MAN, W.C.; LANE, J.P. <i>Assistive Technology for persons with disabilities: The Role of Occupational Therapy</i> . Rockville: AOTA, 1991. TEIXEIRA, E; SAURON, F. N; SANTOS, L. S. B; OLIVEIRA, M. C. <i>Terapia Ocupacional na Reabilitação Física</i> . São Paulo: Roca, 2005. TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. <i>Terapia Ocupacional para disfunções físicas</i> . São Paulo: Santos, 2005.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional		CSU032	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
27 horas	2	2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Ética e Deontologia sob a perspectiva da filosofia e das Leis, normas e código de ética da Terapia Ocupacional no contexto sócio-político-econômico.			
OBJETIVO GERAL			
Fortalecer as bases éticas e deontológicas para a prática profissional responsável e consciente.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates;	
() Prática		Estudo dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BATTISTI, M.C.G.; QUIRINO, G. <i>Ética do Cuidado: Código de Ética Comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Musa Editora, 2006.			
MORIN, E. <i>O método 6: ética</i> . Porto Alegre: Sulina, 2005.			
FURTADO, T.R.S.; MELLO, P.A.A.; PE, R.; SANTOS, G.A. <i>Responsabilidade Social e Ética em Organizações de Saúde</i> . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRUHNS, H.T. (org). <i>Conversando sobre o corpo</i> . Campinas: Papirus, 1985.			
BERESFORD, H. <i>Valor: saiba o que é</i> . Rio de Janeiro: Shape, 1999.			
FREIRE, P. <i>Conscientização: teoria e prática da liberdade</i> . 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.			
HANSEN, R. <i>Ethics Occupational Therapy</i> . Mosby: Elsevier, 2000.			
VASQUES, A.S. <i>Ética</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.			
Coordenadora do Curso		Pró-Reitora de Ensino de Graduação	
Marcia Dolores Carvalho Gallo		Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Saúde Mental II		CÓDIGO TEOP121	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Terapia Ocupacional em Saúde Mental I		TEOP022	
EMENTA Estudos e cartografias do campo da psiquiatria e da saúde mental infanto-juvenil e da mulher. Atuação do terapeuta ocupacional na clínica da atenção psicossocial, de forma ético-estético-política.			
OBJETIVO GERAL Favorecer estudo crítico sobre os principais transtornos mentais e sobre a clínica da atenção psicossocial relacionados à criança, ao adolescente e à mulher, proporcionando assim o exercício ético-estético-político de práticas de atenção e gestão em saúde mental infanto-juvenil e da população feminina.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visitas às instituições de saúde mental			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, T. A. <i>Criança e a Saúde Mental</i> : enlace entre a clínica e a política. São Paulo: Autêntica, 2004. ZAVASCHI, M. L. S. (org.). <i>Crianças e Adolescentes Vulneráveis</i> : o atendimento interdisciplinar nos Centros de Atenção Psicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2009. 368p. AGUIAR, A.A. <i>A Psiquiatria no divã</i> :entre as ciências da vida e a medicalização da existência. Rio de Janeiro: Relume / Dumará, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOODMAN, R., SCOTT, S. <i>Psiquiatria infantil</i> . São Paulo: Roca, 2004. COSTA,C. M.; FIGUEIREDO, A.C. <i>Oficinas Terapêuticas em saúde mental</i> : sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa livraria e Coleções IPUB, 2004. SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. <i>Compêndio de Psiquiatria</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. WINNICOT, D.W. <i>A criança e seu mundo</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1982. LANCETTI, A. <i>Saúde Loucura 4</i> : Grupos e coletivos. São Paulo: Hucitec, 1993.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA Epidemiologia e Bioestatística		CÓDIGO EPS005	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
• Farmácia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Aspectos Gerais e contribuições da Epidemiologia para os serviços de saúde. Desenvolvimento do raciocínio epidemiológico na pesquisa à saúde. Desenho e planejamento de estudos Epidemiológicos. Medidas de Frequência e Associação e Testes diagnósticos em Saúde. Análise de dados. Rede Nacional de Informação em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para levantamento e análise de dados em saúde, noções para seleção da população em estudo, introdução aos testes estatísticos adequados e à interpretação de resultados, apresentação dos programas de computação disponíveis para comparar e avaliar resultados obtidos a partir de exemplos apresentados.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDRONHO R. (org.). <i>Epidemiologia Caderno texto e exercício</i> 2ª Ed., São Paulo: Atheneu. 2008. (2 vol) PAGANO, M.; GAUVREAU, K. <i>Princípios da bioestatística</i> . São Paulo: Thomsom Pioneira, 2004 ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA N F. <i>Epidemiologia e Saúde</i> . São Paulo: MEDSI, 2003 VIEIRA, S. <i>Introdução à bioestatística</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BÓS, Â. J. G. <i>EpilInfo sem mistérios - um manual prático</i> . Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2004 COSTA, E. A. <i>Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde</i> . São Paulo:HUCITEC / SOBRAVIME, 2004 CRESPO, A. A. <i>Estatística fácil</i> . Rio de Janeiro: Saraiva, 2002 CURY, G. C. <i>Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde / programa de saúde da família</i> . Belo Horizonte: COOPMED, 2005 LAPPONI JC. <i>Estatística Usando o Excel</i> . São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 2005			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Homem, Sociedade e População Trabalhadora		CÓDIGO ESP100	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA A relação do homem, do ócio, do lazer e do trabalho no mundo contemporâneo e globalizado.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno a compreensão das influências do mundo contemporâneo e do capital nas relações humanas e nas relações de trabalho.			
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, R. <i>Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i> . São Paulo: Cortez, 2007. BAUMAN, Z. <i>Globalização: as conseqüências humanas</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. HILL, T. <i>Homen, Cultura e Sociedade</i> . Rio de Janeiro: Lucerna. 2010			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARX, K. <i>O capital: crítica da economia política</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 ANTUNES, R. <i>Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho</i> . São Paulo: Boitempo, 2000. BAUMAN, Z. <i>Tempos Líquidos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. DUMAZEDIER, J. <i>Sociologia empírica do lazer</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. MASI, D. <i>O Ócio Criativo</i> . Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Saúde do Homem e da População Trabalhadora		CÓDIGO CSU025	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA SEMANAL 06 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Aspectos demográficos e epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos das afecções e disfunções cardio-pulmonares, neuro-musculares, oncológicas, infecto-contagiosas e ocupacionais prevalentes no adulto e na população trabalhadora. Princípios e fundamentos da ergonomia.			
OBJETIVO GERAL Promover o estudo das afecções e disfunções prevalentes no homem e na população trabalhadora para a prática do cuidado integral			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de artigos científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOLDMAN, L.; AUSIELL, D. <i>Tratado de Medicina Interna Cecil</i> . 2 Vol. 22ªEd., Elsevier, 2006 LESSA, I. <i>O Adulto Brasileiro e as Doenças da Modernidade. Epidemiologia das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1998. NETTO JÚNIOR, Nelson Rodrigues. <i>Urologia Prática</i> . 4ª Ed., São Paulo: Atheneu, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem. Princípios e Diretrizes</i> , BRASÍLIA, 2008. BELLUSCI, S M. <i>Doenças Profissionais ou do Trabalho</i> . São Paulo: SENAC, 2006 CAVALCANTI, E.F. A.; MARTINS, H. S. <i>Clínica médica: dos sinais e sintomas ao diagnóstico e tratamento</i> . Barueri, SP: Manole, 2007. FIGUEIREDO, N. M A. <i>Ensinando a cuidar da mulher do homem e do recém-nascido</i> . São Paulo: Difusão, 2003 FERREIRA JÚNIOR, M. <i>Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores</i> . São Paulo: Roca, 2002. GREENFIELD, L. J.; MULHOLLAND, M. W. <i>Cirurgia: princípios científicos e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. RANNEY, D. <i>Distúrbios Osteomusculares Crônicos Relacionados ao Trabalho</i> . São Paulo: Roca, 2008.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional nas Disfunções Neurológicas		CÓDIGO TEOP034	
CURSO EM QUE É OFERECIDA • Terapia Ocupacional		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL 6 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S) • Movimento Humano		CÓDIGO (S) CSU042	
EMENTA Estudo dos procedimentos relacionados à Terapia Ocupacional na prevenção e tratamento das disfunções neurológicas do adulto. Introdução aos estudos dos efeitos de fármacos nas disfunções neurológicas.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários a intervenção terapêutica ocupacional nas disfunções neurológicas do adulto.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA UMPHRED, D. A. <i>Reabilitação Neurológica prática</i> . Guanabara Koogan. 2007. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. <i>Controle Motor</i> . São Paulo: Manole, 2003. TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. <i>Terapia Ocupacional para disfunções físicas</i> . São Paulo: Santos, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COX, D. L. <i>Terapia Ocupacional e Síndrome da Fadiga Crônica</i> . São Paulo: Santos Editora, 2005. FERNANDES, A.C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HEBERT, S. K. <i>AACD Medicina e Reabilitação: princípios e prática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. FREITAS, E. D. <i>Manual Prático de Reeducação motora do Membro Superior na Hemiplegia</i> : Fundamentado no Método Brunnstrom. São Paulo: Memno, 2000. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas</i> . São Paulo: Roca, 2005. ROCHA, E. F. <i>Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão</i> . São Paulo: Roca, 2006.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Traumato-ortopedia e Reumatologia II		CÓDIGO TEOP034	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano • Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional		CSU042 TEOP021	
EMENTA Estudo dos procedimentos relacionados à Terapia Ocupacional na prevenção e tratamento das disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas recorrentes no homem e na população trabalhadora.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários a intervenção terapêutica ocupacional nas disfunções traumato-ortopédicas e reumatológicas do homem e da população trabalhadora.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visitas técnicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. <i>Terapia Ocupacional para disfunções físicas</i> . São Paulo: Santos, 2005. FERRIGNO, I. S. V. <i>Terapia da Mão: fundamentos para a prática clínica</i> . São Paulo: Santos, 2007. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas</i> . São Paulo: Roca, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PARDINI JR, A.G. <i>Traumatismos da mão</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000. DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. <i>Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares</i> . São Paulo: Roca, 2004. SATO, E.S. <i>Guias de Medicina Ambulatorial da UNIFESP/EPM: Reumatologia</i> . São Paulo: Manole, 2010. FREITAS, P. P. <i>Reabilitação da Mão</i> . São Paulo: Atheneu, 2005. AVANZINI, O. et al. <i>Ortopedia e Traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento</i> . 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Tecnologia Assistiva II		CÓDIGO TEOP033	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano		CSU042	
EMENTA Acessibilidade e Tecnologia Assistiva em saúde, educação e trabalho. Teoria e prática de confecção de órteses e adaptações para prevenção e tratamento em reabilitação. Próteses: indicações e tratamento. Adequação ambiental para pessoas com necessidades especiais e para a população trabalhadora. Marcha e mobilidade.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referentes às tecnologias assistivas destinadas à autonomia e acessibilidade de pessoas com disfunções físicas.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas</i> . São Paulo: Roca, 2005. HOPPENFELD, S. <i>Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades</i> . São Paulo: Atheneu, 2008. HERBERT, S. et al. <i>Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas</i> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COX, D. L. <i>Terapia Ocupacional e Síndrome da Fadiga Crônica</i> . São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005. DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G. <i>Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade</i> . São Paulo: Roca, 2008. TROMBLY, C.A.; RADOMSKI, M.V. <i>Terapia Ocupacional para disfunções físicas</i> . São Paulo: Santos, 2005. GREVE, J.M.A. <i>Tratado de medicina de reabilitação</i> . São Paulo: Roca, 2007. COSSERMELLI, W. <i>Terapêutica em reumatologia</i> . São Paulo: Lemos Editorial, 2000.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Saúde da População Trabalhadora		CÓDIGO TEOP010	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano.		CSU042	
EMENTA Ergonomia e adaptações ambientais na saúde do trabalhador. Cooperativas de trabalho e Terapia Ocupacional.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o conhecimento teórico e prático do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANCMAN, S. (org.). <i>Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Roca, 2004. LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (orgs.). <i>Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho</i> . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. SOARES, L. B. T. <i>Terapia Ocupacional – lógica do capital ou do trabalho?</i> São Paulo: Hucitec, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; CHRISTIAN, J. <i>Psicodinâmica do Trabalho: contribuição da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i> . São Paulo: Atlas, 1994. DEJOURS, C. <i>A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. CODO, W.; ALMEIDA, M. C. C. G. <i>LER – Lesões por Esforços Repetitivos</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (orgs.). <i>Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 539p. ROCHA, E. F. <i>Reabilitação de Pessoas com Deficiência: a intervenção em discussão</i> . São Paulo: Roca, 2006.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Saúde Mental III		CÓDIGO TEOP123	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL 6 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Terapia Ocupacional em Saúde Mental I		TEOP022	
EMENTA Estudos e cartografias do campo da psiquiatria e da saúde mental do adulto, em especial voltados a população trabalhadora e a população idosa, e atuação do terapeuta ocupacional na clínica da atenção psicossocial, de forma ético-estético-política.			
OBJETIVO GERAL Favorecer estudo crítico sobre os principais transtornos mentais e sobre a clínica da atenção psicossocial relacionados ao adulto e ao idoso, proporcionando assim o exercício ético-estético-político de práticas de atenção e gestão em saúde mental voltados à população adulta, trabalhadora e a população idosa.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANCMAN, S (org.) <i>Políticas públicas e processos de trabalho em Saúde Mental</i> . Brasília: Paralelo 15, 2008. SILVEIRA,D; MOREIRA, F. <i>Panorama Atual de Drogas e Dependências</i> . São Paulo: Ed. Atheneu, 2006. ARAÚJO, L.F., FALCÃO,D. V. S.(orgs.). <i>Idosos e Saúde Mental</i> . Campinas: SP, Papirus, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONSECA, T.M.G.; ENGELMAN, S.; PERRONE, C.M. <i>Rizomas da Reforma Psiquiátrica: a difícil reconciliação</i> . Porto Alegre: Sulina/UFRGS, 2007. DALMOLIN, B.M. <i>Esperança equilibrista: cartografias de sujeitos em sofrimento psíquico</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ,2006. VASCONCELOS, E.M.; LEME, C.C.; WEINGARTEN, R.; NOVAES, P.R. (orgs.). <i>Reinventando a vida: narrativas de recuperação e convivência com o transtorno mental</i> . São Paulo: HUCITEC, 2008 BASAGLIA, F. <i>A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Arte e Terapia Ocupacional		CÓDIGO TEOP004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisito			
EMENTA Estudo da história da arte e da estética ocidental e dos processos de criação artística e artesanal no campo da Terapia Ocupacional.			
OBJETIVO GERAL Refletir sobre a importância da arte e dos processos criativos para a prática da Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Experimentação de materiais. Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita a centros culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, M.V.M. <i>A selvagem dança do corpo</i> . Curitiba: CRV, 2011. CALABRESE, O. A. <i>Linguagem da arte</i> . São Paulo: Plexus, 2001. NACHMANOVITH, S. <i>Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte</i> . São Paulo: Summus, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OSTROWER, F. <i>Acasos e criação artística</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. COUTINHO, V. <i>Arteterapia com crianças</i> . Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005. GOMBRICH, E. H. J. <i>A História da Arte</i> . 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. CIORNAI, S. <i>Percursos em Arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde</i> . São Paulo: Summus, 2005. URRUTIGARAY, M.C. <i>Arteterapia a Transformação Pessoal pelas Imagens</i> . Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Idoso, Família e Sociedade		CÓDIGO ESP101	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		X	
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Processo de envelhecimento como fenômeno articulado a fatores psicológicos, sociais e culturais, abordando a importância de aspectos subjetivos, do papel da família, das relações intergeracionais e sociais. Discussão sobre diferentes enfoques relacionados à velhice na sociedade contemporânea: processos de institucionalização, importância das redes de apoio social, narrativas, memória e imaginário.			
OBJETIVO GERAL Favorecer o desenvolvimento do olhar analítico e crítico para os processos de limitação e/ou exclusão que o idoso pode sofrer na família e na sociedade, proporcionando a criação de estratégias de superação do problema.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios das visitas às instituições voltadas à população idosa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, E – Memória e sociedade – lembranças de velhos. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2011. FREUD, Sigmund – <i>Obras Completas</i> , Ed Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1972. ELIAS, N. <i>A solidão dos moribundos: seguido de “envelhecer e morrer”</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOFFMAN, E. <i>Manicômios, Prisões e Conventos</i> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 2007. LAPLANTINE, F. <i>Antropologia da Doença</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. VERA, R , LOURENÇO, R – Formação humana em geriatria e gerontologia, uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro, DOC Editora, 2010. VERAS , R – Pais jovem com cabelos brancos, Ed. Relume-Dumara, UnAti, 1994			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Gerontologia		CÓDIGO TEOP014	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 81horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL 6 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano.		CSU042	
EMENTA Estudo das disfunções mais comuns que acometem o idoso. Envelhecimento saudável. Formas de intervenção da Terapia Ocupacional com o idoso, a família e os cuidadores. Introdução aos estudos dos efeitos de fármacos na pessoa idosa			
OBJETIVO GERAL Proporcionar conhecimento teórico e prático sobre as principais disfunções que acometem a saúde do idoso, estimulando o desenvolvimento de uma visão crítica da intervenção terapêutico-ocupacional, necessária para avaliar, planejar e traçar programa de prevenção de doenças, promoção da saúde e/ou.de tratamento na população idosa.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATWAL, A. <i>Terapia Ocupacional e Terceira Idade</i> . 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2007. FREITAS, E.; PY, L.; CANÇADO, F.; GORZONI, M.; DOLL, J. <i>Tratado de geriatria e gerontologia</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALEO NETTO, M. <i>Geriatria</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAPLANTINE, F. <i>Antropologia da Doença</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. GOFFMAN, E. <i>Manicômios, Prisões e Conventos</i> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 2007. PEIXOTO, C. E. ; CLAVAIROLLE, F. <i>Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2005. VERA, R , LOURENÇO, R – Formação humana em geriatria e gerontologia, uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro, DOC Editora, 2010. VERAS , R – Pais jovem com cabelos brancos, Ed. Relume-Dumara, UnAti, 1994			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional Hospitalar		CÓDIGO TEOP013	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano • Métodos e Técnicas de Avaliação em Terapia Ocupacional		CSU042 TEOP021	
EMENTA Semiotécnica e atuação do terapeuta ocupacional em hospitais para diferentes populações e programas de atenção à saúde. Processos clínicos e atendimento terapêutico-ocupacional.			
OBJETIVO GERAL Refletir sobre a atuação do terapeuta ocupacional em estruturas hospitalares do Sistema Único de Saúde, junto a diferentes populações e em diferentes níveis de atenção à saúde			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. <i>Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares</i> . São Paulo: Roca, 2004. OTHERO, MARILIA BENISE . <i>Terapia Ocupacional: práticas em oncologia</i> . São Paulo: Roca, 2010. FIGUEIREDO, L.R; NEGRINI, S.F. <i>Terapia Ocupacional: Diferentes práticas em Hospital Geral</i> . São Paulo: Legis Summa, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PITTA, A. M. F. <i>Hospital: dor e morte como ofício</i> . 4ª Ed. São Paulo: Hucitec 1999. 199 p. CARR, J. SHEPHERD, R. B. <i>Programa de reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto</i> . São Paulo: Manole, 1988. 176 p. CARVALHO, M. M. <i>Dor: um estudo multidisciplinar</i> . São Paulo: Summus, 1999. 348 p. BRAZELTON, T. B. <i>Ouvindo uma criança</i> . São Paulo: Martins Fontes. 1990. 167 p. DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G.. <i>Dor e Cuidados Paliativos: Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade</i> . São Paulo: Roca, 2008.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva		CÓDIGO TEOP017	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais I		CSU039	
EMENTA Contextualização histórica da Neuropsicologia. Percepção e Funções Cognitivas. Reabilitação Cognitiva: Avaliação e Testes em Neuropsicologia na Terapia Ocupacional. Tratamento nas disfunções degenerativas e não degenerativas em Terapia Ocupacional. As Atividades funcionais, a Terapia Ocupacional e a Neuropsicologia.			
OBJETIVO GERAL Capacitar o aluno na avaliação e intervenção em reabilitação neuropsicológica, no contexto interdisciplinar para intervenções em diferentes aspectos cognitivos e comportamentais no adulto.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRIEVE, J.; GNANASEKARAN, L. <i>Neuropsicologia para Terapeutas Ocupacionais</i> : cognição no desempenho ocupacional. São Paulo: Santos, 2010. 235 p. SOHLBERG, M. M.; MATEER, C. A. <i>Reabilitação Cognitiva</i> : uma abordagem neuropsicológica integrada. São Paulo: Santos, 2010. 494 p. CAPOVILLA, F. C. col. <i>Neuropsicologia e aprendizagem</i> : uma abordagem multidisciplinar. Poços de Caldas: Scor Tecci, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LENT R. <i>Cem Bilhões de Neurônios?</i> conceitos fundamentais de neurociência. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p. LYON, G. R.; KRASNEGOR, N. A. <i>Attention, Memory and Executive Function</i> . Baltimore: Paul Brookes, 1996. 423 p. CAPOVILA, F.; GONÇALVES M. J.; MACEDO, E. (orgs). <i>Tecnologia em (re)habilitação cognitiva</i> : uma perspectiva multidisciplinar. São Paulo: EDUNISC, 1998. CONSENZA, R. M. <i>Fundamentos de Neuroanatomia</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 148 p. SANTOS, M. T. M., NAVAS, A. L. G. P. <i>Distúrbios de leitura e escrita</i> : teoria e prática. Barueri: Manole, 2002.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Terapia Ocupacional em Ação Social II		CÓDIGO TEOP124	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos.			
EMENTA Estudo das condições socioeconômicas e culturais do adulto (homem, mulher, idoso e população trabalhadora) e reflexão crítica sobre a atuação do terapeuta ocupacional a partir do trabalho territorial no contexto histórico, social e cultural da população em questão.			
OBJETIVO GERAL Favorecer um estudo crítico sobre as condições socioeconômicas e culturais do adulto (homem, mulher, idoso e população trabalhadora) em situação de vulnerabilidade e/ou de exclusão social. Proporcionar uma discussão sobre as Políticas Públicas voltadas a esta população. Compreender a ação do Terapeuta Ocupacional, a partir de abordagens comunitárias e territoriais, na assistência pública e nos projetos sociais desenvolvidos por organizações não-governamentais.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Visita técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATWAL, A. <i>Terapia Ocupacional e Terceira Idade</i> . 1ª ed. São Paulo: Editora Santos (Grupo GEN). 2007. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. <i>Terapia Ocupacional: fundamentação e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C.C. <i>Terapia Ocupacional no Brasil - fundamentos e perspectivas</i> . 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTEL, R. <i>As Metamorfoses da questão social</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. CORRÊA, V. A. C. <i>Luto: intervenção em Terapia Ocupacional</i> . Belém, PA: Amazônia Editora, 2010. ESCOREL, S. <i>Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. MEHRY, E.; ONOCKO, R. <i>Agir em saúde: um desafio para o público</i> . São Paulo: Hucitec, 1997. SANTOS, M. A. <i>O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania</i> . São Paulo: Publifolha, 2002.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Gestão e Controle Social		CÓDIGO EPS004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA SUS: perspectiva histórica e legislação. Programa e Políticas públicas de saúde. Planejamento em saúde. Financiamento do SUS. Comunicação e Princípios do SUS. Estratégias de comunicação em saúde. Participação e Controle Social. Comunicação e poder. Conselhos de saúde. Comissões de Saúde. Conferência nacional de saúde. Trabalho em Saúde.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, gestão, co-gestão e organização de coletivos na área da saúde, favorecendo o uso de ferramentas adequadas para as intervenções necessárias			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Leitura crítica de artigos; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares e Visitas aos serviços em saúde e comunidade			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. <i>SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais</i> . Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007 GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVAL, A. I. <i>Políticas E Sistema De Saúde No Brasil</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008 PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</i> . Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS/ABRASCO, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MEC. <i>Coletânea de Normas para o Controle Social no SUS</i> , 2006. CAMPOS, G. W. <i>S A epidemiologia na administração dos serviços de saúde: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em Instituições: o método da roda</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006 CAMPOS, G. W. S. <i>Reforma da Reforma: repensando a saúde</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006. CAMPOS, G.W; MINAYO, M.C; AKERMAN, M. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006 CORREIA, M. V. <i>Desafios Para O Controle Social: Subsídios Para Capacitação De Conselheiros De Saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ , 2005 GARCIA, R. L. <i>Aprendendo com os movimentos sociais</i> Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 2000. LIMA, N. T; GERSCHMAN, S; EDLER, F.C; SUÁREZ, J. M. <i>Saúde e democracia. História e perspectivas do SUS</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA Estágio em Terapia Ocupacional I		CÓDIGO ESTSUP10	
CURSO EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 108 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 8	CARGA HORÁRIA SEMANAL 8 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Todas as disciplinas do Eixo Específico do primeiro ao quinto períodos.			
EMENTA Acompanhamento e observação da prática profissional sob a perspectiva da avaliação, do planejamento, da elaboração, da execução das estratégias de intervenção da terapia ocupacional em diferentes áreas de atuação.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar a prática profissional em diferentes cenários e áreas de atuação do terapeuta ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Estudo dirigido teórico-prático a partir da vivência do estágio.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RODGER, S.; ZIVIANI, T. <i>Occupational Therapy with children: understanding childrens occupations and enabling participation</i> . Oxford: Blackwell Publishing, 2006. GAINO, M.R.C.; MOREIRA, R.T. <i>Manual prático de cinesioterapia</i> . São Paulo: Roca, 2010. DALGALARRONDO, P. <i>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M.B. (org.). <i>Intervenções da Terapia Ocupacional</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2008. CAZEIRO, A.P.M. et al. <i>Terapia Ocupacional: a Terapia Ocupacional e as atividades de vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva</i> . Fortaleza: ABRATO, 2011. SUMSION, T. <i>Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Roca, 2004. DANTO, A.H.; PRUZANSKY, M. <i>1001 Pediatric Treatment Activities: Creative Ideas for Therapy Sessions</i> . Thorofare: SALACK Incorporated, 2011.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I		CÓDIGO TEOP018	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Todas as disciplinas do primeiro ao sexto períodos.			
EMENTA Delimitação do tema, desenho de estudo e planejamento do trabalho de conclusão de curso (TCC). Cronograma do trabalho de pesquisa. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Ética e bioética na pesquisa científica. Pesquisa em bases de dados. Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Apresentação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.			
OBJETIVO GERAL Consolidar os conhecimento e as habilidades desenvolvidas ao longo do curso e desenvolver as atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico da Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM () Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Debates temáticos e Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PASSOS, E. (org). <i>Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e a produção de subjetividade</i> . Porto Alegre: Sulina, 2009. CHIOZZOTTI, A. <i>Pesquisa em ciências humanas e sociais</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 164p. MINAYO, M. C. S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . São Paulo: Hucitc-ABRASCO, 2008. 407p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PIMENTEL, A.; OLIVEIRA, I. B.; ARAÚJO, L. (orgs.). <i>Pesquisas Qualitativas em Terapia Ocupacional</i> . Belém: Amazônia Editora, 2009. 209p. BARDIN, L. <i>Análise de Conteúdo</i> . Lisboa: Edições 70, 1977. MINAYO, M. C. S. (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. <i>Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. MORIN, E. <i>Pesquisa-Ação Integral e Sistêmica: uma antropopedagogia renovada</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. THIOLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . São Paulo: Cortez, 2004. YIN, R. K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

SÉTIMO PERÍODO

DISCIPLINA Estágio em Terapia Ocupacional II		CÓDIGO ESTSUP11	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 459 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 34	CARGA HORÁRIA SEMANAL 34 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Todas as disciplinas do primeiro ao sexto período e Estágio em Terapia Ocupacional I			
EMENTA Avaliação, planejamento, elaboração, execução das estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico para a prática do terapeuta ocupacional. Análise institucional das intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas nos diferentes cenários de estágios.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar a prática profissional em diferentes cenários e áreas de atuação do terapeuta ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Estudo dirigido teórico-prático a partir da vivência do estágio.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HENDERSON, A.; PEHOSKI, C. <i>Hand function in the child: foundations for remediation</i> . 2 ed. Saint Louis: Mosby Elsevier, 2006. FERNANDES, A.C.; RAMOS, A.C.R.; CASALIS, M. E. P.; HEBERT, S. K. <i>Medicina e reabilitação: princípios e prática</i> . São Paulo: Artes Médicas, 2007. BUKOWSKI, E. <i>Análise muscular de atividades diárias</i> . São Paulo: Manole, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. (orgs.). <i>Educação em Saúde: teoria, método e imaginação</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 167p. LIANZA, S. <i>Medicina de Reabilitação</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. <i>A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica</i> . São Paulo: Santos, 2000. GUÉRIN, F. et al. <i>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia</i> . São Paulo: Blucher, 2001. KUMANECK, H.M.; SPITZEK, S.L.; MILLER, E. <i>Activity analysis, creativity and playfulness in pediatric occupational therapy: making play just right</i> . Sudbury: Jones and Bartlett Learning, 2010.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional II		CÓDIGO TEOP019	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional I		TEOP0018	
EMENTA Levantamento, análise e construção de banco de dados, revisão bibliográfica e redação. Pesquisa em bases de dados e/ou campo. Análise de dados, discussão dos resultados e conclusão nos trabalhos finais de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Recursos didáticos e audio-visuais.			
OBJETIVO GERAL Consolidar os conhecimento e as habilidades desenvolvidas ao longo do curso e desenvolver as atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico da Terapia Ocupacional.			
ABORDAGEM () Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Debates temáticos e Seminários.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MINAYO, M. C. S. (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. THIOLLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . São Paulo: Cortez, 2004. MARTINS JR., <i>Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso</i> : Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. MORIN, E. <i>Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro</i> . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005. POUPART, J. et al. <i>A Pesquisa Qualitativa</i> : enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SILVERMAN, D. <i>Interpretação de dados qualitativos</i> : métodos para a análise de entrevistas, textos e interações. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. PIMENTEL, A.; OLIVEIRA, I. B.; ARAÚJO, L. (orgs.). <i>Pesquisas Qualitativas em Terapia Ocupacional</i> . Belém: Amazônia Editora, 2009. 209p.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OITAVO PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Estágio em Terapia Ocupacional III		ESTSUPII	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 459 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 34	CARGA HORÁRIA SEMANAL 34 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Estágio em Terapia Ocupacional II			
EMENTA Avaliação, planejamento, elaboração, execução das estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional em diferentes áreas de atuação. Utilização de instrumental técnico e teórico para a prática do terapeuta ocupacional. Análise institucional das intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas nos diferentes cenários de estágios.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar a prática profissional em diferentes cenários e áreas de atuação do terapeuta ocupacional.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Estudo dirigido teórico-prático a partir da vivência do estágio.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PICHON-RIVIERE, E. <i>O processo grupal</i> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 181p GREVE, J.M.A. <i>Tratado de medicina de reabilitação</i> . São Paulo: Roca, 2007. HEYMEYER, U.; GANEM, L. <i>O bebê, o pequerrucho e a criança maior: guia para a interação com crianças com necessidades especiais</i> . São Paulo: Memnon, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PITTA, A. (org.) <i>Reabilitação Psicossocial no Brasil</i> . São Paulo: Hucitec, 2010. BENETTON, J. <i>Trilhas Associativas Ampliando Recursos na Clínica da Psicose</i> . São Paulo: Lemos, 1991. 113 p. ROLEY, S. S.; BLANCHE, E. I.; SCHAAF, R. C. <i>Understanding the nature of sensory integration with diverse populations</i> . Editora: Therapy Skill Builders, 2001. MEFIANO, C.; LATELLA, P. <i>Occupational Therapy interventions: function and occupations</i> . Thorofare: Slack Incorporated, 2008. NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M.B.; WALTER, C.C.F. <i>Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa</i> . Marília: ABPEE, 2011.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVAS

DISCIPLINA Introdução à Libras		CÓDIGO CHM012	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Todos os cursos de graduação			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos		---	
EMENTA Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Datilologia. Acessibilidade. Educação. Trabalho. Direito das pessoas surdas. Inventário lexical.			
OBJETIVO GERAL Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas e teóricas.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em atividades promovidas durante o curso			
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2005.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8ª edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007 2. QUADROS, R. M. ; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 3. SÁ, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. EDUFF. 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CICCONE, M. Comunicação Total. Introdução. Estratégia. A pessoa surda. RJ: Ed. Cultura Médica. 2ªed. 2. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. RJ.Tempo Brasileiro, 1995. 3. GESUELI, Z. M. (1998). A criança não ouvinte e a aquisição da escrita.Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Unicamp. 4. KARNOPP, L.B. Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudos sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre: PUCRS: Dissertação de Mestrados, 1994 5. STROBEL. K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO	
Biossegurança e Saúde Ocupacional		CSU049	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional • Fisioterapia • Farmácia		x	x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	x	
54 horas	4	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
		4 tempos de aula	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos.			
EMENTA			
Bases conceituais da Biossegurança (conceito, classes, avaliação, agentes e contenção dos riscos ambientais e ocupacionais): formas de contágio, EPIs e EPCs. Políticas de Biossegurança no Brasil. Programa de controle de infecção hospitalar (PCIH), Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (PGRSS). NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. A estrutura arquitetônica dos laboratórios e unidades de saúde de acordo com a RDC 50 e 307 da ANVISA. Mapa de risco. Biossegurança em doenças infectocontagiosas e ocupacionais, com destaque ao trabalho hospitalar e laboratorial. Boas Práticas de Laboratório.			
OBJETIVO GERAL			
Destacar a importância da Biossegurança e desenvolvendo o interesse para aplicação das normas e procedimentos nas atividades desenvolvidas no ambiente do trabalho na área de saúde.			
Aplicar princípios do mapeamento de risco com base na legislação vigente no ambiente laboratorial, nas instituições de saúde e na comunidade sob a ótica da Biossegurança.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(x) Teórica		Aulas expositivas dialogadas. Leitura crítica de artigos.	
(x) Prática		Seminários. Visitas técnicas. Work shops. Diagnósticos simplificados.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Debates interdisciplinares para integração do conhecimento. Mapeamento de riscos no campus universitário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HIRATA, M; MANCINI Filho, J. <i>Manual de Biossegurança</i> . São Paulo, Manole, 2002			
MARTINS, E. V.; SILVA, F. A. L.; LOPES, M. C. M. <i>Biossegurança, informações e conceitos, textos básicos</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006			
MASTROENI, M. <i>Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde</i> . 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <i>Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde</i> . Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução – RDC nº 50, 21/02/2002. / ANVISA Atualizada pela Resolução - RDC n.º 307, de 14/11/2002: Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF, 2002.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº306, de 07 de dezembro de 2004: Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/e-legis/			
BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST / AIDS. Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico. Disponível em: http://www.bvsde.ops-oms.org/bvsacd/cd49/condutas.pdf			

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, MTE. Norma Regulamentadora nº 6: Equipamento de Proteção Individual. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_06.pdf.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, MTE. Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. Portaria GM n.º 939, de 18 de novembro de 2008. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria GM n.º 939, de 18 de novembro de 2008

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002

COELHO H. *Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2001.

COSTA, M. A. F. *Qualidade em Biossegurança*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

VALLE, S.; TELLES, J. L. (org.), *Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar.*, Rio de Janeiro: Interciência, 2003

Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho

SEXTO PERÍODO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Introdução à Biossegurança		CÓDIGO CSU072	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		x	
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos			
EMENTA Introdução à Biossegurança (conceitos e histórico). Classificação de Risco. Níveis de Biossegurança. Equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletiva. Boas Práticas Laboratoriais. NR 32: Biossegurança no trabalho em serviços de saúde. Mapa de risco. Qualidade em Biossegurança. Riscos Ocupacionais (Biológicos, Físicos, Químicos e Ergonômicos). Acidentes com Material Biológico. Controle de Infecção Hospitalar. Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (PGRSS).			
OBJETIVO GERAL Apresentar a Biossegurança Hospitalar de maneira ampla, ressaltando sua importância para os profissionais de saúde e suas interdisciplinaridades.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos e textos; Debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Palestras ministradas por professores convidados			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi - Guanabara-Koogan (Grupo Gen), 2004. 2. MASTROENI, M.F. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde . 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. COSTA, M.A.F. Qualidade em Biossegurança . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 2. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Biossegurança de A a Z . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Publit, 2009. 3. COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Entendendo a Biossegurança: Epistemologia e Competências para a Área da Saúde . 2ª ed. Rio de Janeiro: Publit, 2010. 4. HIRATA, M.H.; FILHO, J.M. Manual de Biossegurança . São Paulo: Editora Manole, 2002. 5. LIMA, M.V.R. Condutas em Controle de Infecção Hospitalar: Uma Abordagem Simplificada . São Paulo: Editora Iátria, 2007.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Inglês Instrumental I - Leitura		CÓDIGO LCD004	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			X
• Fisioterapia			X
• Farmácia			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisito.			
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver a habilidade da leitura de textos autênticos, escritos em língua inglesa, prioritariamente na área da Saúde..			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aula expositiva e dialogada.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FÜRSTENAU, E. <i>Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português</i> . Rio de Janeiro: Globo, 2001. (2 volumes) HOUAISS, A. <i>Webster's Dicionário Universitário Inglês-Português/ Português-Inglês</i> Webster, 1998 (2 volumes) MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, Cambridge,1998. (3 Volumes Basic, Intermediate, and Advanced Students with answers)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 1989 (NBR 6027). COLLINS UK STAFF. <i>Cobuild English Language Dictionary - Helping Learners with Real English</i> . Cobuild Series. Cambridge Advanced Learner`s Dictionary, Third Edition, with CD- ROM. OXFORD UNIVERSITY PRESS (ED.) <i>Dicionário Oxford Escolar</i> , para estudantes brasileiros de inglês, with CD- ROM, Oxford University Press, 2009 (Edição 2). SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford University Press, Oxford, 2003.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Psicomotricidade		CÓDIGO CSU044	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			X
• Fisioterapia		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Abordagem pluridimensional da Psicomotricidade: Histórico, discussão epistemológica e conceitos. Fundamentos teóricos introdutórios; bases do desenvolvimento psicomotor infantil; avaliação psicomotora; transtornos psicomotores; técnicas de intervenção e áreas de atuação.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a discussão e a reflexão sobre conhecimentos técnico-científicos referentes à utilização da Psicomotricidade em diferentes campos de atuação.			
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos em grupo e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Aulas interdisciplinares, aulas práticas de psicomotricidade e trabalho de campo em diferentes serviços de saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. 2. CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª Ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007. 3. FONSECA, Vitor da. <i>Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. NICOLI, Monica. <i>Psicomotricidade – Manual Básico</i> . RJ: Revinter, 2004.			
1. ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. <i>Teoria e Prática em Psicomotricidade</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2007. 2. FONSECA, Vitor da. <i>Manual de observação psicomotor: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 3. FONSECA, Vitor da. <i>Terapia psicomotora: estudo de casos</i> . Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. 4. LAPIERRE, A. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Curitiba : UFPR – CIAR, 2002. LEVIN, Esteban. <i>A clínica psicomotora: o corpo na linguagem</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Urgência e Emergência		CÓDIGO CSU033	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			X
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II			
EMENTA Noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista.			
OBJETIVO GERAL Compreender noções gerais de atendimento e tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Demonstrações técnicas; Debates e vídeo-debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Integração com a Semiologia Geral			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PEGGY, B. <i>Sinais e sintomas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SANTOS, R. R.;CANETTI, M. D.; JÚNIOR, C. R. ALVAREZ, F. S. <i>Manual de Socorro de Emergência</i> . São Paulo: Atheneu, 2000 SILVEIRA, J. M. S; BARTMAN M.; BRUNO,P. <i>Primeiros socorros : como agir em situações de emergência</i> . 2ª Ed., Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. <i>Manual de Primeiros Socorros</i> . Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. <i>Manual de diagnóstico e tratamento dos acidentes por animais peçonhentos</i> . Fundação Nacional de Saúde, Brasília, 2001. COTRAN, R. S., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. <i>Robbins: Patologia Estrutural e Funcional</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. <i>Patologia: bases patológicas das doenças</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PORTO, C.C. <i>Semiologia médica</i> . 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. <i>Fundamentos de enfermagem</i> . 7ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2009			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Bioética		CÓDIGO CSU053	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			X
• Fisioterapia		x	
• Farmácia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (54 horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Origem e desenvolvimento da bioética; referenciais de análise em bioética; princípio ético da justiça; bioética e saúde pública; bioética, globalização e capitalismo; bioética na assistência à saúde: relação profissional-paciente, confidencialidade e respeito à autonomia; bioética do início e fim da vida; ética em pesquisa em seres humanos; ética em pesquisa animal; implicações éticas relacionadas à biotecnociência; bioética ambiental.			
OBJETIVO GERAL Refletir sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes à área da saúde			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas-expositivas dialogadas, seminários e vídeo-debates	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios de vídeos, estudo de casos e dinâmicas de grupo			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PALÁCIOS, M.; MARTINS A.; PEGORARO O. A. <i>Ética, ciência e saúde: desafios da bioética</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. PESSINI L.; GARRAFA V. <i>Bioética : poder e injustiça</i> . São Paulo: Loyola, 2003 SINGER, P. <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GAUER, G. J. C. <i>Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica. Uruguaiana: EDIOUCRS, 2008</i> . MARCONDES, D. Textos básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. PEGORARO, O. A. <i>Ética é justiça</i> . Petrópolis: Vozes, 2005 SCHRAMM, F. R.; REGO, S.; BRAZ, M.; PALÁCIOS, M. <i>Bioética, riscos e proteção</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 2005 HOLLAND, S. <i>Bioética: enfoque filosófico</i> . Tradução de Luciana Moreira Pudenzi, Rio de Janeiro: Loyola, 2008.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Terapias Integrativas		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Fisioterapia		X	
• Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Histórico, princípios filosóficos e conceitos gerais das terapias integrativas. Acupuntura e auriculoterapia, Fitoterapia, Cromoterapia, Reiki e Massagens terapêuticas. Princípios e práticas de Yôga, Tai-chi, Chi-Kun, Meditação: fundamentos, indicações e contra-indicações. Aspectos ético-legais no uso dos métodos terapêuticos. Terapias complementares e Sistema Único de Saúde. Fundamentos científicos das terapias integrativas.			
OBJETIVO GERAL Promover a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas de terapias complementares			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Seminários	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Palestras e vivências com profissionais da área			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTSARIS, A.; MEKLER, T. <i>Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias complementares</i> . Rio de Janeiro: Record Nova Era, 2004. HECKER, H.-U.; STEVELING, A.; PEUKER, E. T.; KASTNER, J. <i>Prática de Acupuntura</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. JONAS, W.B; LEVIN, J. S. <i>Tratado de medicina complementar e alternativa</i> . São Paulo: Manole, 2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A'CARIA, A. A. <i>Meditação e os Segredos da Ment.</i> ,Rio de Janeiro: Ananda Marga, 2001 CAMPADELLO, Píer; <i>Massagem Infantil: Método Shantala</i> , São Paulo: Editora Madras, 2006 DAVIS, C. M. <i>Fisioterapia e Reabilitação: terapias complementares</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KALY, L. <i>Aromoterapia: a magia dos perfumes</i> . São Paulo: Madras, 2004. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. Acesso: 189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf RESOLUÇÃO COFFITO nº. 380, de 3 de novembro de 2010. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Acesso: www.coffito.org.br SOPHIA, M. <i>Cromoterapia: qualidade das cores e técnica de aplicação</i> . São Paulo: Roca, 2005			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Farmacologia		CÓDIGO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Terapia Ocupacional			x
Fisioterapia		x	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL 04 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Bases Biológicas			
Bases Morfofuncionais dos Sistemas II			
EMENTA Princípios bioquímicos e fisiológicos da ação dos fármacos. Farmacocinética e farmacodinâmica. Vias de administração. Anti-hipertensivos. Diuréticos. Cardiotônicos. Analgésicos e Antiinflamatórios. Anestésicos locais. Psicofármacos. Atividade física e medicamentos. Interações medicamentosas.			
OBJETIVO GERAL Desenvolver o entendimento dos principais conceitos da farmacologia e da ação dos medicamentos no organismo.			
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas e dialogadas. Seminários.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Discussão de artigos científicos e atividades de estudo dirigido. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. <i>Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . McGraw-Hill, 2007. KATZUNG, B. G. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> 10ª Ed., McGraw-Hill, 2008. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; MOORE, P.K. <i>Farmacologia</i> 6ª Ed., Elsevier, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HARDMAN, J. G.. <i>Bases Farmacológicas da Prática Médica</i> - Goodman e Gilman. 11 ed., New York/Rio de Janeiro: McGraw-Hill/Guanabara Koogan, 2007. LIMA, Darcy R. <i>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</i> . Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. SCHELLACK, G. <i>Farmacologia: uma Abordagem Didática</i> Artmed, 2005. WELLS, B.G. <i>Manual de farmacoterapia</i> . 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Terapia Ocupacional e Ergonomia		CÓDIGO TEOP039	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA	CLASSIFICAÇÃO		
	Obrigatória	Optativa	
• Terapia Ocupacional		x	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA: Terapia Ocupacional.	CLASSIFICAÇÃO		
	Obrigatória	Optativa	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S): BMF I			
EMENTA: Estudos da análise ergonômica do trabalho e as contribuições da Terapia Ocupacional			
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA: Favorecer o conhecimento teórico-prático da análise de um ambiente de trabalho real e as possibilidades de intervenção da terapia Ocupacional na interface da saúde e do trabalho			
ABORDAGEM (x) <u>Teórica</u> (x) <u>Prática</u>	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (Estratégias de ensino e aprendizagem): Aulas teórico-práticas dialogadas. Seminários.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Vídeos-debate.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEJOURS, C.. <i>Psicodinâmica do Trabalho</i> . São Paulo: Atlas,1997 GUÉRIN, F. et al. <i>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia</i> . São Paulo: Edgard Blucher, 2001. LANCMAN, S. (Org.). <i>Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional</i> . São Paulo: Roca, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE CARLO, M.M.R.P. (Org). <i>Terapia Ocupacional no Brasil</i> . São Paulo: Plexus, 2001. FALZON, P. <i>Ergonomia</i> . São Paulo: Edgard Blucher, 2007. FATTINI, C.A.; DANGELO, J.G. <i>Anatomia Humana Básica</i> . São Paulo: Atheneu, 2002. KENDALL, FP. <i>Músculos Provas e Funções</i> . São Paulo: Manole, 2007. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M.B. <i>Terapia Ocupacional: capacidades para as disfunções físicas</i> . São Paulo: Roca, 2005.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Análise das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária.		CÓDIGO TEOP040	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Movimento Humano			
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas I			
• Bases Morfofuncionais dos Sistemas II			
• Recursos Terapêuticos Ocupacionais			
EMENTA Estudos direcionados à compreensão e análise dos aspectos envolvidos no desempenho das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária.			
OBJETIVO GERAL Proporcionar o conhecimento teórico-prático do processo de análise dos diversos fatores implicados no desempenho das Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária.			
ABORDAGEM (x) Teórica (X) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica de artigos; Seminários; Dinâmicas de grupo; Estudo prático dirigido em grupo.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Vivências em laboratório e no entorno do Campus Realengo			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARTELO, D. G. S. <i>et al.</i> (trad.). Estrutura da prática de Terapia Ocupacional: domínio e processo . 2 ed. Rev. <i>Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG</i> , v.3, n.2, p.57-147, jul/dez. 2010. NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E.B. Willard e Sapackman de Terapia Ocupacional . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 859p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUKOWSKI, E. Análise muscular de atividades diárias . Barueri: Manole, 2002, 251p. HAGEDORN, R. Ferramentas para a prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais . São Paulo: Rocca, 2007, 477p. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas . 5 ed. São Paulo; Rocca, 2005, 1092p. TROMBLY, C. A.; RADOMSKI, M. V. Terapia Ocupacional para disfunções físicas . 5 ed. São Paulo: Editora Santos, 2005, 1157p.			
Coordenadora do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA TERAPIA OCUPACIONAL EM ABORDAGEM DE GRUPO		CÓDIGO TEOP041	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			x
• Fisioterapia			
• Farmácia			
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• A partir do 4º período			
EMENTA Bases técnicas, conceituais e práticas sobre a vivência da atividade em grupo como instrumento terapêutico favorecendo ao discente maior percepção de si mesmo neste processo. Analise das implicações das vivencias na pratica clinica.			
OBJETIVO GERAL Favorecer a reflexão sobre os processos vivenciados na atividade, facilitando o desenvolvimento de características de personalidade necessárias ao terapeuta ocupacional tais como: criatividade, perceptividade, afetividade, relação interpessoal. Instrumentar o raciocínio clínico do discente			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, aulas e vivencias praticas.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Atividades grupais conduzidas pelo discente que possibilite ampliar o conhecimento e a consciência dos discentes, além de permitir que os limites sejam transformados em desafios sob supervisão do docente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PADUA, EMM; MAGALHAES, LV. Terapia Ocupacional: Teoria e pratica . Campinas: Papirus, 2003 PÁDUA, EMM; MAGALHAES, LV. Casos, memórias e vivências em terapia ocupacional. Campinas: Papirus Editora, 2005. PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. São Paulo - Martins Fontes – 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AFONSO, MLM. Oficinas em dinâmicas de grupo na área da saúde. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006. CUNHA, ESM; CARVALHO. AM. (Re)conhecer diferenças, construir resultados. Brasília, UNESCO, 2004 DAVIS, F; DIMAS, A. A comunicação não-verbal. São Paulo, Summus, 1979. FONSECA, AHL. Grupo:fugacidade, ritmo e forma.São Paulo, Agora, 1998. MELLO FILHO, J. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007 ZINKER, J. PROCESSO CRIATIVO EM GESTALT-TERAPIA. São Paulo, Summus, 2007			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE		CÓDIGO CSU076	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			x
• Fisioterapia			x
• Farmácia			x
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não há pré-requisitos			
EMENTA Bases teórico-conceituais de pesquisas qualitativa e quantitativa. Modalidades de pesquisa. Aspectos constitutivos do trabalho de campo. Estratégias de coleta de dados. Métodos quantitativos e qualitativos de análise. Questões éticas na pesquisa. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa.			
OBJETIVO GERAL Fornecer instrumental analítico e metodológico que possibilite aos profissionais da área de saúde e aos estudantes de graduação planejar, executar e avaliar pesquisa em qualitativa.			
ABORDAGEM (X) Teórica (x) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos e vídeo-debates.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Relatórios de vídeos e/ou de visitas realizadas nas comunidades e/ou nas instituições que trabalham com temáticas socioculturais voltadas à pesquisa qualitativa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MINAYO, M.C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A M. C., TEIXEIRA, J.J.V. (Orgs). O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUSC, 2000. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). Família & escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-83. GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989 MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998. FREITAS, Henrique & JANISSEK, Raquel. Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Saúde e Qualidade de Vida		CÓDIGO CSU084	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
Fisioterapia			X
Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2 horas/aulas	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos		---	
EMENTA Conceitos de qualidade de vida e estilo de vida; Indicadores da qualidade de vida e saúde; Aptidão física e benefícios da atividade física; Indicação de atividades corporais; Estilo de vida nos grandes centros urbanos e hábitos recomendáveis; Alimentação saudável; Questões posturais e exercícios de relaxamento: Conceito, dimensões e perspectivas do lazer na sociedade contemporânea; Prática de atividades físicas e de lazer.			
OBJETIVO GERAL Identificar, analisar e vivenciar aspectos significativos relacionados à qualidade de vida e promoção da saúde, com ênfase na prática de atividades corporais e de lazer.			
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas, aulas teóricas expositivas dialogadas, estudo dirigido em grupo e apresentações de oficinas com atividades corporais e de lazer.		
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Abordagens interdisciplinares e vivências práticas com trabalho de campo em áreas de lazer de Realengo e bairros adjacentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1) GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e Atividade Física - explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004. 2) GUISELINI, Mauro. Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar. São Paulo: Phorte, 2006. 3) MARCELLINO, Nelson C.(org.).Lazer e Esporte.Campinas:Autores Associados, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1) ALLSEN, P. <i>et al.</i> Exercício e Qualidade de Vida. São Paulo: Manole, 2001. 2) ELBAS, Murilo e SIMÃO, Roberto. Em busca do Corpo. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 3) FARINATTI, P.V. e FERREIRA, M.S. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. 4) LIMA, Dartel F. Caminhada – teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 5) MULLER, Ademir; DA COSTA, Lamartine P. (org.). Lazer e Trabalho: múltiplos olhares. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA		CÓDIGO CSU085	
SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL		CLASSIFICAÇÃO	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		Obrigatória	Optativa
Farmácia			X
Fisioterapia			X
Terapia Ocupacional			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4h	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
Não há pré-requisitos			
EMENTA			
Estudo da sexualidade humana em seus aspectos bio-psico-sociais e suas manifestações em diferentes fases da vida. Informação, orientação e educação em sexualidade para crianças, adolescentes e adultos.			
OBJETIVO GERAL			
Contribuir para a formação de profissionais de saúde capazes de analisar questões relativas à sexualidade nas diferentes fases da vida, e de intervir no processo de sua educação sexual, quando poderão desenvolver ações de educação e promoção no campo da sexologia.			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(X) Teórica		Aulas expositivas dialogadas.	
(X) Prática		Reflexão sobre o tema utilizando filmes, propaganda, etc.	
		Leitura de textos científicos.	
		Dinâmica de grupo	
		Estudos de caso.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Integração das áreas de conhecimento da Psicologia, Saúde da mulher/homem, Urogineco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1) JOHNSON, V,E & MASTER, W. H. A Inadequação Sexual humana. Ed. Roca. 1985-SP.			
2)NAHOUM, J. C. - Construção do feminino - Rio de Janeiro, Elea, 1989.			
3)TRIMMER,E. Medicina Sexual Basica.São Paulo: Manole,1980.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1) ABDO, Carmita C. H. Estudo da Vida Sexual do Brasileiro. Ed. Bregantini, 2004-SP.			
2)BRANDEN, Natanael. Autoestima. Ed. Saraiva,2003-SP.			
3)FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Ed. Paz e Terra, 1996-SP.			
4)HAY, Louise. Aprendendo a gostar de si mesmo. Ed. Sextante, 2001-RJ.			
5)JEFFCOATE, Noman. Principios de Ginecologia. Ed. Manole Ltda, 1979-SP.			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cultura Afro-brasileira		CÓDIGO APC081	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
Todos os cursos de graduação			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Não tem			
EMENTA			
As noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Identidade, memória e patrimônio afro-brasileiro. Introdução aos conteúdos vinculados à cultura afro-brasileira e a problemática das relações raciais no Brasil contemporâneo.			
OBJETIVO GERAL			
Discutir as noções de raça e de etnia no pensamento social brasileiro; introduzir os alunos nas principais questões e problemáticas relacionadas à cultura afro-brasileira e as relações raciais no Brasil; fundamentar a discussão sobre a temática étnico racial e a cultura afro na sociedade brasileira; refletir sobre a influência da cultura afro na sociedade brasileira;			
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
(X) Teórica () Prática		Dinâmicas de grupo; seminários; aulas expositivas; debates; assistência a filmes.	
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR -			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MAGGIE, Yvonne e REZENDE, Claudia (orgs.) Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p.213-243. 2. MAIO, M. C.; SANTOS, R.V. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 3. SANSONE, Lívio. Negro sem etnicidade. Salvador, UFBA.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. (orgs.) Teorias da etnicidade. São Paulo: UNESP, 1998. p.185-250. 2. GOMES, N.L. Sem perder a raiz. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 3. Da MATTA, Roberto. A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira. In: _____. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 4. SILVA, P.V.B. Racismo em livros didáticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 5. MAGGIE, Y. Guerra de orixá. Rio de Janeiro: Zahar, 1975			
Coordenador do Curso Marcia Dolores Carvalho Gallo		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho	